

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS



*De Augusta Emerita a Olisipo por Eborá*  
Uma leitura do território a partir da rede viária

- Anexos -

Maria José de Melo Henriques de Almeida

Orientadores: Prof. Doutor Carlos Jorge Gonçalves Soares Fabião  
Prof. Doutor Amílcar Manuel Ribeiro

Documento provisório  
Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em História e Arqueologia

2016

## Fichas de Sítio

É apresentada em formato texto a mesma informação que se encontra no conjunto de ficheiros em formato csv e shp que fazem parte do conjunto de dados entregue em suporte digital.

As fichas estão ordenadas de forma ascendente pelo campo *MonID* que corresponde ao identificador único do monumento / sítio arqueológico. A sequência de apresentação não tem assim qualquer significado em termos do conteúdo das fichas, parecendo ser a forma mais amigável de consulta deste documento a par do texto da dissertação, onde, sempre que referidos, os monumentos / sítios arqueológicos são acompanhados da respetiva identificação<sup>1</sup>.

Por uma questão de facilidade de leitura são apresentadas apenas as tabelas de informação relacionada e respetivos campos que têm conteúdo associado ao registo-pai. São omitidos também campos com informação relativa a metadados ou outra informação que não é considerada relevante na apresentação em formato texto. Ou seja, se num determinado sítio arqueológico não existem monumentos epigráficos ou referências em outros inventários, por exemplo, as tabelas “Inscrições” e “Referências” serão omitidos nesta apresentação em formato texto. De igual modo também não fica expressa o carimbo temporal relativo à criação e alteração do registo ou a entidade responsável pela criação do mesmo, por exemplo.

---

<sup>1</sup> Ex.: El Prado (n.º 169)

A capital da *Lusitania* desempenha um importante papel na rede viária da *Hispania*. Tradicionalmente considera-se que esta posição central na rede viária deriva da preexistência de uma passagem do Guadiana a vau e de um caminho ancestral que o cruzava de N-S, que se materializará em Época Romana naquilo a que hoje chamamos Via da Prata. No entanto, sendo a cidade uma criação *ex novo*, a sua localização poderá exatamente refletir a intenção de alterar a antiga estrutura do território, fazendo convergir as antigas rotas e assumindo-se como novo ponto central estruturante (F. Germán Rodríguez Martín, 2010, pp. 128–134).

No que diz respeito às ligações viárias para ocidente, elas são fundamentais por garantirem o acesso aos portos atlânticos, com especial relevo para *Olisipo*. Três vias principais saíam de *Augusta Emerita*.

Três vias principais saíam de *Augusta Emerita* nessa direção, duas delas pela margem direita do Guadiana ao encontro do vale do Tejo (unindo-se aí ao importante eixo *Olisipo – Bracara*) e uma terceira, mais meridional, dirigia-se por *Ebora* ao baixo Sado e daí a *Olisipo*. Esta última saía de *Emerita* pela monumental ponte que hoje ainda conserva a sua funcionalidade, sendo a mais relevante obra de arte neste itinerário (Álvarez Martínez, 1983, 2015).

Nenhum dos miliários encontrados na cidade ou envolvente próxima pode ser claramente atribuído à Via XII. Regista-se apenas o exemplar que terá sido recolhido em contexto de reutilização na Calle de Baños e se encontra em depósito no MNAR. C. Puerta Torres (1995, p. 284) considera que é provável que pertença à Via da Prata, embora a argumentação utilizada não seja conclusiva. O contexto de reutilização não facilita a atribuição de proveniência e, caso tenha pertencido à Via XII, a indicação miliária implicaria o transporte para a área urbana, após abandono da função original, atravessando o Guadiana. Não sendo o mais plausível não é de todo impossível, pelo que se deixa em aberto esta possibilidade.

## Localização

Confiável

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Mérida

## Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Augusta Emerita</i>	Segura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300007836</a>	pontes
<a href="#">300008283</a>	estradas principais

AAT®	Termo
<a href="#">300008410</a>	ciudades capitais
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto histórico
		Antiguidade tardia		Contexto histórico
01-01-0061	0062-12-31	Reinado de Nero ( <i>VIII tribunicia potestas</i> )	miliário	Texto

## Inscrição

Referência:	HAE 2056
Contexto de achamento:	reutilização
AAT®:	300006973 (miliários)
Texto:	[N]ERON[I • CLAUDIO] / [Cae]SARI • AUG(ustof) • GERM(anico) / PONTI(ici) • MA[X(imo) / TRIB(unicia) POT]EST(are) VIII IM[P(eratori) VIII] / II

## Referências

Código	Inventário
HAE 2056	Hispania Epigraphica
256155	Pleiades
37-39	Tabula Imperii Romani

## Bibliografia

(Álvarez Martínez, 1983, 2015; Puerta Torres, 1995; F. Germán Rodríguez Martín, 2010)

As características geográficas do local de implantação da cidade de Évora colocam-na numa posição privilegiada no que às redes de transporte e comunicações dizem respeito. A afirmação como lugar central data de Época Romana e prolonga-se até à contemporaneidade (Gaspar, 1981). Esta característica faz com que não seja fácil distinguir, entre os numerosos caminhos antigos que irradiam da cidade, quais aqueles que correspondem a vias principais e quais os que as complementam, numa imbricada rede de caminhos secundários e de ligação (Bilou, 2005). Sabemos que terá sido *caput uiarum* tanto no que diz respeito às ligações de sentido N-S (cf. miliário IRCP664a na via *Ebora-Pax Iulia*, cuja contagem de milhas [11] se faz a partir da cidade), bem como nas ligações E-W (cf. sítio n.º 15, em que novamente a contagem de milhas [12] se faz a partir da cidade). A via que se dirigia a *Emerita* provavelmente entraria na cidade na atual Porta do Raimundo, dirigindo-se ao *forum* pelo *decumanus*, que seguia o alinhamento da antiga rua da Sellaria, hoje rua 5 de Outubro (Plana-Mallart, 2002). A saída desta via em direção a oriente não é tão clara, mas a identificação de uma área de necrópole aquando da reabilitação da escola Gabriel Pereira (n.º 320) pode dar algumas pistas nestes sentido: é provável que se esteja em presença de uma necrópole associada uma das vias principais que atravessa a cidade. As estruturas de produção identificadas no local poderão ter estado em funcionamento em época distinta, mas também se enquadram nas ocupações prováveis nos arrabaldes da cidade junto a uma via principal.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Município / Freguesia::	Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)

### Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Ebora</i>	Segura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300008283</a>	estradas principais
<a href="#">300008389</a>	idades

---

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto histórico
		Antiguidade tardia		Contexto histórico

---

**Referências**

Código	Inventário
4195	Endovélico
5289	Endovélico
11308	Endovélico
15635	Endovélico
17761	Endovélico
18116	Endovélico
24734	Endovélico
31137	Endovélico
31214	Endovélico
47702	Endovélico
256151	Pleiades
6/281	Roman Portugal
IPA.00000064	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
IPA.00002863	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
IPA.00010973	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
75-76	Tabula Imperii Romani

---

**Bibliografia**

(Bilou, 2005; Gaspar, 1981; Plana-Mallart, 1995)

A posição de Alcácer do Sal do estuário do Sado determina a sua importância na rede de comunicações do sudoeste peninsular. Embora o rio fosse navegável até pelo menos Porto Rei, a cerca de 55 km da foz, as características geográficas do estuário na zona de Alcácer acentuam a sua vocação portuária, permitindo um contacto direto do interior com o oceano (Blot, 2003, pp. 264–269). A articulação deste porto com as vias terrestres é assim um traço fundamental durante toda a longa diacronia de ocupação do local, que se afirma como importante entreposto comercial (Mantas, 2010). No que diz respeito à Via XII, *Salacia* representa o primeiro porto marítimo para quem chega da capital provincial ou, no sentido inverso, o local de desembarque antes de iniciar a viagem terrestre até *Augusta Emerita*.

A área urbana de *Salacia* coincidiria, *grosso modo*, com a alcáçova medieval de *al-Qaṣr*/Alcácer, onde foi posto a descoberto um conjunto de estruturas que devem corresponder a parte do *forum* (Faria, 1998, 2002, pp. 87–119). É verosímil que existisse um núcleo ribeirinho portuário, embora a ausência de informação arqueológica na zona baixa junto ao Sado, à exceção da Horta das Ponces (n.º 275), não permita confirmar essa suposição. A passagem da Via XII por esta área portuária é inferida a partir da interpretação de fontes históricas e do presumível alinhamento com o *decumanus*, estando as necrópoles do Bairro do Crespo (n.º 271) e Azinhaga do Senhor dos Mártires (n.º 270) também localizadas em função desse eixo.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

## Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Salacia (Imperatoria)</i>	Segura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300008283</a>	estradas principais
<a href="#">300008389</a>	idades
<a href="#">300120599</a>	portos

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto histórico
		Antiguidade tardia		Contexto histórico

---

## Referências

Código	Inventário
159	Endovélico
32321	Endovélico
256414	Pleiades
5/357	Roman Portugal
136-137	Tabula Imperii Romani

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, pp. 132–133; J. de Alarcão, Álvarez Martínez, Cepas Palanca, & Corso Sanchez, 1995, pp. 136–137; Blot, 2003; Mantas, 2010)



A cidade de Lisboa sobrepõe-se a *Olisipo*, que sabemos ter sido um importante nó na rede de comunicações terrestres e marítimas, não só da *Lusitania* como de toda a fachada atlântica da *Hispania*. Em termos viários, é o ponto de origem do itinerário que se dirige a *Bracara Augusta* que, até *Scallabis*, partilharia o percurso com os dois itinerários que se dirigem à capital provincial pelo vale do Tejo. Todas as infraestruturas viárias de *Olisipo* até hoje identificadas parecem estar relacionadas com estes dois itinerários ou com vias periurbanas.

O grande tabuleiro viário posto a descoberto na Praça da Figueira, em torno do qual se estruturava um espaço de necrópole monumentalizada, faria parte de um eixo que atravessava longitudinalmente o vale da antiga ribeira de Valverde pela Corredoura medieval (atual ruas das Portas de Santo Antão e São José), seguindo em direção aos campos de Alvalade para daí atingir a várzea de Loures e seguir pelo vale do Tejo até Santarém. Na rua da Regueira, em Alfama, também foi identificado um troço de via que se integraria numa estrada com o mesmo destino mas que saía da cidade pela área oriental (R. B. Silva, 2012, pp. 83–84). Já a infraestrutura descoberta no atual Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (Bugalhão, 2001), que acompanharia a orientação do *decumanus*, faria parte da estrutura viária periurbana de *Olisipo*, servindo a circulação de pessoas e bens na área industrial e portuária que existia na margem esquerda do esteiro do Tejo, fazendo a ligação à zona ocidental eventualmente através de uma ponte, que se encontra documentada em Época Medieval (Bugalhão, 2001, pp. 57–58).

A ligação viária com o sul tinha a travessia do rio como ponto inicial ou final, sendo pois natural que as únicas infraestruturas que se lhe possam associar sejam as portuárias. J. Cardim Ribeiro propôs que esse ponto de embarque/desembarque, atribuível à Via XII, se localizasse na Casa dos Bicos, considerando que o miliário aí descoberto marcaria o início da travessia em direção a Cacilhas (1982, n. 44, pp. 431–438). Na realidade, o monumento foi encontrado em claro contexto de reutilização, não sendo certa a sua localização original (Amaro & Miranda, 2002, pp. 16–18). Mesmo que se admita que tenha sido deslocado de um local próximo, fará mais sentido que estivesse integrado na estrada que saía de *Olisipo* em direção a *Ierabriga* pela zona oriental da cidade, na qual estaria também integrado o miliário referenciado no mosteiro de Chelas, ainda que também este em contexto de deposição secundária (Mantas, 2012a, pp. 16–17).

Por outro lado, dados recentes sobre a ocupação ribeirinha de *Olisipo* (Fabião, Filipe, Dias, Gabriel, & Coelho, 2008; Parreira, Macedo, Sarrazola, & Braga, 2013), parecem demonstrar que toda a frente estuarina – pelo menos desde Belém até ao Campo das Cebolas – seria intensamente ocupada por infraestruturas portuárias e industriais não existindo provavelmente um ponto único de acostagem de embarcações.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Lisboa
Provincia / Municipio:	Lisboa
Municipio / Freguesia::	Santa Maria Maior

## Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Felicitas Iulia Olisipo</i>	Segura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>

**Tipologia**

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300008283</a>	estradas principais
<a href="#">300008389</a>	idades
<a href="#">300028719</a>	epígrafes
<a href="#">300120599</a>	portos

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto histórico
		Antiguidade tardia		Contexto histórico
0276-06-01	0282-09-30	Reinado de Probo	miliário	Texto

**Inscrição**

Referência:	HEp 2, 1990, 811
Contexto de achamento:	reutilização
AAT®:	300006973 (miliários)
Texto:	IMP(eratori) / CAESARI / M(arco) AURELI/O PROBO / PIO FEL(ici) I/ [nvicto [---] /-----

**Referências**

Código	Inventário
274	Endovélico
327	Endovélico
1101	Endovélico
1191	Endovélico
1925	Endovélico
1950	Endovélico
3229	Endovélico
4961	Endovélico
6083	Endovélico
6181	Endovélico
6308	Endovélico
6428	Endovélico
6474	Endovélico

Código	Inventário
6584	Endovélico
10632	Endovélico
11381	Endovélico
12930	Endovélico
13050	Endovélico
13306	Endovélico
13488	Endovélico
13553	Endovélico
13833	Endovélico
16194	Endovélico
16704	Endovélico
19726	Endovélico
19769	Endovélico
19770	Endovélico
21683	Endovélico
21948	Endovélico
22400	Endovélico
30842	Endovélico
32983	Endovélico
33750	Endovélico
33825	Endovélico
34399	Endovélico
34675	Endovélico
34831	Endovélico
HEp 2, 1990, 811	Hispania Epigraphica
256338	Pleiades
5/275	Roman Portugal
IPA.00034641	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
IPA.00035085	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
118-119	Tabula Imperii Romani

#### Bibliografia

(Bugalhão, 2001; Fabião et al., 2008; Mantas, 2012a; Parreira et al., 2013; Ribeiro, 1982; R. B. Silva, 2012)

*Villa* de grandes dimensões que terá sido ocupada ao longo de uma larga diacronia, desde o séc. I ao séc. VIII. Situada no vale médio do Guadiana, numa área onde o curso do rio terá sofrido profundas e frequentes alterações durante o período de ocupação do sítio, ficava encaixada entre os traçados das vias XII e XIV/XV.

Na primeira fase de ocupação, a *pars urbana* organizava-se em torno de três grandes blocos: um grande peristilo central, um segundo de mais reduzidas dimensões e a área termal. Durante os séc. II e III acentua-se a vocação agrícola da propriedade, com testemunhos de produção de azeite em grande escala. O início do séc. IV representa um momento de reformulação do complexo, com uma monumentalização da *pars urbana* e reforço das estruturas de apoio à produção agrícola e fabrico de azeite. A partir do final do séc. V e, sobretudo, no séc. VI, verifica-se um progressivo abandono das estruturas habitacionais anteriores, construindo-se um grande edifício na área noroeste onde também se vai implantar uma necrópole. Já no séc. VI há evidências da utilização deste grande edifício como espaço religioso e a extensão da área da necrópole. Durante o séc. VII e VIII atesta-se o sucessivo abandono e/ou reutilização de áreas habitacionais bem como a contínua expansão da necrópole. O sítio continua a ter ocupações esporádicas em Época Medieval islâmica até ao abandono definitivo em momento cronologicamente impreciso.

Reutilizado como material de construção, mas muito provavelmente pouco afastado da sua posição original, foi encontrado um marco miliário, com pelo menos duas inscrições (atribuíveis aos reinados de Constantino e Magnencio, respetivamente), a mais recente com a menção à contagem miliária (16) que corresponde à distância a que o sítio se encontra de Mérida.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Montijo

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300005517</a>	<i>uillae</i>
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300007391</a>	edifícios religiosos
<a href="#">300028719</a>	epígrafes
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

AAT®	Termo
<a href="#">300120377</a>	termas

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. VIII			Contexto arqueológico
0306-07-25	0337-05-22	Reinado de Constantino	Miliário (inscrição 2)	Texto
0350-01-18	0353-08-11	Reinado de Magnencio	Miliário (inscrição 1)	Texto
0574-01-01	0574-12-31		epitáfio	Texto

## Inscrição

Referência: HEp7,152 (inscrição 1)  
 Contexto de achamento: reutilização  
 AAT®: 300006973 (miliários)  
 Texto: *D(omino) N(ostro) Magnentio victori semper Augusto P(io) F(elici) BONO (rei publicae) NATO XVI (milia passuum)*

Referência: HEp7,152 (inscrição 2)  
 Contexto de achamento: reutilização  
 AAT®: 300006973 (miliários)  
 Texto: IMPERATORI CAESARI (?) FLAVIO VALERIO CONSTANTINO AUGUSTO DIVI CONSTANTII AUGUSTI PII FILIO BONO REI PUBLICAE NATO PIO FELICI INVICTO (?)... XVI MILIA PASSUUM.

Referência: HEp7,152 (inscrição 3)  
 Contexto de achamento: reutilização  
 AAT®: 300006973 (miliários)  
 Texto: [imperceptível]  
 Assumindo os restos de um possível C (de 3) entre as lin. 2-3 de (a) e, sobretudo, as formas de dos O (de 2,5), um debaixo da lin. 4 de (a) e outro entre o N e o A de nato de (a), os autores não chegam a propor a existência de uma 3ª inscrição original, mas não descartam completamente essa hipótese

Referência: HEp7,154  
 Contexto de achamento: reutilização  
 AAT®: 300028729 (epitáfios)  
 Texto: MAXSOMMA FA/MULA D(ei) VIXSIT AN(nos) /XXCI REQUIEVIT IN / PACE DEISUB QUARTO D(ie) / MAI(i)A ERA DCIII /DULCISUS FAMU(lu)S D(ei) / VIXSITAN(nos) XCIII PEQUI/EVIT IN PACE DEI SU/B D(ie) PRI DIAE [sic] KAL(endas)D(ie) AJUSTA/STAS ERA DCX EPUNDIUS

## Referências

Código	Inventário
YAC69715	Carta Arqueológica de Extremadura
77	Cordero 2013
14	Gorges e Rodríguez 2000
HEp7,152	Hispania Epigraphica
HEp7,154	Hispania Epigraphica
256474	Pleiades
154	Tabula Imperii Romani

---

#### Bibliografía

(Chavarría Arnau, 2007; Cordero Ruiz, 2013; Franco Moreno, 2008, vol. 2, pp. 93–96; Gorges, 2007; Gorges & Rodríguez Martín, 1997, 2000; Mateos Cruz & Caballero Zoreda, 2003; Reis, 2004, pp. 43, 45, 149; F. Germán Rodríguez Martín & Carvalho, 2008; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993)

Da herdade de Alcobaça são provenientes dois marcos miliários (IRCP 670 e 679) que comprovam a existência de um itinerário romano nesta área. Infelizmente não são conhecidas as circunstâncias do achamento destes monumentos epigráficos, um dos quais se encontra depositado no MNA em Lisboa desde o início do séc. XX e o outro no Museu de Vila Viçosa. Ambos terão sido recolhidos na propriedade designada como Herdade de Alcobaça, um deles com a indicação toponímica de “Cabanas” (IRCP 679), que não foi possível identificar nos reportórios toponímicos e cartografia consultada. Este último miliário “de Cabanas” deverá ser o exemplar que Mário Saa ainda viu no terreno (Saa, 1956, vol. 1, p. 293).

Um dos monumentos (IRCP 670 = MNA E 6342) tem a menção expressa à contagem miliária (milha 65). O facto de ter sido identificado como proveniente da "Herdade de Alcobaça, freguesia da Terrugem" (Vasconcelos, 1914, p. 249) leva a que seja frequente, na bibliografia, localizar este miliário na sede da antiga freguesia da Terrugem (J. de Alarcão, 2006, pp. 233–234), presumivelmente associado ao sítio romano e tardo antigo aí existente (CNS 4599 = 5700). No entanto, tendo em conta que o limite das antigas freguesias de Vila Fernando e da Terrugem passa exatamente a oeste dos edifícios do Monte do Alcobaça e os testemunhos de ocupação romana aí existentes, não se vê razão para esta interpretação.

Nas imediações do conjunto edificado do atual monte, trabalhos de prospeção de superfície permitiram identificar manchas de dispersão de materiais arqueológicos romanos em ambos os lados do caminho. Na notícia de achamento de um dos miliários (IRCP 679) afirma-se que este monumento foi encontrado junto com uma coluna e capitel de mármore, numa área "a poente do monte e, a poucos metros na descida, os arados levantam grossos tijolos do chão de uma casa sobre a qual hoje se semeia o trigo" (Louro, 1966, pp. 6–7).

O caminho entre o monte de Alcarapinha (n.º 41) e as casas do monte de Alcobaça, continuando para ocidente em direção à serra de Aires, conserva características que autorizam a sua identificação como um troço de via antiga. De traçado retilíneo com orientação E/W, apresenta uma largura superior à dos caminhos rurais habituais nesta área e ainda hoje é usado como caminho público que delimita algumas propriedades. Em algumas zonas é pavimentado com cascalho grosso e noutras é reconhecível o afeiçoamento do substrato rochoso para conseguir um pavimento regular com largura constante.

A contagem miliária feita sobre o traçado proposto para a Via XII, , com *Augusta Emerita* como *caput viae*, coloca a milha 65 a menos de 500m a W das casas do monte. Parece significativo também que no *Diccionario Geografico* do P.º Luiz Cardoso (1747, p. 173) se refira Alcobaça como “aldeia na província do Alentejo, bispado e comarca da cidade de Elvas, freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Fernando”, depreendendo-se da classificação como *aldeia* a existência de um aglomerado populacional de alguma dimensão.

Não é possível saber a que tipo de ocupação estes vestígios correspondem, podendo tratar-se de uma *villa* ou de um estabelecimento de apoio à circulação viária.

---

## Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Portalegre  
 Provincia / Municipio: Elvas

**Localização histórica**

Divisão administrativa

Unidade Administrativa

*Provincia:**Lusitania**Conuentus:**Emeritensis***Tipologia**

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300008217</a>	estradas
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
0193-04-14	0235-03-13	Dinastia dos Severos	miliário (IRCP 679)	Texto
0286-04-01	0337-05-22	Tetrarquia	miliário (IRCP 679)	Texto
0286-04-01	0305-05-01	Principado de Diocleciano e Maximiano	miliário (IRCP 670)	Texto

**Inscrição**

Referência: IRCP 670  
 Contexto de achamento: indeterminado  
 AAT®: miliário (300006973)  
 Texto: D(*ominis*) N (*ostris*) IMP(*eratoribus*) / DIOC/LETI/ANO E/T  
 MAXS/IMIAN/O MP/XXXXXX/V

Referência: IRCP 679  
 Contexto de achamento: indeterminado  
 AAT®: miliário (300006973)  
 Texto: IMP(*eratori*) / C(*aesari*) MA/RCO A/UR(elio) AU/G M[...]/[...]

**Referências**

Código	Inventário
34	Almeida 2000
08.24	Carneiro 2011



Código	Inventário
5699	Endovélico
670	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
679	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
E 6342	Museu Nacional de Arqueologia
6/215	Roman Portugal
27	Tabula Imperii Romani

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1987, pp. 77–78, 1988b, p. 156, 2006, pp. 233–234; J. de Alarcão et al., 1995, p. 27; M. J. de Almeida, 2000, pp. 98–99; M. J. de Almeida, Carneiro, Rodríguez Martín, & Morgado, 2011, pp. 196–197; Carneiro, 2008, p. 56, 2011, vol. 2, p. 141; Encarnação, 1984, pp. 728–729, 735–736; Gorges & Rodríguez Martín, 1999, pp. 261–262; Lambrino, 1967, pp. 207–208; Pires, 1931, p. 9; Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008, pp. 419–431; Saa, 1956, vol. 1, p. 293; Vasconcelos, 1914, p. 249)

Necrópole de inumação parcialmente destruída em 1986 em sequência de trabalhos agrícolas, tendo sido identificados vestígios de sete sepulturas de planta retangular; os trabalhos de escavação de emergência levados a cabo em 1987 efetuaram-se após uma segunda destruição do sítio em que foram levantadas todas as sepulturas visíveis anteriormente. Nas sondagens relaizadas apenas foi possível escavar “3 estruturas de preparação de sepulturas [...] que] consistiam no afeiçoamento do xisto de forma a obter um plano horizontal [...] Alguns dos cortes no afloramento podem ter servido também como parede lateral das sepulturas”. As autoras dos trabalhos consideram a hipótese de existência de um espaço habitacional na área escavada, visto ter sido identificado um conjunto de lajes de xisto e fragmentos de tijolos que, “apesar do seu mau estado de conservação, [se pensa poderem] corresponder a um pavimento” (Dias & Fernandes, 1989).

Não são referidos quaisquer elementos que possam caracterizar melhor este sítio do ponto de vista cronológico, sendo o espólio recolhido maioritariamente constituído por material de construção, com escassos fragmentos de cerâmica comum e *terra sigillata* não classificada. Foi recolhido um denário de Antonino, sem contextualização estratigráfica.

A proximidade com os sítios da Herdade de Alcobaça (n.º 6) e Monte dos Serrones (n.º 117) – cerca de 1 km a sul e a norte, respetivamente – pode indicar uma relação funcional entre estes locais. No entanto, os dados disponíveis não são suficientes para confirmar esta relação que, a existir, poderá também ter variado ao longo da diacronia de ocupação dos mesmos.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Elvas
Município / Freguesia::	Terrugem e Vila Boim

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
0138-07-10	0161-03-07	Reinado de Antonino	denário	Numismática

---

**Referências**

Código	Inventário
35	Almeida 2000
08.23	Carneiro 2011
1751	Endovélico

---

**Bibliografia**

(M. J. de Almeida, 2000, pp. 99–100; Carneiro, 2011, vol. 2, pp. 140–141; Dias & Fernandes, 1989, 1994)

São conhecidos numerosos testemunhos de ocupação romana na localidade dos Mártires. Em torno da capela gótica há notícia de sepulturas de inumação e da descoberta de dois túmulos em mármore, por ocasião de obras realizadas na primeira metade do séc. XVIII. É também referido o achado frequente de moedas, bem como de espólio votivo encontrado em sepulturas. Nesta área são visíveis à superfície abundantes restos de cerâmica de construção romana, embora a larga diacronia de ocupação do local e as profundas alterações da topografia causadas pela exploração de pedreiras de mármore dificulte a leitura e interpretação destes vestígios.

Um dos testemunhos mais notáveis é uma ara dedicada a Cibele que, embora adquirida num antiquário, terá sido recolhida nos Mártires, em conjunto com fragmentos de pavimentos em mosaico (J. M. de Almeida & Ferreira, 1967, pp. 47–52). A. Carneiro (2011, vol. 1, p. 82) levanta a possibilidade de esta ara fazer parte de uma estrutura cerimonial mais complexa na qual eventualmente estaria integrada a escultura figurativa também identificada com a mesma proveniência.

Infelizmente não é possível conhecer o contexto desta escultura zoomórfica, que foi oferecida em 1875 ao Instituto de Coimbra e hoje se encontra no Museu de Évora. A documentação disponível para a incorporação é escassa, são sendo mesmo certo se se tratariam originalmente de duas figuras (um macaco e um cão, este último desaparecido) ou apenas uma, que foi interpretada de forma diferente em ocasiões distintas. A peça do Museu de Évora apresenta sinais de que se trata de uma peça inacabada, podendo assim ser um testemunho da existência de uma oficina local de produção escultórica. A temática dos animais exóticos é popular nos dois primeiros séculos do império, sendo esta iconografia vocacionada para a decoração de jardins (L. J. Gonçalves, 2007, pp. 450–451, 528–529).

No final do séc. XVIII foi recolhido, a sul da capela, um marco miliário em honra da nomeação como *caesari* de Crispo, Licínio-o-jovem e o futuro Constantino II (Encarnação, 1984, p. 758). A fórmula epigráfica é semelhante à dos marcos miliários reaproveitados na igreja matriz de Evoramonte (n.º 477) e na necrópole da Silveirona (IRCP673). Na notícia de achamento diz-se que a descoberta se fez na sequência de trabalhos agrícolas, não sendo possível saber se se encontraria *in situ* (Carneiro, 2011, vol. 1, p. 148–149). Contudo, considerando as características orográficas do terreno em torno da Senhora dos Mártires, é plausível que não se encontrasse muito afastado do local original.

A informação disponível não é suficiente para que possa ser feita uma interpretação segura sobre o tipo ocupação que existiria neste local em Época Romana, que A. Carneiro (2011, vol. 1, p. 99) considera ser um *uicus* integrado num eventual *pagus marmorarius*. A extensa área onde são reportados testemunhos romanos e a diversidade dos mesmos parece indicar a existência de complexos edificadas que poderão fazer parte de algum tipo de aglomerado populacional. A proximidade das pedreiras e a ocorrência de um marco miliário parece autorizar a definição de uma relação direta, quer com a passagem da Via XII, quer com a exploração de mármore. O Tanque dos Mouros (n.º 475) estará muito provavelmente relacionado com esta ocupação.

Na ausência de uma cartografia precisa dos achados, o sítio é representado pelo ponto coincidente com a capela de Nossa Senhora dos Mártires.

---

## Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Província / Município:	Estremoz
Município / Freguesia::	Estremoz (Santa Maria e Santo André)

---

## Localização histórica

Divisão administrativa

Unidade Administrativa

Provincia:

Lusitania

Conuentus:

Pacensis

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300007633</a>	aras
<a href="#">300028719</a>	epígrafes
<a href="#">300047455</a>	estatuetas

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
Séc. I	Séc. II		Estatueta	Estilo / iconografia
Séc. II (final)	Séc. III (início)		Ara	Texto
0317-03-01	0324-21-31	Reinado de Crispo, Licínio-o-jovem e Constantino [II]	Miliário	Texto

## Inscrição

Referência: IRCP 440  
Contexto de achamento: Indeterminado  
AAT®: Ara (300007633)  
Texto: M(atri) D(eum) S(acrum) // I(ulius) MAXIMI/ANVS A(nimo) L(ibens) P(osuit) / PRO H(uius) M(onumenti) N(umini) E(rectionem) / PECVLIVM

Referência: IRCP 675  
Contexto de achamento: *In situ* (inferido)  
AAT®: Miliário (300006973)  
Texto: D(ominis) N(ostri) CONSTANT[ino] / [VALERIO LICINIANO NOBIL(issimis)] CAESAR(ibus)

## Referências

Código	Inventário
09.16	Carneiro 2011
5680	Endovélico
440	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis

Código	Inventário
675	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
238	Plano Diretor Municipal de Estremoz
6/2008	Roman Portugal
IPA.00001240	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
78	Tabula Imperii Romani

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 155; J. de Alarcão et al., 1995, p. 78; J. M. de Almeida & Ferreira, 1967, pp. 47–52; Carneiro, 2010, p. 93, 2011, vol. 2, pp. 181–183; Crespo, 1950, pp. 6–8; Encarnação, 1984, p. 521; 733; Espanca, 1975, pp. 89–92; Fonseca, 2003, p. 148–149; 180; L. J. Gonçalves, 2007)

Ampla área de dispersão de vestígios arqueológicos de Época Romana visíveis à superfície em torno da ermida de São Marcos. Embora não tenham sido realizados trabalhos de prospeção intensiva, o sítio parece caracterizar-se pela abundância de cerâmica de construção e de armazenamento (contentores de grande dimensão).

A. Carneiro (2011, vol. 1, 149; vol. 2, pp. 183–184) atribui a este local a proveniência do marco miliário hoje integrado na pia batismal da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Evoramonte (n.º 477), baseado na relevância que a ermida de S. Marcos parece ter na rede viária histórica e nas redes de transumância. Efetivamente, este é um ponto de passagem da estrada velha para o Vimieiro, que saía da cerca medieval de Evoramonte, passando também pela Ermida de Santo Estêvão (Espanca, 1975, pp. 237–239). Embora este eixo viário muito provavelmente também fosse utilizado em Época Romana, não se integraria na Via XII, já que se afastaria da direção de *Ebora*, privilegiando a ligação a Arraiolos / Montemor-o-Novo numa rota que tivesse o estuário do Tejo como destino final.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Estremoz
Municipio / Freguesia::	Évora Monte (Santa Maria)

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
09.17	Carneiro 2011

## Bibliografia

---

(Carneiro, 2011, vol. 2, pp. 183–184)



Marco miliário fragmentado identificado por Francisco Bilou em 1997, eventualmente *in situ*. Fundamenta-se esta suposição na posição relativa do miliário anepígrafo do Barrocal 5 (n.º 26), localizado 1 milha a SW, ficando assim o miliário da Cabida 2 na milha 6 a contar de *Ebora*, distância coerente com o local de achamento (Bilou, 2005, pp. 48–49).

A inscrição foi inicialmente considerada como dedicada ao imperador Décio, embora J. Alarcão (2006, p. 218) colocasse dúvidas a esta leitura. Já em 2013, o achador e J. d'Encarnação apontam a hipótese de estarem mencionados dois imperadores, considerando a fórmula epigráfica. Não é claro quais seriam os imperadores (eventualmente Diocleciano e Maximiano, com reservas) mas pode genericamente considerar-se que será uma homenagem a dois imperadores dos finais do séc. III / princípios do séc. IV (Bilou & Encarnação, 2013a)

Será também proveniente deste local uma placa funerária que foi deslocada posteriormente para a Herdade da Comenda Grande, no município de Arraiolos. Desconhecem-se contudo as condições do achado, sendo esta proveniência baseada em informação oral recolhida no atual local de depósito (Barbosa & Encarnação, 2014). Pode tratar-se da mesma peça que terá sido identificada por técnicos dos antigos Serviços Regionais de Arqueologia do Sul no sítio do Pomarinho 2 (n.º 298), a cerca de 1800m a ocidente do ponto que representa o local de achamento deste miliário.

O miliário aparece referido também como sendo proveniente do Monte das Flores, já que se encontrou próximo da albufeira com o mesmo nome.

## Localização

Confável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300028719</a>	epígrafes
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. III (final)	Séc. IV (início)		miliário	Texto
0001-01-01	0050-12-31		epitáfio	Texto

### Inscrição

Referência: FE 469  
Contexto de achamento: *in situ*  
AAT®: miliário (300006973)  
Texto: D(*ominis*) N(*ostris*) (*duobus*) / IMP(*eratoribus*) (*duobus*) DE/CIS · AVG(*ustis*) / [...] [?]

Referência: FE 527  
Contexto de achamento: indeterminado  
AAT®: epitáfio (300028729)  
Texto: IVLIA Q(*uinti*) F(*ilia*) AMOENA / ANN(*orum*) XX (*viginti*) H(*ic*) S(*ita*) E(*st*) S(*it*) T(*ibi*) T(*erra*) [L(*ewis*)] / TERENTIA P(*ublīi*) F(*ilia*) AVNIA / MATER F(*aciendum*) C(*uravit*)

### Referências

Código	Inventário
26022	Endovélico
469	Ficheiro Epigráfico
527	Ficheiro Epigráfico
979	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 2006, p. 218; Bilou, 2005, pp. 48–49; Bilou & Encarnação, 2013a; Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 90; Carneiro, 2008, p. 53; Mantas, 2012b, pp. 152–153)

Dois marcos miliários hoje desaparecidos, cuja primeira referência é de A. de Resende (2009, p. 282) que apenas pode ler a inscrição de um deles. M. Saa ainda viu e fotografou no local “uma coluna legionária, ou miliária, de granito, muito cravada no solo [...] Alguém tentou, ultimamente arrancar a coluna, mas desistiu, pois que a sua raiz é profunda e a sua altura grande.” (Saa, 1956, vol. 4, pp. 81–82) Não é claro se se tratava do miliário a partir do qual Resende fez a transcrição do texto, já que M. Saa remete sempre a leitura para este autor, afirmando apenas como “provável que o miliário da referência de Resende seja o mesmo” por ele avistado (Saa, 1956, vol. 1, pp. 112-114; vol. 4, 81–82, 84; vol. 6, 27).

O texto transcrito por A. de Resende apresenta contagem miliária (12), presumivelmente tendo *Ebora* como *caput viae*. Hübner (1869) considera-o falso por apresentar uma nomenclatura imperial suspeita, assim como lhe levanta dúvidas a menção a *Ebora*, que habitualmente é tomada como indicadora de falsificação pelo humanista. Contudo, a distância do presumível local do achado e Évora é coerente com as 12 milhas indicadas. A nomenclatura imperial pouco usual pode ficar a dever-se a um erro de transcrição de Resende (J. de Alarcão, 2006, p. 217).

A localização proposta baseia-se na informação publicada por M. Saa, fazendo coincidir o local do miliário com um entroncamento de caminhos rurais bem definido na paisagem.

### Localização

País:	Portugal	Pouco confiável e inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora	
Provincia / Município:	Évora	
Município / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0286-04-01	0305-05-04	Reinado de Maximiano	epígrafe	Texto

### Inscrição

Referência: CIL II 433  
Contexto de achamento: *in situ* (inferido)  
AAT®: miliário (300006973)  
Texto: IMP(eratori) CAES(ari) / MAXI/MIANO / PIO FELI/CI AUG(usto)  
[EB]ORA MP / XII

---

## Referências

Código	Inventário
CIL II 433*	<i>Corpus Inscriptionem Latinarum</i>

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 2006, p. 247; Bilou, 2005, p. 47; Carneiro, 2008, p. 52; Hübner, 1869; Mantas, 2012b, p. 152; Resende, 2009, p. 282; Saa, 1956, vol. 1, pp. 112-114; vol. 4, 81-82,84; vol. 6, 27)

Miliário hoje desaparecido cuja primeira referência é de André de Resende

(2009, pp. 280–282)

, mas que ainda terá sido avistado por J. D. Breval no séc. XVIII (Canto, 2004, pp. 288, 340). Resende refere que o monumento se encontrava numa elevação sobranceira ao rio Mourinho (*in colle super flumen*), enquanto dois séculos depois poderia já ter sido deslocado para a margem da linha de água (*upon the banks of a little river called Rio Maurin*). A topografia da área encontra-se profundamente alterada pela barragem do Pego do Altar, pelo que a localização proposta (junto aos edifícios que conservam o topónimo Remourinho) é meramente conjectural.

A inscrição foi considerada falsa por E. Hübner (1869) por ser referida exclusivamente por A. Resende e por ser igual à um outro miliário (CIL II 4676 proveniente de Béjar, Salamanca), a partir do qual o humanista teria produzido a cópia. O miliário de Béjar (que Hübner também conheceu através de cópia) foi reencontrado em meados do séc. XX, permitindo verificar que as inscrições são semelhantes mas não idênticas (Puerta Torres, 1995). Por outro lado, a leitura de J.D. Breval, sendo coerente com a de A. de Resende, apresenta diferenças na leitura que fazem pressupor que o autor inglês não se limitou a copiar a informação publicada no séc. XVI. Estas razões levam a que se tenha reabilitado a autenticidade do texto, sendo a existência do miliário tida como comprovativo da passagem da via neste local (J. de Alarcão, 2006, p. 216; Canto, 2004, p. 340; V. Mantas, 2012b, p. 152).

### Localização

Pouco confiável e inferida

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Alcácer do Sal
Municipio / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0216-12-01	0217-04-39	Reinado de Caracala		Texto

---

## Inscrição

Referência: CIL II 434\*  
Contexto de achamento: *in situ* (inferido)  
AAT®: miliários (300006973)  
Texto: IMP(erator) CAES(ar) DIVI / SEPTI[mi] SEVERI PII / ARAB[ici]  
ADIAB[enici] PARTHI /CI• MAX(imi) • BRIT(annici) MAX(imi)•  
F(ilius) / DIVI M(arci) • ANT(onini) • PII / GERM(anici) • SARM(atici) •  
NEP(os) • / DIVI ANT(onini) • PII / PRONEP(os) • / DIVI HADR(iani) •  
ABNEP(os) • / DIVI TRAI[ANI] PARTHICI / ET DIVI NERV[AE]  
ADNEP(os) • / M(arcus) • AUR(elius) • ANTONIN[US] /P(ius) • F(elix) •  
AUG(ustus) • PAR(thicus) • MAX(imus) / BRI[T(anicus)] MAX(imus) •  
GERM(anicus) • MAX(imus) / PATER MILIT(um) • tRIB(unicia) • /  
POT(estate) • XX <IMP(erio)> III CO(n)S(ul) • IIII / P(ater) P(atriciae) •  
PROC(onsul) REST[ituit]

---

## Referências

Código	Inventário
CIL II 434*	Corpus Inscriptionem Latinarum

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 2006, p. 216; Archivo Epigráfico de Hispania, 2008; Breval, 1726; Canto, 2004, pp. 288, 340; Carneiro, 2008, p. 51; Hübner, 1869; V. Mantas, 2012b, p. 152; Resende, 2009, pp. 280–282; Saa, 1956, vols. 1, p.109, 111; vol. 4, p. 63, 83–84)

Sítio com ocupação romana, habitualmente referido como uma *uilla*, caracterizado por ampla área de vestígios visíveis à superfície, incluindo um contrapeso de lagar em calcário. As cerâmicas recolhidas e depositadas no museu municipal de Alcácer do Sal são todas de Época Romana, abrangendo uma cronologia desde o início do império até à Antiguidade Tardia. Foi recolhido, também no mesmo museu, um marco miliário com uma inscrição em honra de Diocleciano e Maximiano, bem como Constâncio Cloro e Galério. Não se encontram publicadas as condições do achado mas é provável que se encontrasse *in situ*.

O local é referido em várias fontes documentais (Matos, 1980, pp. 77–178) e cartografia histórica (Eça & Almeida, 1808) como ponto de passagem da ribeira de Sítimos em direção a sul, mais precisamente nos itinerários que de Lisboa se dirigiam a Beja. De salientar também que este troço da ribeira seria navegável, desde a confluência com o Sado até ao Pego do Altar.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300028719</a>	epígrafes
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300051285</a>	contrapesos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. VI		complexos edificados	Contexto arqueológico
0293-01-01	0305-12-31	Tetrarquia	inscrição	Texto

### Inscrição

Referência: IRCP 671  
Contexto de achamento: *in situ* (inferido)  
AAT®: miliário (300006973)  
Texto: D(*ominorum*) N(*ostrorum*) DIOCLE/[TIA]NI ET MAX[I / MIA]NI  
SE[M]/P[ER] AUG(*ustorum*) ET C[ONS / TANT]I ET M[AX / IMIN]I  
FO[RTISSI / MO]RUM IN[VIC / TO]RUM ET [MA]/XIMINI [FOR /  
TISS]IMORU[M / CAES]ARUM

---

## Referências

Código	Inventário
3614	Endovélico
671	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
ALS67	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/350	Roman Portugal
130	Tabula Imperii Romani

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 2006, p. 216; J. de Alarcão et al., 1995, p. 130; Carneiro, 2008, p. 51; Carvalho, 2007; J. B. de Castro, 1814; Encarnação, 1984, pp. 729–730, 758; Faria, 2002; C. J. Ferreira, Tavares da Silva, Lourenço, & Sousa, 1993, p. 93; Lopez de Vargas Machuca, 1782; V. Mantas, 2012b, pp. 151–152; Matos, 1980, pp. 77–178; Viana, 1948, p. 9)



Junto a um moinho de vento de Época Moderna ou posterior, são visíveis à superfície vestígios de ocupação romana (cerâmica comum e de construção) e um fragmento de coluna ou miliário em granito com cerca de 40 cm de diâmetro. Informações não documentadas “do início do século” dão notícia da existência de uma via calcetada (Mascarenhas & Barata, 1997, p. 68).

A identificação como miliário baseia-se na sua posição: para os autores que estudaram o cadastro de *Ebora*, a Esparragosa situa-se no prolongamento do *decumanus maximus* no setor sudoeste da cidade (Mascarenhas & Barata, 1997; Plana-Mallart, 2002); já F. Bilou (2005, p. 41) assinala a coincidência deste ponto com a segunda milha a contar de *Ebora*. A morfologia da peça não é conclusiva mas a localização é um argumento válido para esta interpretação funcional.

O PDM de Évora identifica três sítios arqueológicos numa área de 5.000m<sup>2</sup> a ocidente do moinho (o que é repetido na base de dados *Endovélico*), que são distinguidos apenas pela cronologia dos achados. Além dos vestígios de ocupação de Época Romana, referem-se fragmentos de cerâmica manual atribuídos à Pré ou Proto-História e uma estrutura circular que será da Idade Média ou posterior. Uma quarta entrada no PDM de Évora duplica o sítio romano, depreendendo-se do tipo de localização assinalado que se trata de uma localização baseada na toponímia da carta militar à escala 1:25 0000. Provavelmente trata-se de um mesmo sítio com ampla diacronia de utilização (a última as quais materializada no moinho) pelo que o ponto escolhido para o representar é o centroide definido pelo polígono convexo cujos vértices são as coordenadas dos três sítios registados na base de dados *Endovélico*.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	Malagueira e Horta das Figueiras

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300006973</a>	miliários

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	edifícios	Contexto arqueológico

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	miliário	Morfologia

---

## Referências

Código	Inventário
26408	Endovélico
26409	Endovélico
26410	Endovélico
341	Plano Director Municipal de Évora
342	Plano Director Municipal de Évora
343	Plano Director Municipal de Évora
345	Plano Director Municipal de Évora

---

## Bibliografia

(Bilou, 2005, pp. 41, 49; Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 32; V. Mantas, 2012b, p. 152; Mascarenhas & Barata, 1997, p. 68; Plana-Mallart, 2002)

Marco miliário identificado no âmbito dos trabalhos de caracterização do PDM de Évora a nascente do monte da Alfarrobeira. A observação da fotografia publicada por F. Bilou (2005, p. 43), deixa contudo em aberto a possibilidade de se tratar de outro tipo de elemento, eventualmente um fuste de coluna. M. Saa propõe a passagem da via por este local sem contudo referir a existência de qualquer marco miliário (Saa, 1956, vol. 1, p. 112; vol. 4, p. 83).

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	miliário	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
25440	Endovélico
960	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Bilou, 2005, p. 41; Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 88; Saa, 1956, vol. 1, p. 112; vol.2 p.83)

Marco miliário presumivelmente *in situ*. F. Bilou admite a possibilidade de existir no local um troço de via empedrado, baseado na existência de pedras soltas que podem corresponder à desagregação desse pavimento (2005, p. 40). A observação no local não confirma esta interpretação, embora recentes trabalhos de conservação do caminho adjacente possam ter alterado a situação descrita por F. Bilou. Este monumento corresponderá um dos dois miliários referidos por M. Saa nas imediações de Valverde e Herdade da Mitra na chamada *Estrada dos Almocreves* (Saa, 1956, vols. 1, p. 114–115).

Nos estudos de caracterização do PDM de Évora são identificadas nas imediações (numa área inferior a 1ha) vestígios de ocupação de Época Romana, materializada na presença de cerâmica comum e de construção à superfície. Em local não identificado, foi também achada uma estela funerária que se encontrava no Monte do Zambujeiro em 1982 (Encarnação, 1984, pp. 481–482). Embora não seja possível ter certezas quanto à relação que existiria entre estes elementos e o marco miliário, são certamente indicadores da cronologia do caminho ao qual o marco estaria associado.

Este sítio é referido também como "miliário da Herdade da Mitra" ou "miliário de Valverde", tendo-se optado pela designação inscrita no PDME, único inventário onde se encontra referido.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia:	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	miliário	Morfologia
		Época romana	epitáfio	Texto

### Inscrição

Referência: IRCP 403  
Contexto de achamento: Indeterminado  
AAT®: epitáfio (300028729)  
Texto: SITVS MAILONI / CAENON(is) / F(ili-)

---

## Referências

Código	Inventário
4838	Endovélico
403	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
937	Plano Director Municipal de Évora
1016	Plano Director Municipal de Évora
1128	Plano Director Municipal de Évora
6/297	Roman Portugal

## Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 161, 2006, p. 218; Bilou, 2005, p. 40; Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 86, 94, 104; Encarnação, 1984, pp. 481–482; V. Mantas, 2012b, p. 152; Saa, 1956, pp. 114–115)

Marco miliário anepígrafo, presumivelmente identificado *in situ*. O monumento encontra-se tombado junto de uma vedação que marca o limite cadastral entre propriedades.

F. Bilou (2005, p. 47) aponta a possibilidade de existir sob ele outro miliário parcialmente enterrado; no PDM de Évora referem-se claramente duas “peças” (Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 83) Curiosamente, neste documento, o miliário aparece referido duas vezes (e cartografado em sobreposição) com as designações Herdade do Barrocal (sob o n.º 1013) e Barrocal 5 (com o n.º 898). Na descrição do n.º 1013 refere-se também a existência “Nas imediações, restos de pedra solta da antiga calçada e trincheiras.”(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 93) A menos de 300m a nascente do ponto duplamente cartografado, volta a referir-se a existência de uma “trincheira muito escavada” que se atribui a Época Romana ou posterior (n.º 894 do PDME = CNS 25707). Esta parece ser uma solução construtiva usada em todo o caminho entre a ribeira da Viscosa e o atual monte do Barrocal (Bilou, 2005, p. 47), não havendo elementos que permitam definir a sua cronologia de construção.

A identificação deste monumento como miliário não é inequívoca; sendo a Herdade do Barrocal conhecida pela abundância de monumentos megalíticos, é de considerar a hipótese de que o monumento possa ter outra cronologia e/ou funcionalidade. Contudo, a sua posição relativa face ao miliário epigrafado da Cabida 2 (n.º 14) e a sua localização num caminho, que parece ser de alguma relevância em época histórica não determinada e que hoje se conserva como um limite de propriedades, levam a que se considere este monumento como um marco miliário.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

---

**Referências**

Código	Inventário
25706	Endovélico
25707	Endovélico
894	Plano Director Municipal de Évora
898	Plano Director Municipal de Évora
1013	Plano Director Municipal de Évora

---

**Bibliografia**

(Bilou, 2005, p. 47; Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 83, 93)

Em toda a área envolvente das casas de habitação da herdade da Venda se encontram vestígios de ocupação romana (cerâmica comum e de construção). Localmente foram recolhidos testemunhos orais de “construções” que ficaram visíveis na sequência de trabalhos agrícolas efetuados nos campos que ladeiam o caminho de acesso ao monte.

Este é também o local indicado para a proveniência de uma inscrição funerária, que menciona um indivíduo da tribo *Galeria*, encontrada “ao fazer-se uma lavoura próximo do monte da herdade da Venda” (Jornal de Évora, 1968). No PDM de Évora refere-se também a existência de uma “ara depositada no Museu de Vila Viçosa”, mas trata-se provavelmente de um equívoco: o único monumento dessa tipologia no acervo desse museu é proveniente de São Bento do Mato (n.º 86), área que integraria a extensa propriedade agrícola da Venda.

Junto às casas do monte encontram-se três fragmentos de cilindros em granito que F. Bilou (2005, pp. 38–39) considera pertencerem a dois marcos miliários. As peças estão hoje caídas de branco o que dificulta a sua interpretação funcional: podem tratar-se de fustes de colunas que estariam integrados em edifícios, mas a classificação como marcos miliários é plausível, tanto pela morfologia como pelo fato de se encontrarem num local onde historicamente se encontra atestada a passagem de uma via principal.

A venda a que alude o topónimo é referida nas memórias paroquiais de 1758, indicando a existência de “uma estalagem” na aldeia de “Venda das Brosseiras” (morgadio das Brosseiras, cuja menção mais antiga é de 1420). Na mesma memória se diz que a freguesia não tem correio porque se “serve do da Cidade de Évora, capital do Arcebispado, de que dista de que dista três legoas e de Lisboa capital do Reino dista vinte e huma legoas dezouto por terra e três por mar.” (Grilo & Segurado, 1758). Além desta indicação de que o local estava integrado nas rotas regulares para Évora e Lisboa (procedentes de Estremoz), também por aqui se encontra a testada a passagem da princesa D. Maria de Portugal em 1543 (Espanca, 1965) ou de J. Cornide nas suas viagens ibéricas entre 1754 e 1801 (Abascal Palazón & Cebrián Fernández, 2009, pp. 382–383).

O PDM de Évora considera o conjunto de miliários como um sítio diferente (sob o n.º 1295 e a designação “Monte da Venda”), mas não se vê razão para fazer essa distinção. A localização proposta é o centroide do polígono definido pela área de dispersão de vestígios, estimada de acordo com a observação do terreno e as informações orais recolhidas localmente.

## Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	São Bento do Mato

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia



AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	edifícios	Contexto arqueológico
		Época romana	miliários	Contexto arqueológico
0001-01-01	0050-12-31		epitáfio	Texto

## Inscrição

Referência:	IRCP 407 / ME 1824
Contexto de achamento:	<i>in situ</i>
AAT®:	epitáfio (300028729)
Texto:	Q(uitus). TVLLIVS HABITI / F(ilius).GAL(eria tribu). MODESTVS / AN(norum). XX(viginti). TVLLIA. HABITI / F(ilia).TVSCA.AN(norum).V(quinque).Q(uitus). ALFIVS / MODESTVS. H(ic).S(iti).S(unt). S(it).V(obis).T(erra).L(evis) / MATER F(aciendum) C(uravit)

## Referências

Código	Inventário
6250	Endovélico
407	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
ME 1824	Museu de Évora
1295	Plano Director Municipal de Évora
1276	Plano Director Municipal de Évora
6/262	Roman Portugal

## Bibliografia

(Abascal Palazón & Cebrián Fernández, 2009, pp. 382–383; J. de Alarcão, 1988b, p. 158; Bilou, 2005, pp. 53–54; Câmara Municipal de Évora, 2005; Encarnação, 1977, pp. 91–97, 1984, pp. 485–486; Espanca, 1965; Grilo & Segurado, 1758; V. Mantas, 2012b, p. 152)

O reconhecimento deste local como um ponto de passagem da Via XII deve-se à identificação por F. Bilou (2005, pp. 54–55) de um marco miliário no pátio do actual monte. Alguns autores, contudo, interpretam este monólito de granito como um menir (Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 80), ou ainda como um menir reutilizado como marco miliário (Carneiro, 2008, p. 54). A simples observação morfológica da peça é contraproducente e uma sondagem realizada no âmbito do EIA *Evora Resort (Herdade da Sousa da Sé)* apenas confirmou aquilo que o bom senso fazia suspeitar: quer se trate de um menir ou de um marco miliário, a peça foi deslocada do seu contexto original em Época Moderna ou contemporânea.

Junto ao monte da Herdade de Sousa da Sé, em ambas as margens da ribeira do Freixo, são identificados vários pontos de ocupação romana, reconhecidos pela dispersão à superfície de cerâmica comum e de construção. Em três locais (CNS 33187, 31860 e 31861) foram realizadas sondagens de diagnóstico manuais e com recurso a meios mecânicos. A informação disponível sobre estes trabalhos (A. Gonçalves, Pereira, Matos, Marques, & Ventura, 2009), contudo, não permite caracterizar nem a cronologia nem a funcionalidade dos contextos arqueológicos observados.

As sondagens tiveram áreas muito reduzidas pelo que não é possível entender claramente a planta dos edifícios ou complexos edificados dos quais fariam parte as estruturas postas a descoberto. O fato de não terem sido identificados elementos que remetam para alguma monumentalidade ou existência de um programa decorativo, leva os autores a considerar que se tratam de estruturas da *pars rustica* de uma *uilla*. O achado de um *dollium* “*in situ* [sic], um almofariz em mármore e junto da sondagem um bloco de granito afeiçoado que poderá ser interpretado como um contrapeso”, podem contribuir para reforçar esta interpretação funcional.

Os materiais arqueológicos apontam para uma ocupação o séc. I e o séc. II, admitindo-se a possibilidade de ter continuado durante o séc. III. Esta cronologia é baseada nos escassos fragmentos de cerâmica romana de importação, mas os exemplares de cerâmica comum incluídos nos relatórios de trabalhos arqueológicos remetem para uma ampla cronologia que poderá incluir a Antiguidade Tardia. Aliás, a “presença espólio mais antigo, provavelmente da época republicana romana ou pré-romana (?)” referida pelos autores, parece antes corresponder a exemplares tardo-antigos.

Praticamente toda a área sujeita a AIA foi ocupada em Época Romana, não sendo clara a relação entre os diferentes pontos identificados: tratar-se-iam de vários conjuntos edificados e pertencentes a uma mesma propriedade agrícola ou de uma área intensamente ocupada em regime de pequena propriedade? Os elementos cronológicos disponíveis apontam para uma ampla diacronia de ocupação pelo que também haverá que ter em conta a possibilidade da imagem revelada por estes trabalhos ser um palimpsesto. Os testemunhos de ocupação no Carrascal (n.º 371) podem também fazer parte desta mesma realidade arqueológica, bem como os do Freixo (n.º 31); contudo, dado o afastamento espacial consideram-se como realidades arqueológicas distintas.

O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide definido pelo polígono convexo que tem como vértices os diferentes pontos registados na base de dados *Endovélico* que se considera pertencerem à mesma realidade arqueológica.

---

## Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	Bacelo e Senhora da Saúde

---

## Localização histórica

Divisão administrativa

Unidade Administrativa

*Provincia:*

*Lusitania*

*Conuentus:*

*Pacensis*

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300006973</a>	miliários

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	complexos edificados	Contexto arqueológico
		Antiguidade tardia	complexos edificados	Contexto arqueológico
		Época romana	miliário	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
28022	Endovélico
31857	Endovélico
31860	Endovélico
31861	Endovélico
31862	Endovélico
33398	Endovélico
863	Plano Director Municipal de Évora
870	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Bilou, 2005, pp. 54–55; Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 80; Carneiro, 2008, p. 54; A. Gonçalves et al., 2009)

A área envolvente do monte do Freixo tem abundantes vestígios de ocupação romana, referenciados nos estudos de caracterização do PDM de Évora. O conhecimento da ocupação antiga desta área foi substancialmente ampliado com o processo de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) do empreendimento turístico *Evora Resort (Herdade da Sousa da Sé)*, cuja respetiva Declaração de Impacto ambiental (DIA) foi condicionada à execução de trabalhos de minimização de impactes negativos sobre o património arqueológico identificado.

Prospeções intensivas e sondagens revelaram inúmeros pontos de ocupação datáveis de Época Romana embora, na maior parte dos casos, insuficientemente caracterizados. A identificação dos locais faz-se pela observação de cerâmica comum e de construção à superfície, considerando a presença de *tegulae* como indicador de cronologia romana. Foram realizadas sondagens em dois locais (CNS 31855 e CNS 26052); no primeiro, a escavação incidu em 35 m<sup>2</sup>, embora se estime que a área ocupada se estenda a cerca de 80 m<sup>2</sup>. Foi identificado um compartimento que os autores dos trabalhos interpretam como parte de uma unidade de produção associada à *pars rustica* de uma *villa*. A cronologia do espólio arqueológico remete a ocupação deste sítio para o século I - II d.C.

No segundo local onde foram realizadas escavações (CNS 26052 que, na fase de diagnóstico foi identificado como um sítio distinto – CNS 33396 – embora as coordenadas geográficas coincidam), estima-se que as estruturas edificadas postas a descoberto (numa área escavada de 80m<sup>2</sup>) possam ocupar cerca de 2.900 m<sup>2</sup>. Os autores do trabalho referem a existência de um “ marco miliário em granito, que embora não se encontre *in situ*, terá sido deslocado de outro local próximo”. A observação das imagens do respetivo relatório de trabalhos arqueológicos é inconclusiva, podendo também tratar-se de um fuste de coluna. Os materiais arqueológicos recolhidos permitem uma datação entre os séculos I e II d.C., embora se assinalem “ vestígios anteriores com características pré-romanas, provavelmente de uma fase de fundação na Época Republicana Romana”(A. Gonçalves et al., 2009).

Praticamente toda a área sujeita a AIA foi ocupada em Época Romana, não sendo clara a relação entre os diferentes pontos identificados: tratar-se-iam de vários conjuntos edificados e pertencentes a uma mesma propriedade agrícola ou de uma área intensamente ocupada em regime de pequena propriedade? Os elementos cronológicos disponíveis apontam para uma ampla diacronia de ocupação pelo que também haverá que ter em conta a possibilidade da imagem revelada por estes trabalhos ser um palimpsesto. Os testemunhos de ocupação no Carrascal (n.º 371) podem também fazer parte desta mesma realidade arqueológica, bem como os da Sousa da Sé (n.º 30); contudo, dado o afastamento espacial consideram-se como realidades arqueológicas distintas.

O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide definido pelo polígono convexo que tem como vértices os diferentes pontos registados na base de dados *Endovélico* que se considera pertencerem à mesma realidade arqueológica.

## Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	Bacelo e Senhora da Saúde

## Localização histórica

Divisão administrativa

Unidade Administrativa

Provincia:  
Conuentus:

Lusitania  
Pacensis

---

**Tipologia**

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados

---

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. II			Contexto arqueológico

---

**Referências**

Código	Inventário
26052	Endovélico
31853	Endovélico
31855	Endovélico
33397	Endovélico
868	Endovélico

---

**Bibliografia**

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 80; A. Gonçalves et al., 2009)

Miliário anepígrafo identificado por J. Carlos Lázaro faria e Marisol Ferreira (1986, p. 49). Trata-se de uma coluna de granito com cerca de 50cm de diâmetro e “e saliente 1m da terra”. Os autores levantam a possibilidade da peça poder estar invertida e haver uma inscrição na parte soterrada. A localização do monumento junto a um eixo viário histórico de acesso a Alcácer do Sal aponta para a possibilidade de se encontrar *in situ*.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Província / Município: Alcácer do Sal  
 Município / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Província:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Morfologia

### Referências

Código	Inventário
7680	Endovélico
ALS46	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/346	Roman Portugal
55	Tabula Imperii Romani

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 131, 2006, p. 216; J. de Alarcão et al., 1995, p. 55; Carneiro, 2008, p. 51; Faria, 2002; Faria & Ferreira, 1986, p. 49; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 81; V. Mantas, 2012b, p. 152)

Terá existido “no antigo leito do Caia” uma ponte, cuja primeira referência é de 1926, destacando-se ser “de boa construção, muito antiga, onde deveriam ir dar caminhos.” (Epistolário de José Leite de Vasconcelos, citado por A. Carneiro (2011, vol. 1, p. 144). A ponte já estaria soterrada sob os arrozais em 1982, quando Manuel Justino e Tarcísio Maciel a identificam através de “algumas aduelas de um arco e sinais de um outro” (Maciel & Maciel, 1985). Em 1990 os restos visíveis da ponte terão sido suficientes para que fosse cartografada (Processo IPPAR n.º 4.07.007, citado por A. Carneiro (Carneiro, 2011, vol. 1, p. 144), mas em 1998 já não me foi possível observar qualquer testemunho da estrutura no local (M. J. de Almeida, 2000, p. 133).

A descrição das condições de achamento de uma inscrição funerária, “perto do actual caminho que se dirige ao rio, do lado esquerdo, a cerca de duzentos metros da ponte” (Maciel & Maciel, 1985), reforça a ideia da existência de uma necrópole junto à via. A árula funerária muito provavelmente encontrar-se-ia *in situ*, tendo sido identificada no decurso de uma terraplanagem.

No manuscrito de Victorino de Almada (sem data, pt. 4) refere-se a existência de uma atalaia, que poderia ser de cronologia romana, na margem direita do Caia “quasi na confluência com o Guadiana”. À época em que Almada recolheu os dados para o seu dicionário, a herdade situava-se na “freguesia da Ajuda, com parte na de S. Pedro”, inferindo-se que o limite das duas unidades administrativas atravessava a propriedade.

Embora as profundas alterações da topografia e paisagem na Herdade das Caldeiras (decorrentes da intensa mecanização da atividade agrícola, mas também da irregularidade histórica dos cursos e caudais do Caia e Guadiana, antes da construção da barragem do Caia em 1967) tenham provavelmente destruído a ponte e outros vestígios de ocupação romana no local, os testemunhos documentais dessas evidências materiais parecem suficientes para identificar este como um ponto importante de atravessamento do rio, situado num itinerário principal.

### Localização

Pouco confiável e inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Municipio:	Elvas
Municipio / Freguesia::	Caia, São Pedro e Alcáçova

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300007836</a>	pontes
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

---

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
Séc. II	Séc. III		Epitáfio	Texto

---

## Inscrição

Referência: FE 66  
Contexto de achamento: *in situ*  
AAT®: 300028729 (epitáfios)  
Texto: D(is) M(anibus) S(acrum) / FESTIVO / MARITO / BENE ME/RENTI /  
HELPIS F(ecit) / H(ic) S(itus) E(st) S(it) T(erra) L(evis) / AN(n)ORUN LV

---

## Referências

Código	Inventário
49a	Almeida 2000
5696	Endovélico
66	Ficheiro Epigráfico
6/231	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 157; Almada, sem data; M. J. de Almeida, 2000, p. 113; Maciel & Maciel, 1985)



São conhecidos abundantes vestígios de ocupação romana na área do atual Monte da Alfarófia, postos a descoberto sobretudo em sequência das terraplanagens efetuadas para plantio de arroz, durante o séc. XX. Estas alterações contemporâneas da paisagem tornam difícil estimar a extensão da área ocupada em Época Romana, bem como a sua tipologia e funcionalidade.

O conjunto de materiais arqueológicos, observáveis no terreno e recolhidos em várias ocasiões, inclui restos de pavimento em mosaico, uma coluna em granito, grandes silhares de granito, além de cerâmica de uso doméstico e de construção. No séc. XIX foi aí identificada também uma sepultura cuja descrição parece indicar ser de incineração (Almada, 1888, p. 292). A cronologia dos materiais arqueológicos aponta para uma longa diacronia de ocupação (cerâmica de paredes finas, *terra sigillata* sudgálica, hispânica e norte-africana, destacando-se nesta última classe um bordo de recipiente em *terra sigillata* clara D com a forma Hayes 91).

O sítio é habitualmente referido como *uilla* (M. J. de Almeida, 2000, pp. 113–115; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 153–154) embora não haja dados objetivos que apontem nesse sentido. Mais certa parece ser a estreita ligação deste sítio com os testemunhos que indiciam a passagem da Via XII na Herdade das Caldeiras (n.º 34), podendo fazer parte do mesmo complexo edificado.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Municipio:	Elvas
Município / Freguesia::	Caia, São Pedro e Alcáçova

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. VI			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
49	Almeida 2000
08.46	Carneiro 2011
3742	Endovélico
6/232	Roman Portugal

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 157; Almada, 1888, p. 292; M. J. de Almeida, 2000, pp. 113–115; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 152–153)

Em 1998 foram identificados vestígios de ocupação romana na herdade da Nora Úveda, seguindo informações orais locais que apontavam a existência restos de muros e o achado de colunas de mármore aquando de terraplanagens efetuadas para construção de edifícios agrícolas. À data eram observáveis numerosos testemunhos desta ocupação (M. J. de Almeida, 2000, pp. 112–113) que, em 2007 tinham já sofrido considerável destruição devido à abertura de valas de rega (Carneiro, 2011, vols. 2, p. 152–153).

Em 1998 foi localizada também uma estrutura por mim identificada como ponte (e identificado como sítio arqueológico com o CNS 13649 na base de dados Endovélico) que já não foi possível localizar no decurso dos trabalhos de prospeção levados a cabo por A. Carneiro. A interpretação do arco visível no terreno, parcialmente soterrado, foi ditada pelo micro-topónimo pelo qual era conhecido no local (Ponte Lagarto) e pela posição junto a uma linha de água secundária afluente da ribeira da Lã. Contudo a observação crítica das imagens recolhidas em 1998 levam-me hoje a considerar que provavelmente se trataria de um arco incluído numa estrutura edificada, eventualmente parte de um hipocausto. A proximidade da área onde se encontrariam os edifícios principais (cerca de 300m, coincidindo com as atuais edificações) reforça esta interpretação, além do facto de ser dificilmente justificável a construção de uma ponte em alvenaria para fazer a passagem de uma linha de água com aquelas características.

A relação deste local com a passagem de um itinerário principal é dada por fontes históricas que referem ser este o lugar em que o exército português assentou arraiais em Época Moderna junto à passagem do Guadiana (Pires, 1931, pp. 33, 72). As mesmas fontes referem a existência de uma atalaia ou torre, sendo o local referido como Atalaia da Térrinha, Atalaia do Guadiana ou Torre de Úveda. Segundo Victorino de Almada (sem data, pt. 56), terá sido aqui que se realizou o casamento do duque de Bragança com D. Luísa de Gusmão (1633) "numa capella junto à quinta". Esta informação é posteriormente corrigida por António Tomás Pires que indica "que nos antigos documentos oficiais [a capela] tem a invocação de S.João d'Ubeda, [e aí] se celebrou aos 16 de Junho de 1603 o casamento do Duque de Bragança D. Theodosio com D. Ana de Velasco y Giron, sendo celebrante o Arcebispo de Évora D. Alexandre de Bragança." Este mesmo autor transcreve as Memórias de Afonso Gama Palha, proprietário da herdade em 1678, dando conta da existência de uma "magnífica vivenda que ali existia [...] foi completamente arrasada por ocasião das guerras da Independência (Pires, 1931, p. 72).

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Municipio:	Elvas
Municipio / Freguesia::	Caia, São Pedro e Alcáçova

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados

---

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

---

### Referências

Código	Inventário
48	Almeida 2000
08.45	Carneiro 2011
13646	Endovélico
13649	Endovélico

---

### Bibliografia

(Almada, sem data, pt. 56; M. J. de Almeida, 2000, pp. 112–113; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 152–153; Pires, 1931, pp. 33, 72)

No museu de Elvas encontram-se depositadas duas aras votivas dedicadas a Proserpina que terão sido recolhidas na Herdade da Fonte Branca (Vasconcelos, 1895a, pp. 245–246). Três outras inscrições com a mesma dedicatória são conhecidas nesta área regional a partir da descrição de André de Resende (IRCP570 = CILII 143; IRCP571 = CILII 144; IRCP572 = CILII 145), que as viu em Vila Viçosa e aí localiza um santuário a Proserpina, mais precisamente “nos arredores, onde atualmente se encontra a igreja de Santiago” (Resende, 2009, p. 354). Quando dá a notícia das epígrafes da Fonte Branca, J. Leite de Vasconcelos admite que estas últimas poderão ser da área de Elvas já que, embora todas “existentes em Vila Viçosa”, a n.º 143 “consta que fora achada, segundo nota o Sr. Hübner, no aro de Elvas”. Hübner suspeita desta atribuição por considerar que existiu uma confusão entre o antropónimo do dedicante (*Q. Helvius Silvanus*) e o topónimo Elvas, mas Vasconcelos discorda e atribui todo o conjunto ao “aro de Elvas”, no que é seguido por J. d'Encarnação (1984, pp. 636–638) e, subsequentemente, por toda a bibliografia publicada desde então.

A. Carneiro (2009) vai mais longe e considera provável que as cinco epígrafes conhecidas sejam todas elas provenientes da Herdade da Fonte Branca onde existiria um santuário ou outra estrutura cultural de porte significativo (2011, vols. 1, p. 127, 145). Este autor baseia a interpretação na coincidência do presumível local de achamento das aras com a existência no terreno, na área da atual Quinta da Fonte Branca, de uma estrutura em alvenaria que identifica como a “atalaia” descrita por Victorino de Almada (sem data, pt. maço 18) e António Thomaz Pires (1931, p. 18). As ruínas do edifício incorporam blocos de granito que poderão pertencer a “construções anteriores”, sendo também visíveis à superfície materiais arqueológicos indicadores de ocupação em Época Romana (Carneiro, 2011, vol. 2, p. 152).

A hipótese de A. Carneiro é tentadora mas é importante salientar que é construída sobre suposições sucessivas. Objetivamente não há dados concretos que sustentem que as cinco epígrafes provêm da Herdade da Fonte Branca: apenas as do Museu de Elvas podem ser seguramente atribuídas ao local e as restantes são só conhecidas através da descrição de André de Resende, que as terá observado no Paço de Vila Viçosa. A cronologia do edifício existente hoje no local também não é segura, podendo tratar-se de uma atalaia de Época Moderna, implantada sobre um sítio de ocupação romana e que reaproveitou materiais de construção anteriores.

Contudo, mesmo admitindo que não existiria um “santuário” no local, que as duas aras conhecidas seriam monumentos isolados e que os restos edificadas visíveis no terreno são posteriores, é certa a ocupação em Época Romana e a topografia e posição relativa a outros pontos do percurso da Via XII parecem autorizar a interpretação da Herdade da Fonte Branca como um local associado a este itinerário. Verifica-se noutros locais – por exemplo na Torrequebrada (n.º 416) e Alatalaia dos Sapateiros (n.º 40) – a coincidência de atalaias de Época Medieval e Moderna com pontos onde anteriormente houve ocupação romana e que parecem estar relacionados com o controle visual do percurso viário principal.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Elvas
Município / Freguesia:	Caia, São Pedro e Alcáçova

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>

**Tipologia**

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300007633</a>	aras
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

**Inscrição**

Referência: IRCP 573  
 Contexto de achamento: Indeterminado  
 AAT®: 300007633 (aras)  
 Texto: DEAE PROSER/PINAE [...] / RUSTRI V(*otum*) · L(*ibens*) · A(*nimo*) · S(*olvit*)

Referência: IRCP 574  
 Contexto de achamento: Indeterminado  
 AAT®: 300007633 (aras)  
 Texto: PROSERP(*inae*) / TONCIUS / [...] / [...] PROSERP(*inae*) / TONCIUS / ANDAI[*tī*] / V(*otum*) A(*nimo*) L(*ibens*) [...?]

**Referências**

Código	Inventário
46	Almeida 2000
08.44	Carneiro 2011
5695	Endovélico
573	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
574	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
6/230	Roman Portugal

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 1988b, p. 157; Almada, sem data, pt. maço 18; M. J. de Almeida, 2000, pp. 110–111; Carneiro, 2008, p. 58, 2010, pp. 91–93, 2011, vols. 1, p. 124, 127, 133, 145; vol. 2, p. 152; Encarnação, 1984, 1984, pp. 639–640; Pires, 1901, p. 234, 1931, p. 18; Resende, 2009, p. 354; Vasconcelos, 1895a, p. 244)

Trata-se de uma estrutura de Época Moderna, integrada no Aqueduto da Amoreira, cuja construção se inicia em 1537 e se estende (com interrupções) até 1622. O chafariz corresponderá à fase final da construção, sendo inaugurado em 1622.

O local parece estar associado a um ponto de paragem no percurso da “estrada velha” ou “estrada real” entre Lisboa e Badajoz. António Tomas Pires refere que o monumento em alguns documentos da cidade de Elvas é designado Chafariz da Mesa d'El-Rei ou Sítio das Mesas d'El-rei; a tradição popular justificaria esta designação porque “Vindo de Elvas um dos reis de Portugal e passando naquele local, ali se armaram tendas e se estenderam mesas para se lhe oferecer uma refeição.” (Pires, 1931, p. 38).

Embora não haja testemunhos diretos da associação deste ponto ao percurso da Via XII, parece relevante considerá-lo na hipótese de traçado, face à importância que assume na rede viária posterior, na posição que ocupa no traçado proposto e pela disponibilidade água no local. A estrutura moderna destina-se à distribuição de água conduzida pelo aqueduto da Amoreira, mas nas imediações existem abundantes poços e nascentes, recurso essencial a um ponto de paragem em qualquer caminho. Considerando o traçado proposto para a Via XII, este local situa-se sensivelmente a meio de uma jornada de viagem que se tivesse iniciado na travessia do Guadiana.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Elvas
Município / Freguesia::	São Brás e São Lourenço

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006179</a>	fontes
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época Moderna		Contexto histórico

### Referências

Código

Inventário

---

IPA.00025506

Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

---

Bibliografia

(Pires, 1931, p. 38)



Não existem elementos documentais que permitam identificar a cronologia de fundação da povoação da Calçadinha, que se terá desenvolvido em torno da herdade com o mesmo nome, referida pela primeira vez em documentos de 1535. O aglomerado populacional desenvolve-se ao longo da chamada “estrada da Calçadinha” que é um troço da “estrada velha” ou “estrada real” entre Lisboa e Badajoz, sendo consagrado na tradição popular que o topónimo se refere a uma via calcetada do tempo dos romanos.

O topónimo e a localização no percurso medieval/moderno tem levado a que vários autores considerem ser este um ponto de passagem da via romana, sem que haja contudo nenhum dado objetivo que valide essa hipótese.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Municipio:	Elvas
Município / Freguesia::	São Brás e São Lourenço

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época moderna	Aglomerado populacional	Contexto histórico
1531-01-01			Herdade da Calçadinha	Contexto histórico

### Referências

#### Bibliografia

(Saa, 1956, p. 130; M. J. de Almeida et al., 2011, p. 196; Carneiro, 2011, vol. 1, p. 145).

Sítio destacado na paisagem onde existe uma atalaia de Época Moderna que terá sido construída sobre edificações romanas. Embora não se identifiquem claramente estruturas romanas, foi identificada cerâmica comum e de construção desta cronologia. No decurso de escavações conduzidas por A. Viana, e A. Dias de Deus “ num pequeno espaço de terreno” foi recolhida abundante cerâmica de construção romana, cerâmica comum, *terra sigillata*, pesos de tear e moedas de bronze, de cunhagem emeritense, além de um denário republicano, um bronze de Augusto, um de Cláudio e outro de Domiciano (Deus, Louro, & Viana, 1955, pp. 571, 577).

A referência a materiais de cronologia republicana levou C. Fabião (1998, p. 385) a levantar a possibilidade de se tratar de núcleo de povoamento “principal” durante a Idade do Ferro, ao qual estaria associada necrópole da Chaminé (n.º 121).

Apesar da cota altimétrica não ser muito elevada (469m), a posição relativa na paisagem garante um impressionante domínio visual sobre a zona envolvente onde passaria a via romana. Esta relação da fortificação com a estrada é referida literatura militar e de viagens de Época Moderna e Contemporânea por autores como Erich Lassota de Steblovo (158/0-1584), A. Jouvin (1672), António Henriques da Silveira (1797) ou Joseph de Cornide (1801), bem como nas memórias paroquiais da freguesia de Ciladas (1758).

Outro dado importante é a disponibilidade de água: a “Fonte dos Sapateiros” é assinalada nas fontes históricas, escritas e cartográficas, sendo certamente um ponto de paragem e de abastecimento de água de viajantes e animais. A identificação no terreno da fonte dos Sapateiros não foi possível já que existe, no sopé da cumeeada dos Sapateiros, uma série de estruturas deste tipo (tanques, poços e fontes de chafurdo) que podem corresponder a esta fonte histórica.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Elvas
Município / Freguesia::	Barbacena e Vila Fernando

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300006179</a>	fontes
<a href="#">300134522</a>	atalaias

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I a.C	Séc. I d.C			Numismática
		Época romana		Contexto arqueológico
		Época moderna	Atalaia	Contexto histórico
		Época moderna	Fonte	Contexto histórico

---

## Referências

Código	Inventário
39	Almeida 2000
5698	Endovélico
6/214	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(Abascal Palazón & Cebrián Fernández, 2009; J. de Alarcão, 1988b, p. 156; J. de Almeida, 1945; M. J. de Almeida, 2000, pp. 102–104; M. J. de Almeida et al., 2011, p. 196; Carneiro, 2011, vols. 1, p. 145–147; Deus et al., 1955, p. 571; Fabião, 1998, p. 385; Fonseca, 2003, p. 258; García Mercadal, 1999; Louro, 1966, p. 4; Meneses, 1751, vols. 4, p. 299–300; Saa, 1956, vol. 1, p. 130; vol. 4, p. 27; Segurado, 1758; Viana, 1950, pp. 297–299; Viana & Deus, 1954, p. 155)

A ocupação romana deste local é testemunhada pela existência de uma necrópole identificada por A. Dias de Deus junto de uma anta (Viana, 1950, p. 293). O padre H. Silva Louro refere ainda um marco miliário em granito com a inscrição [incompleta] *CAES.*, “que se encontrava na esquina do monte de Alcarapinha” (Louro, 1966, pp. 5–6). No local coincidente com esta descrição existe um elemento em granito que poderá corresponder ao miliário. Em nenhuma das faces visíveis se identifica a suposta inscrição, mas é visível um entalhe que indica a sua utilização ou reutilização como contrapeso de lagar. Na face encostada ao edifício parece adivinhar-se um “C” mas, dadas condições de observação e a impossibilidade de deslocar a peça, esta identificação deve ser considerada com muitas reservas. Assim, continua em aberto a possibilidade de se tratar do miliário descrito pelo P.<sup>o</sup> Louro e/ou de ser um elemento que testemunha a produção de azeite ou vinho em Época Romana.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Elvas
Município / Freguesia::	Barbacena e Vila Fernando

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300051285</a>	contrapeso

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
		Época romana	miliário	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
41	Almeida 2000
08.22	Carneiro 2011
5716	Endovélico
6/213	Roman Portugal

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 156; M. J. de Almeida, 2000, p. 101; M. J. de Almeida et al., 2011, p. 196; Carneiro, 2011, vol. 2, p. 140; Correia, 2013, p. 127; García Mercadal, 1999, vols. 3, p. 579–666; Louro, 1966, pp. 5–6; Segurado, 1758; Viana, 1950, p. 293)

Não existem evidências de ocupação romana na actual povoação da Orada, embora diversos autores considerem que este seria um ponto de passagem da Via XII (Carneiro, 2011, vols. 1, p. 147–158; Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008, pp. 424–427; Saa, 1956, vols. 1, p. 130; vol. 4, p. 26–27). O caminho de acesso ao actual cemitério é assumido como um provável troço da via romana (assinalado inclusive por um painel de azulejos contemporâneo), mas não é possível determinar a cronologia da sua construção nem a utilização em Época Romana.

São as fontes históricas de Época Moderna que contribuem para a identificação deste local (designado também como Vendas ou Venda da Alcaraviça) como um ponto importante na estrutura viária antiga. Sabemos que Filipe III, na viagem que faz a Portugal em 1619, passou por aqui no caminho de Elvas para Estremoz (F. R. da Silva, 2008, p. 282). Este caminho, por Vila Boim e Vendas da Alcaraviça, é um eixo de movimentação de tropas no âmbito das guerras da Restauração, tendo sido nas imediações da povoação que, em 1645, ocorreu o episódio conhecido como “desastre do Terço de Évora” (Espanca, 1978, pp. 149–151). As memórias paroquiais de 1758 referem a existência de “hum correyo de postas com treze cavallos promptos, que o ligam a Estremoz distante duas legoas, e a Elvas distante quatro legoas”, bem como “tres estalages, que ficam na estrada real de Estremoz para Elvas”; menção ainda para “huma ponte de pedraria”, também na citada “estrada real” (L. Duarte, 1758).

Embora não seja possível afirmar com certeza a utilização em Época Romana, considerando a topografia do traçado da Via XII definido até este ponto e as fontes históricas, parece credível que a estrada que atravessa a povoação da Orada possa ter estado integrada neste itinerário.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Borba
Municipio / Freguesia::	Orada

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época moderna		Contexto histórico

---

## Referências

### Bibliografia

---

(L. Cardoso, 1747, p. 164; Carneiro, 2011, vols. 1, p.147–148; J. de M. e Castro, 1752, p. 179; L. Duarte, 1758; Espanca, 1978, pp. 149–151; G. Ferreira, 2008; Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008, pp. 424–427; Saa, 1956, vols. 1, p. 130; vol 4, p. 26–27; F. R. da Silva, 2008, p. 282)

Sítio identificado no âmbito de estudos de avaliação de impacto ambiental, tendo sido realizadas sondagens de diagnóstico que confirmaram a ocupação em Época Romana. Não foram encontradas estruturas na área sondada (cerca de 12m<sup>2</sup>) e o espólio é sobretudo constituído por cerâmica comum e de construção, tendo sido recolhida uma moeda datada do séc. III.

Foram reconhecidas, como sítios distintos, duas manchas de dispersão de materiais à superfície, designadas como Vinha da Fonte do Imperador (CNS 31491) e Monte do Coelho 1 (CNS 33150). O polígono definido por estes dois pontos e o local onde foram realizados as escavações arqueológicas não excede 1ha, pelo que se considera fazerem parte da mesma ocupação em Época Romana. A localização proposta corresponde ao centroide do referido polígono.

A. Carneiro interpreta este local como uma *mansio* (2011, vol. 1, p. 149; vol. 2 p. 181,185) baseado na relação com o presumível traçado da Via XII (o sítio implanta-se numa pequena elevação que dominaria visualmente o percurso) e o facto de não terem sido recolhidos indicadores de monumentalidade numa vasta área de dispersão de vestígios. É importante considerar que este sítio, identificado já no séc. XXI, deverá ter sido bastante afetado pela construção, e sucessivas remodelações, quer da EN 4, quer do caminho-de-ferro. A fonte a que se refere o topónimo é de Época Moderna e situa-se no traçado antigo da EN 4, desviado já na última metade do séc. XX para evitar a passagem de nível do caminho de ferro. Até este desvio, era um importante ponto de paragem nesta estrada.

É difícil arriscar quaisquer interpretações funcionais de acordo com os dados disponíveis mas a existência destas infraestruturas contemporâneas pode ser considerada um indicador da apetência desta área como corredor de passagem entre Estremoz a Évora. Considerando a posição relativa do local com o sítio da Senhora dos Mártires (n.º 11), onde foi identificado um miliário, parece fazer sentido considera-lo como ponto de passagem da Via XII. O topónimo é seguramente sugestivo, não sendo contudo argumento consistente para sustentar esta hipótese. Já abundância de recursos hídricos (fontes, poços, nascentes), reforça a importância do local como ponto de paragem num percurso viário de longo curso.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Estremoz
Município / Freguesia::	Estremoz (Santa Maria e Santo André)

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

[300004792](#) edifícios

### Cronologia



Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0282-01-01	0285-12-31	Época romana	Moeda	Contexto arqueológico Numismática

---

## Referências

Código	Inventário
09.15	Carneiro 2011
31490	Endovélico
31491	Endovélico
33150	Endovélico
248	Plano Diretor Municipal de Estremoz

---

## Bibliografia

(Albergaria, 2011; Carneiro, 2011, vol. 2, p. 181; Falcão, 2009)

No final do séc. XIX ou início do séc. XX, um funcionário “da repartição dos caminhos de Ferro do Sul” oferece ao Museu Nacional de Arqueologia uma lápide funerária que apareceu “no sítio do Pêgo da Ponte, junto do açude do moinho da Sr.<sup>a</sup> D. Brígida do Carmo Pinheiro, na Herdade do Marmeleiro, freguesia de Vidigão, concelho de Arraiolos, a 4 kilometros de Evora Monte, na margem da ribeira de Ter.” (Vasconcelos, 1905)

Sem conhecer os limites da herdade do Marmeleiro à data, sabemos contudo que esta se situa na margem esquerda da ribeira de Tera e que ainda hoje existe um açude, cerca de 200m a montante da ponte do caminho de ferro, que poderá corresponder ao descrito na notícia de achamento. Na folha 25 da Carta Corográfica de Portugal (Folque, 1856) está representado um caminho, que atravessa a ribeira, entre o monte do Pego do Sino Pequeno (na margem direita) e o monte da Marmeleira, pelo que a localização proposta se faz coincidir com esse local, onde poderia existir a ponte referida no microtopónimo.

Esta ponte pode também corresponder à ponte do “afamado pego do Sino, sobre o qual parece ter havido uma ponte, cujos alicerces ainda se percebem.”(Um filho de Evora-Monte, 1906, p. 278). Esta referência levou A. Carneiro a sugerir que a Via XII a passagem da ribeira de Tera se fizesse no sítio do Pego do Sino, cerca de 1 km a jusante (Carneiro, 2011, vol. 1, p. 149).

### Localização

País:	Portugal	Pouco confiável e inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora	
Provincia / Município:	Arraiolos	
Município / Freguesia::	Vimieiro	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300007836</a>	pontes
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado	ponte	
Séc. I	Séc. I		epitáfio	Estilo / iconografia

---

## Inscrição

Referência: IRCP 420  
Contexto de achamento: Indeterminado  
AAT®: epítáfios (300028729)  
Texto: ERBEID(us) / BALAI / F(*ilius*) · H(*ic*) · S(*itus*)

---

## Referências

Código	Inventário
4223	Endovélico
420	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
6/236	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 157; Encarnação, 1984, pp. 498–499)

A ocupação romana da Herdade da Machoqueira é conhecida através de dois achados isolados: uma lápide funerária e um *dolium*, este último publicado por J. Nolen em 1985.

Nessa publicação, a autora refere ter feito uma "pequena pesquisa no local", tendo encontrado abundante cerâmica de construção (*tegulae* e *imbrices*) e de uso doméstico, das quais destaca cerâmica comum "não datável" e *terra sigillata* sud-gálica, hispânica clara C e D. Com base nos materiais arqueológicos a autora admite uma ocupação "duradoura" desde meados do séc. I até, pelo menos, finais do séc. III d.C.

Não se conhecem as condições do achado da inscrição, apenas referida como estando "no monte da herdade" em agosto de 1982.

A georreferenciação do sítio faz-se com base no PDM de Évora, que indica tratar-se de uma localização aproximada.

### Localização

Pouco confiável e inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: São Bento do Mato

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I (meados)	Séc. III (final)	Época romana	Epitáfio	Contexto arqueológico Texto

### Inscrição

Referência: IRCP 387a  
 Contexto de achamento: Indeterminado  
 AAT®: epitáfio (300028729)

Texto:

M(*arcus*) APPVLEIV[S] M(*arci*) F(*ilius*)

---

**Referências**

Código	Inventário
5156	Endovélico
387a	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
1264	Plano Director Municipal de Évora
6/263	Roman Portugal

---

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 1988b, p. 158; Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 116; Encarnação, 1984, p. 464; Nolen, 1985b)

Numa área de cerca de 6000 m<sup>2</sup> encontram-se dispersos fragmentos de cerâmica muito rolada. Entre estes contam-se fragmentos de cerâmica comum e de construção de Época Romana, bem como outros que parecem pertencer à Idade do Ferro. Segundo informação da base de dados *Endovélico* o sítio encontra-se destruído, referindo-se no relatório de trabalhos arqueológicos que os trabalhos agrícolas contribuíram para a dispersão de materiais no terreno. Dada a proximidade com o sítio da Escola do Degebe (n.º 328), também caracterizado pelo mesmo tipo de materiais dispersos por ações antrópicas contemporâneas, pode tratar-se do mesmo sítio arqueológico. Contudo, por estes vestígios serem detetados em margens opostas do rio Degebe mantêm-se como registos individualizados.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	Nossa Senhora de Machede

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
--------------	------------	-------------------	----------------	-------------------

### Referências

Código	Inventário
20371	Endovélico

J. Leite de Vasconcelos refere este local associando-o a uma lenda popular que identifica uma “pedra com cavidade” a uma “marreta [usada pelo Diabo] para assentar pedras de uma calçada que ali havia, e de que hoje ainda se observam alguns lanços”. Não é claro se o próprio visitou o local ou se se trata de uma das antigualhas “de que apenas [colheu] informação”. A possibilidade de se tratar de uma via romana é deixada pelo autor como interrogação e é fundamentada sobretudo na associação à lenda, já que é frequente atribuir “ao Diabo e a outras entidades fabulosas ou sobrenaturais as obras de certa importância” (1898, p. 111).

Por ser referido por J.L.Vasconcelos, o sítio é integrado em inventários posteriores com atribuição à Época Romana, sem que também seja possível saber se houve trabalhos de localização e observação no terreno (J. de Alarcão, 1988b, p. 131; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 69). Em visita ao local pode ser confirmada a existência de um troço de calçada constituída por pedras de pequena dimensão e talhe irregular. Encontra-se conservada em cerca de 800m e tem cerca de 3m de largura. O tipo de pavimento não é conclusivo sobre a cronologia de construção, podendo ser de Época Moderna ou Contemporânea. Assinale-se que o caminho rural atual, onde a calçada foi identificada, fazia parte de uma estrada entre Alcácer do Sal e Évora, desativada com a construção da barragem do Pego do Altar na primeira metade do séc. XX.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

### Referências

Código	Inventário
7656	Endovélico
ASL25	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/244	Roman Portugal

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 131; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 69; Vasconcelos, 1898, p. 111)



Troço de calçada que se encontrava já destruído aquando dos trabalhos no âmbito da realização da Carta Arqueológica do Distrito de Setúbal (C. J. Ferreira et al., 1993, p. 59). A única descrição disponível é de finais dos séc. XIX, dando conta da existência de “uns duzentos metros de calçada, feita com grandes pedaços de basalto”, sendo a atribuição à Época Romana da responsabilidade do autor da sua publicação (Baptista, 1896, p. 8). A topografia da área encontra-se profundamente alterada pela barragem do Pego do Altar, mas a análise de cartografia histórica parece indicar que este troço de via se integraria no eixo de ligação de Alcácer do Sal a Beja.

### Localização

Pouco confiável e inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

### Referências

Código	Inventário
1539	Endovélico
ALS16	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/364	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 133; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 59)

O sítio foi parcialmente destruído por terraplanagens associadas ao cultivo do arroz, mas os vestígios conservados apontam para um complexo edificado, muito provavelmente uma *uilla*, embora a ampla área de dispersão de materiais observáveis à superfície possa ser resultado da destruição e não necessariamente um indicador da dimensão do sítio romano. São identificados restos de construções soterradas, cerâmica comum e de construção, ânforas, cerâmica de mesa (*terra sigillata* clara), bem como restos de pavimento em *opus signinum* e *tesselae*. Também foi identificado na ribeira um contrapeso de lagar paralelepípedo que estará relacionado com o sítio.

## Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Província / Município: Alcácer do Sal  
 Município / Freguesia: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Província:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300005517</a>	<i>uillae</i>
<a href="#">300051285</a>	contrapesos

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

## Referências

Código	Inventário
31088	Endovélico
ALS57	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/347	Roman Portugal

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, pp. 131–132; Carneiro, 2008, p. 51; Faria & Ferreira, 1986, pp. 49–50; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 88)

Os primeiros momentos de ocupação humana em Setúbal estão atestados exclusivamente na colina de Santa Maria, que era limitada a sul e a ocidente pela baía e por um braço de mar que se estendia até ao atual Bairro do Liceu. O núcleo principal da cidade romana situar-se-ia nessa zona alta, tendo sido aí identificada uma estrutura que é interpretada como edifício público, eventualmente parte do *forum*.

No final da Idade do Ferro terá começado a formar-se um cordão litoral a partir da colina que, em Época Romana, se estenderia até à atual praça do Bocage. É nessa zona baixa que se vão instalar as atividades industriais, sendo conhecidas fábricas de salga e olarias que se destinavam à produção de ânforas. É provável que na zona pantanosa a norte deste cordão litoral, que ficará colmatada apenas no séc. XVI (Andrade & Silveira, 2007, p. 158), se fizesse a exploração do sal, embora dificilmente possam ser encontradas provas materiais que o atestem. Também não existem evidências materiais da atividade portuária mas são inúmeros os testemunhos indiretos que atestam a importância de *Caetobriga* como porto comercial em Época Romana.

A única necrópole identificada situava-se na zona oriental da colina de Santa Maria (antiga Ladeira de São Sebastião), podendo eventualmente estar associada à entrada na cidade da via procedente de *Salacia*. Trata-se de uma necrópole de inumação que terá estado em utilização, pelo menos, entre os séc. II e IV.

Na margem direita da ribeira do Livramento ou, se preferirmos, a ocidente do braço de mar / sapal, existia um núcleo de ocupação do qual restam alguns testemunhos detetados sob o atual bairro do Troino. Seria a partir desse núcleo que se atingia a via em direção a *Olisipo*, da qual a Calçada do Viso (n.º 59) parece ser uma sobrevivência material.

A identificação de Setúbal com *Caetobriga* é consensual entre os investigadores, sobretudo quando, a partir de meados do séc. XX, a investigação arqueológica vem demonstrar claramente a existência de uma ocupação romana de carácter urbano no local e põe fim à discussão sobre a atribuição deste topónimo ao complexo industrial situado em Tróia.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Setúbal
Municipio / Freguesia::	S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça

## Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Caetobriga</i>	Segura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300006310</a>	olarias
<a href="#">300006335</a>	fábricas de salga
<a href="#">300008283</a>	estradas principais
<a href="#">300008389</a>	idades
<a href="#">300120599</a>	portos

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I a.C	Séc. VII d.C.			Contexto arqueológico

## Referências

Código	Inventário
128	Endovélico
147	Endovélico
373	Endovélico
1330	Endovélico
2664	Endovélico
3061	Endovélico
3092	Endovélico
4586	Endovélico
11355	Endovélico
11636	Endovélico
12270	Endovélico
14414	Endovélico
15680	Endovélico
15686	Endovélico
18467	Endovélico
18476	Endovélico
18541	Endovélico
21389	Endovélico
21396	Endovélico
31815	Endovélico
31834	Endovélico
35943	Endovélico
STB41	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

Código	Inventário
256040	Pleiades
5/316	Roman Portugal
49	Tabula Imperii Romani

---

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 128; J. de Alarcão et al., 1995, p. 49; Blot, 2003, pp. 260–264; S. Duarte, Soares, & Silva, 2014; Fabião, 2009; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 293–296; V. Mantas, 2012b, p. 149; Roldán Hervás, 1975, pp. 63–64; C. T. da Silva & Coelho-Soares, 2014; C. T. da Silva, Soares, Coelho-Soares, Duarte, & Godinho, 2014, 2010; C. T. da Silva, Soares, & Wrench, 2010; J. Soares, 2000)

Troço de calçada, conservada de uma forma descontínua em cerca de 800m, entre o bairro do Viso (Setúbal) e a povoação do Grelhal.

Com uma largura média de 5m, apresenta nas bermas blocos verticais não aparelhados, com cerca de 0,5m de altura. Embora não se conservem todos, estariam colocados em intervalos regulares de 7m de comprimento. Uma sondagem realizada por C. Tavares da Silva em 1966 revelou que o empedrado superficial, constituído por blocos de calcário comum e brecha da Arrábida, atinge uma profundidade de 0,30m nas bermas e de 0,15-0,20m na zona central. Este empedrado assenta sobre uma camada de areia argilosa vermelha com pequenos calhaus que, por sua vez, se sobrepõe a outra de blocos de grés conquífero do Mioceno, assente sobre uma camada de argila cinzenta. Estas camadas foram colocadas como preenchimento de uma caixa aberta sobre o substrato rochoso com uma profundidade de 0,80m (C. T. da Silva & Soares, 1986, pp. 200–201).

O traçado tem uma orientação E-W, vencendo um desnível considerável, iniciando-se à quota altimétrica 113,4m no bairro do Viso para atingir os 63,8m na interseção com a rua da Alfarrobeira no Grelhal.

A atribuição cronológica faz-se exclusivamente com base na técnica de pavimentação, sendo certo que a calçada foi usada em Época Medieval e Moderna como caminho de acesso a partir de Setúbal à ermida de São Luís da Serra, pertencente à Ordem de Santiago (cf. n.º 206).

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Setúbal
Municipio / Freguesia::	S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Morfologia



---

## Referências

Código	Inventário
14160	Endovélico
STB4	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

---

## Bibliografia

(C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 268–269; C. T. da Silva & Soares, 1986, pp. 200–201)

Sítio onde se verifica uma grande área de dispersão de vestígios de Época Romana, normalmente interpretado como *villa* (Boaventura & Banha, 2006, p. 373; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 283–284). Destaca-se a presença de abundante cerâmica de construção, placas de mármore, silhares de granito, fragmentos de ânforas, cerâmica comum e *dolia*, bem como um grande contrapeso de lagar. A aparente dimensão do sítio, cuja memória se conservará no topónimo (também referido como Aldinha, nomeadamente nas *Memórias Paroquiais* de 1758) pode indicar tratar-se de um aglomerado populacional de outra natureza.

A. Carneiro identifica junto ao Monte da Aldinha um troço de caminho, uma recta com cerca de 700m e orientação N-S (atravessado sensivelmente a meio, no sentido E-W pelo actual limite entre os municípios de Elvas e Monforte), como um *diverticulum* de ligação entre as vias XIV e XII que iria da Herdade Alcobaça (n.º6) ao Monte das Esquilas (CNS 5735) (Carneiro, 2011, vols. 1, p. 147–148). A utilização deste caminho em Época Romana parece inquestionável, tendo em conta a densidade de ocupação romana nas imediações (a juntar ao sítios referidos, acrescenta-se a necrópole dos Serrones n.º 117). A densidade de ocupação na envolvente, associada à dimensão do sítio, podem justificar a “monumentalidade” deste caminho mesmo que se tratasse de uma via secundária de acesso aos complexos edificados da Aldinha.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Monforte
Município / Freguesia::	Santo Aleixo

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300008217</a>	estradas
<a href="#">300051285</a>	contrapeso

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

## Referências

Código	Inventário
13.50	Carneiro 2011
11947	Endovélico
23856	Endovélico

#### Bibliografia

---

(Boaventura & Banha, 2006, pp. 373, 377; Carneiro, 2011, vols. 2, pp. 283–284; Cosme & Varandas, 1758; Cunha, 1985, p. 25)

Sítio conhecido por uma extensa área de vestígios à superfície, sobretudo cerâmica de comum e de construção, bem como restos de edificações. É habitualmente referido como *uilla* embora alguns autores admitam que possa tratar-se de uma *mansio* ou um *uicus* (J. de Alarcão, 2006, p. 216; V. Mantas, 2012b, p. 151).

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
31807	Endovélico
ALS62	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/345	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 131, 2006, p. 216; Carneiro, 2008, p. 51; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 91; V. Mantas, 2012b, p. 151)

Grande povoado calcolítico com várias linhas de muralhas, bastiões e um torreão central (Kalb & Höck, 1997). Embora os autores que se dedicam ao seu estudo não refiram qualquer ocupação de Época Romana, a descrição e localização que M. Saa faz do sítio do Curral “entre o M.te de Taboleiros de Baixo e a ribeira das Alcáçovas” parece corresponder à mesma realidade arqueológica: o pequeno outeiro do Curral, [...] dá mostras de ter sido antigamente um castro ou fortaleza de romanos, dada a fragmentação abundante de tegula e imbrex, coexistente com sinais duma forte cerca ou muralha envolvente” (Saa, 1956, vol. 4, p. 82).

A ocupação em Época Romana só pode ser confirmada com a revisão dos dados disponíveis decorrentes dos trabalhos arqueológicos levados a cabo no local mas, dada posição face ao traçado proposto para a Via XII e a aparente complementaridade com o sítio da Alcaláinha (n.º 75), mantém-se no conjunto de dados a tratar.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300387238</a>	povoados fortificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Calcolítico		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
11648	Endovélico
995	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 92; Höck & Kalb, 2000)

A identificação deste sítio arqueológico deve-se aos autores da folha 40-A da *Carta Geológica de Portugal* que o incluem na respetiva nota explicativa com referência a uma ocupação de Época Romana e medieval (Carvalhosa, Carvalho, Alves, & Pina, 1969). Trabalhos de prospeção realizados no âmbito do PDM de Évora confirmam a localização do sítio e assinalam, além da observação de cerâmica comum e de construção de Época Romana, a existência de um talude e vestígios de exploração mineira antiga. Nas imediações encontra-se registada a ocorrência de filões de cobre que permitiriam a sua exploração a céu aberto (Laboratório Nacional de Energia e Geologia, 2010).

O sítio tem também ocupação da Pré-História recente, estando muito próximo do grande povoado fortificado do Monte da Ponte (n.º 74) que se situa na margem oposta da ribeira de São Brissos. Com os dados disponíveis, não é possível saber a cronologia desta exploração mineira, presumivelmente se iniciada no calcolítico. A continuidade de exploração em Época Romana é plausível mas não confirmada.

Assinale-se também que um local de passagem da ribeira, conhecido como *Porto de Alcalá*, se encontra a cerca de 1 km NE do ponto cartografado.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
300000390	complexos mineiros
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	edifícios	contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
25430	Endovélico
957	Plano Director Municipal de Évora

#### Bibliografia

---

(Bilou, 2005, pp. 45–46; Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 88; Carneiro, 2008, p. 52; Carvalhosa et al., 1969; Saa, 1956, vols. 4, p. 82–83)



*Villa* romana identificada em 1933 na sequência da destruição parcial decorrente da construção do Canal de Lobón. O sítio encontra-se junto da antiga estrada Madrid/Badajoz que poderá coincidir com o traçado da Via XII, tendo sido identificados restos de calçada (Fernández Corrales, 1987, pp. 52–55). A partir da análise dos materiais arqueológicos recolhidos à superfície, a *villa* terá tido a sua fundação no reinado de Tibério, sendo ocupada até, pelo menos, o séc. IV (J. M. J. Jerez Linde, 2002).

## Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Lobón

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas
<a href="#">300005517</a>	<i>Villae</i>

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

## Referências

Código	Inventário
33	Gorges e Rodríguez 2000
75	Cordero 2013
21	Rodríguez 1993

## Bibliografía

---

(Cordero Ruiz, 2013, pp. 198–199; Fernández Corrales, 1987; Gorges & Rodríguez Martín, 2000; J. M. J. Jerez Linde, 2002; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 49–50; Francisco Germán Rodríguez Martín & Jerez Linde, 1995)

O sítio é conhecido sobretudo como centro produtor de ânforas, embora nunca tenham sido realizadas escavações no local. A informação disponível não é muito conclusiva sobre a existência de outros tipos de ocupação para além dos fornos, mas há notícia de uma necrópole de inumação (J. de Alarcão, 1988b, p. 133) e de uma cetária, embora a descrição desta última possa corresponder a um tanque com outra funcionalidade (Faria, 2002, p. 129). No abundante conjunto de material arqueológico publicado, a presença de um peso de tear e um peso de rede pode ser indício de outras atividades produtivas complementares ao fabrico de ânforas (Diogo, Faria, & Ferreira, 1987, p. 90).

O sítio é referido muitas vezes desdobrado em duas realidades diferentes – Barrosinha I e II – embora não haja razões objetivas para essa distinção (Fabião, 2004, p. 397), tanto mais quanto ela assenta na análise de materiais depositados em museus e coleções particulares, recolhidos de uma forma mais ou menos fortuita desde o séc. XIX. Provavelmente, como acontece noutras centros oleiros melhor conhecidos, na Barrosinha existiria um complexo edificado, cuja principal vocação era a produção anfórica, mas que contaria com outras áreas funcionais que poderiam incluir habitação, necrópole e/ou áreas de produção complementares. Saliente-se também que o tipo de ocupação pode ter variado e evoluído ao longo do tempo: a cronologia apontada na bibliografia centra-se no séc. I, mas essa conclusão é exclusivamente baseada na análise dos fragmentos de ânfora recolhidos no local, enquadráveis na tipologia Dressel 14.

Opta-se pela designação Barrosinha II por ser a que se encontra registada na base de dados *Endovélico* para o sítio romano, já que a designação Barrosinha I (CNS 1849) é reservada para uma estação de ar livre atribuída ao paleolítico.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300006310</a>	olarias
<a href="#">300022798</a>	fornos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0050-01-01	0250-12-31	Época romana	ânforas	Contexto arqueológico Morfologia

---

## Referências

Código	Inventário
220	Endovélico
ALS10	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/360	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(Cabral, 1972; Diogo & Faria, 1990; Diogo et al., 1987, pp. 83–98; Fabião, 2004, p. 397; Fabião & Guerra, 2004, pp. 234–235; C. J. Ferreira et al., 1993; Mayet, Schmitt, & Silva, 1996; Vasconcelos, 1898, p. 113)

A identificação do sítio deve-se a J.L. Vasconcelos que dá conta da existência, em dois outeiros, restos de muralhas e cerâmica doméstica, de construção e de armazenamento (incluindo asas de ânfora). Interpreta o sítio como um “castro complexo” com vestígios de “duas civilizações: *pré-romana* [...] e *romana*” (Vasconcelos, 1895b, p. 90). O sítio nunca foi alvo de trabalhos de escavação, mas observações de superfície confirmam a ocupação a idade do bronze, ferro e Época Romana (Albergaria, 2006).

O ponto cartografado encontra-se neste momento rodeado pela albufeira da barragem do Pego do Altar.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300387238</a>	povoados fortificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
7653	Endovélico
ALS18	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(Baptista, 1896, p. 8; Vasconcelos, 1895b, pp. 89–91, 1898, p. 111)

O sítio é descrito por J.L. Vasconcelos (1895b, p. 113) que o visitou em finais do séc. XIX. Em redor das ruínas da capela de São Brás identificou cerâmica de construção romana, da qual destaca a presença de *tegulae*, bem como “cacos de amphoras e outros vasos”. Na capela estariam integrados dois fustes de coluna e um capitel que podem ser de Época Romana e dá-se notícia de que o rendeiro da herdade terá encontrado sepulturas em tijolo que poderão corresponder a uma necrópole de incineração, assim como moedas em cobre de Época Romana. Também J. Correia Baptista refere a existência de “importantes restos de edificações na Herdade de São Braz” (Baptista, 1896, p. 6).

A georreferenciação faz-se com base na informação publicada por J.L. Vasconcelos.

### Localização

País:	Portugal	Confiável mas inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal	
Provincia / Município:	Alcácer do Sal	
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
7658	Endovélico
ALS28	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/355	Roman Portugal

## Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 132; Baptista, 1896, p. 9; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 70; Vasconcelos, 1895b, p. 113)

Este miliário faz parte de uma colecção particular e encontra-se na herdade da Manizola, na escadaria de acesso ao solar (Bilou & Encarnação, 2013b).

Não é possível determinar com rigor a sua proveniência; o facto do solar ter sido mandado edificar pelo bispo D. Afonso de Portugal, colecionador de antiguidades (Caetano, 2007), bem como as ligações da propriedade a André de Resende (Espanca, 1966), tornam particularmente difíceis quaisquer tentativas de identificação dos locais de achamento e/ou deposição original. Os autores que publicam recentemente a inscrição admitem que o miliário poderá pertencer à via *Ebora-Pax Iulia* baseando-se apenas na afirmação que “é nela que se conserva o maior conjunto de miliários.” Esta argumentação pode contudo estar condicionada por uma série de fatores que nada tem a ver com o miliário em causa (nomeadamente a geografia e o estado da investigação).

Outra proveniência admissível, embora também com as mesmas fragilidades de argumentação, é a que o miliário seja proveniente da Herdade da Sempre Noiva (CNS 3876), local onde terá sido recolhido o torso com couraça que se encontra depositado no mesmo local (Sousa, 1990). Junto a este grande sítio arqueológico de Época Romana existe um troço de via com 3m de largura calcetada com lajes de granito, visível numa extensão de cerca de 20m (CNS 10208 = CNS 1025).

A proveniência do miliário ser da própria Herdade da Manizola é também admissível, sobretudo tendo em conta a proximidade com um troço de calçada, a cerca de 1,54 km a ocidente (já fora da área de estudo (CNS 25675 = PDME 366).

A inscrição é dedicada ao imperador Maximiano e não tem indicação miliária, embora o texto não esteja completo, o que faz não descartar completamente a possibilidade de estarem referidas no texto original.

## Localização

Pouco confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	Malagueira e Horta das Figueiras

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

## Cronologia



Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0286-04-01	0305-05-01	Reinado de Maximiano	Epígrafe	Texto

---

### Inscrição

Referência: FE 467  
Contexto de achamento: Indeterminado  
AAT®: miliário (300006973)  
Texto: IMP(*eratori*) CAE(*sari*) / MAXI/MIANO / PIO FE[L(*ici*)] / I(*nvicto*) [?]  
A(*ugusto*) [?] P(*ontifici*) [?] M(*aximo*) [?] / X A V [?]

---

### Referências

Código	Inventário
5017	Endovélico
467	Ficheiro Epigráfico
6/279	Roman Portugal

---

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 159; Bilou & Encarnação, 2013b)

Na área de São Bento do Mato são conhecidos vários testemunhos de ocupação antiga, a maioria dos quais datados da Pré-História recente e associados ao monumento megalítico ao qual a atual igreja se sobrepõe.

A ocupação romana é atestada pela existência de uma ara votiva, hoje depositada no Museu de Vila Viçosa, que terá sido recolhida “junto à igreja de S. Bento do Mato”, de acordo com a notícia publicada no *Jornal de Évora* em 1968 (Encarnação, 1984, p. 448). É provável que estivesse já deslocada do seu contexto original sendo impossível reconstituir o processo de achamento. A menos de 500m a norte da igreja, é identificado no PDM de Évora um sítio de cronologia romana “ou posterior”, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção (Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 116). O sítio é designado como Monte da Parroxa 2, não havendo mais elementos que permitam a sua interpretação, embora no seu trabalho sobre antas-capelas J. Oliveira, P. Sarantopoulos e C. Balestero considerem tratar-se de “um importante sítio romano” (Oliveira, Sarantopoulos, & Balesteros, 1994, p. 292)

Considerando a proximidade com o presumível local de achamento da ara votiva, poderá corresponder à mesma realidade arqueológica. O ponto escolhido para representar o sítio é o ponto central do segmento de reta definido pelas duas coordenadas publicadas no PDM de Évora.

### Localização

Pouco confiável e inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	São Bento do Mato

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300007633</a>	aras
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
Séc. II (início)	Séc. III (final)		Epígrafe	Paleografia

---

## Inscrição

Referência: IRCP 375  
Contexto de achamento: Indeterminado  
AAT®: Ara (300007633)  
Texto: SALUTI / PRO SALU/TE ACILI RU/FINI CANID/IUS M(*erito*) A(*nimo*)  
L(*ibens*) / V(*otum*) S(*olvit*)

---

## Referências

Código	Inventário
5146	Endovélico
375	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
1267	Plano Director Municipal de Évora
1299	Plano Director Municipal de Évora
6/261	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b; Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 116, 119; Encarnação, 1984, pp. 448–449; Oliveira et al., 1994, pp. 291–292)

Necrópole escavada por Abel Viana e A. Dias de Deus, em que se identifica a coexistência de rituais funerários de incineração e inumação. A datação centrada nos séc. I e II é baseada nas sepulturas com espólio datável, mas existe um número significativo de sepulturas sem espólio votivo, algumas das quais de inumação, o que levanta a hipótese desta necrópole ter um período de utilização mais tardio (Frade & Caetano, 1993, p. 852). Os dados publicados pelos seus escavadores não são suficientes para determinar se esta utilização se faz em continuidade desde o séc. I ao III-IV ou se os dois ritos correspondem a períodos distintos. Em aberto fica também a possibilidade de terem coexistido no tempo as práticas de incineração e inumação.

A informação publicada pelos escavadores não permite uma cartografia rigorosa da área ocupada pela necrópole. A. Carneiro propõe uma localização “confirmad[a] presencialmente pelo proprietário [atual do terreno]” (Carneiro, 2011, vol. 2, p. 140), mas também refere a identificação de vestígios a 200m a este e 500m a oeste do ponto cartografado. No âmbito dos trabalhos de prospeção do projeto PNTA/98 - As Comunidades Pré-históricas dos 4º e 3º milénios na Região de Monforte, R. Boaventura dá conta de dois locais próximos (CNS 21462 e 21463) onde terão sido realizadas escavações clandestinas de “várias sepulturas” e onde eram visíveis em 2001 vários materiais de cronologia romana dispersos à superfície. Consideram-se todos estes pontos (que definem um polígono convexo de menos de 1 hectare de área) como parte da necrópole romana, que sabemos ter sido utilizada ao longo de mais de três séculos; muito provavelmente a área ocupada foi variando ao longo do tempo e terá tido uma área considerável.

Registe-se ainda a proximidade com a necrópole do Monte de Alcobaça (n.º 6), cerca de 1km a sul em linha reta, que pode de alguma forma também estar relacionada com a área de Serrones, embora os dados disponíveis não autorizem o estabelecimento de uma relação direta entre estas necrópoles.

---

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Municipio:	Elvas
Municipio / Freguesia::	Barbacena e Vila Fernando

---

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

---

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

---

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

---

## Referências

Código	Inventário
33	Almeida 2000
08.21	Carneiro 2011
5715	Endovélico
24163	Endovélico
24164	Endovélico
6/212	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 156; J. de Alarcão & Alarcão, 1967, p. 2; M. J. de Almeida, 2000, pp. 97–98; Carneiro, 2011, vol. 2, p. 140; Frade & Caetano, 1993, p. 852; Nolen, 1985a; Viana & Deus, 1950a, pp. 296–267, 1955b, pp. 55–68)

Sítio referido pelo Pe Silva Louro, onde seriam visíveis restos de um edifício de Época Romana, tendo sido achadas “sepulturas da mesma época um pouco mais acima na encosta”. Informações orais dão conta da realização de trabalhos arqueológicos amadores no local, mas não existe qualquer informação disponível sobre o resultados dos mesmos (Carneiro, 2011, vol. 2, p. 237). As prospeções de superfície realizadas em diferentes ocasiões não foram conclusivas.

### Localização

Pouco confiável e inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Portalegre  
 Provincia / Municipio: Elvas  
 Municipio / Freguesia:: Barbacena e Vila Fernando

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
36	Almeida 2000
08.17	Carneiro 2011
17735	Endovélico

### Bibliografia

(M. J. de Almeida, 2000, pp. 100–101; Carneiro, 2011, vol. 2, p. 237; Louro, 1961, p. 9, 1966, p. 5)

A primeira referência a este sítio arqueológico deve-se ao P.º Silva Louro que aqui identifica vestígios de edifícios e um “túmulo em mármore sem inscrição alguma.” (Louro, 1966, p. 5)

Trabalhos agrícolas em 1987 puseram a descoberto vestígios arqueológicos que motivaram uma intervenção de emergência a cargo dos então Serviços Regionais de Arqueologia do Sul. A consulta do respetivo processo dá conta de uma escavação que decorreu durante uma semana em novembro desse ano. Previa-se a continuação dos trabalhos em Abril do ano seguinte que, no entanto, ainda não tinha sido realizada em Fevereiro de 1989. Não há qualquer informação posterior a esta data ou qualquer relatório de trabalhos arqueológicos.

Trabalhos de prospeção realizados por A. Carneiro identificaram a área onde terá sido realizada a escavação de sondagem, em que são visíveis dois muros paralelos. Na zona envolvente, em cerca de um hectare, existe uma grande quantidade de cerâmica comum, de construção e de armazenamento, bem como escórias. Este autor levanta a possibilidade de “existir uma barragem no cruzamento das linhas de água.” (Carneiro, 2011, vol. 2, p. 137)

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Elvas
Município / Freguesia::	Barbacena e Vila Fernando

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
38	Almeida 2000
08.18	Carneiro 2011
2530	Endovélico

---

#### Bibliografia

---

(M. J. de Almeida, 2000, p. 102; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 137–138; Louro, 1966, p. 5)



*Villa* escavada por A. Luís Agostinho e A. Dias de Deus na década de 40 do séc. XX, na qual foi identificada a *pars urbana*, “grande construção composta de numerosos compartimentos”. Pela descrição apresentada parece tratar-se de uma *uilla* de peristilo, com um dos compartimento com uma abside, sendo os restantes de planta retangular. Os pavimentos são maioritariamente em mosaico com motivos geométricos e figurativos. O programa decorativo contaria ainda com escultura já que, aquando da identificação do sítio, foi A. Dias de Deus informado que “na ocasião da debulha os trabalhadores tinham achado uma cabeça de estátua [...] que não voltou a aparecer”.

Foram escavadas também parte das termas (Reis, 2004, pp. 131–132) e, numa sondagem a nascente, terá sido identificada um edifício possivelmente pertencente à *pars rustica* da *uilla*, uma “casa grande, com pavimento de tijolos quadrados [por baixo do qual] passava um canal de drenagem, feito de tijolos retangulares. Neste ponto apareceram muitos fundos de ânfora (Deus et al., 1955, p. 577). O complexo contava ainda com um conjunto de estruturas hidráulicas, das quais se destaca uma barragem (Quintela, Cardoso, & Mascarenhas, 1987, pp. 70–71).

A cronologia de ocupação parece ser bastante longa, pelo que se depreende dos numismas recolhidos, entre os quais se contam dois denários republicanos, pequenos e médios bronzes de Domiciano e um conjunto baixo-imperial.

A necrópole da Chaminé (n.º 121) faz parte desta mesma realidade arqueológica, embora a informação disponível não permita perceber a relação funcional e/ou cronológica entre as áreas edificadas e a espaço funerário. Mantém-se a identificação individual dos dois sítios arqueológicos por essa distinção estar há muito cristalizada na bibliografia da especialidade.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Municipio:	Elvas
Municipio / Freguesia::	Barbacena e Vila Fernando

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300005517</a>	<i>uillae</i>
<a href="#">300006084</a>	barragens
<a href="#">300120377</a>	termas

---

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I a.C.	Séc. IV			Contexto arqueológico

---

**Referências**

Código	Inventário
40	Almeida 2000
08.19	Carneiro 2011
4600	Endovélico
25606	Pleiades
6/211	Roman Portugal

---

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 1988b, p. 156; M. J. de Almeida, 2000, pp. 104–106; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 138–139; Deus et al., 1955, pp. 568–569; Gorges, 1979, p. 467; Heleno, 1951, pp. 85–94; Quintela et al., 1987, pp. 70–71; Reis, 2004, pp. 131–132; Viana, 1950, pp. 295–296)

Necrópole com uma longa diacronia de utilização, que se inicia na Idade do Ferro e poderá estender-se até à Antiguidade Tardia. As particularidades da história de investigação do sítio, escavada em meados do séc. XX e alvo de disputa científica entre M. Heleno e A. Viana, condicionam de alguma forma a documentação disponível que nem sempre é de fácil interpretação.

Uma das questões por resolver é a existência de hiatos ou a continuidade de utilização ao longo do tempo, bem como a relação com o(s) local(ais) de povoamento a que a necrópole estaria associada nas suas diferentes fases. A relação de proximidade com a *uilla* do Carrão (n.º 120) é evidente, constituindo parte do mesmo complexo, pelo menos desde época alto-imperial. No que diz respeito às sepulturas de incineração da Idade do Ferro, C. Fabião (1998, p. 385) levanta a hipótese de estarem associadas a um hipotético povoado de altura situado na Atalaia dos Sapateiros (n.º 40). As inumações mais tardias podem, à semelhança do que acontece nesta área regional em *uillae* melhores conhecidas, representar um momento de contração e refuncionalização da área residencial da *pars urbana*.

Mantém-se a identificação individual face à *uilla* do Carrão (n.º 120) por essa distinção estar há muito cristalizada na bibliografia da especialidade.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Elvas
Município / Freguesia::	Barbacena e Vila Fernando

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I a.C	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
41	Almeida 2000
08.20	Carneiro 2011
1472	Endovélico
25602	Pleiades
6/210	Roman Portugal
62	Tabula Imperii Romani

#### Bibliografia

---

(A. M. Alarcão & Ponte, 1976, p. 82; J. de Alarcão, 1988b, pp. 155–156; J. de Alarcão & Alarcão, 1967, p. 22; J. de Alarcão et al., 1995, p. 62; M. J. de Almeida, 2000, pp. 106–107; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 139–140; Deus et al., 1955, p. 569; Fabião, 1988, pp. 369–386; Frade & Caetano, 1993, p. 850; Heleno, 1951, pp. 91–94; Nolen, 1985a; Viana & Deus, 1950a, 1950b, 1956)

Sítio de ocupação romana indeterminada, onde foi encontrada cerâmica de construção que deu entrada no Museu de Elvas no final do séc. XIX.

A localização é inferida a partir da toponímia referida na notícia de incorporação dos achados no museu de Elvas (Pires, 1901, pp. 218–223).

### Localização

Pouco confiável e inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Portalegre  
 Província / Município: Elvas  
 Município / Freguesia:: São Brás e São Lourenço

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Província:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®                      Termo  
[300004792](#)                      edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
42	Almeida 2000
17737	Endovélico
6/219	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 156; M. J. de Almeida, 2000, pp. 107–108; Pires, 1901)

Necrópole de inumação parcialmente [?] destruída em 1897 aquando da reconstrução de uma estrada municipal. Foram recolhidos e doados ao Museu de Elvas restos osteológicos humanos, uma bilha (cerâmica comum), uma lucerna com decoração figurativa e dois anéis em bronze. É também proveniente deste local uma árula funerária em mármore branco, datável epigraficamente da 2ª metade do séc.II.

A localização é inferida a partir da toponímia referida na notícia de incorporação dos achados no museu de Elvas (Pires, 1901, pp. 218–223).

### Localização

País:	Portugal	Pouco confiável e inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre	
Provincia / Municipio:	Elvas	
Município / Freguesia:	Caia, São Pedro e Alcáçova	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0150-01-01	0200-12-31	Época romana	epitáfio	Contexto arqueológico Texto

### Inscrição

Referência:	IRCP 596
Contexto de achamento:	indeterminado
AAT®:	epitáfio (300028729)
Texto:	D(is) M(anibus) S(acrum) / SCRIBONIA / PATERNI . FILI(ia) / M[AXIMA AN]/5 NORVM . XV ( <i>quindecim</i> ) / [... ]IA. MATER / FILIE. PIENTIS/SIME FECIT./ PISSIME . F( <i>aciendum</i> ) . C( <i>urauit</i> )

---

**Referências**

Código	Inventário
45	Almeida 2000
5708	Endovélico
596	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
6/	Roman Portugal

---

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 1988b, p. 156; M. J. de Almeida, 2000, p. 110; Encarnação, 1984, pp. 659–660; Pires, 1901)

A identificação de uma bilha em cerâmica comum depositada no Museu Nacional de Arqueologia com a indicação de proveniência “Farisoa, Freguesia da Terrugem”, levou à primeira referência ao sítio (M. J. de Almeida, 2000, p. 115). Em trabalhos realizados mais tarde, A. Carneiro recolheu localmente informação sobre escavações arqueológicas amadoras realizadas em meados do séc. XX, com o beneplácito do então diretor do MNA, Manuel Heleno. Nessa ocasião foram postos a descoberto “restos de habitações – muros, telhas e louça [...] [e] parte de um cemitério romano-visigótico.”

No local atribuído à necrópole, A. Carneiro identificou uma grande concentração de cerâmica de construção, comum e uma asa de ânfora e na área; a dispersão de cerâmica de construção repetia-se na área indicada onde o informante indicou terem sido encontradas as “habitações” (Carneiro, 2011, vol. 2, p. 141).

É provável que se trate de uma *uilla* ou outro tipo de complexo edificado, associado a uma necrópole que poderá ter tido vários momentos de utilização e em alguns se tenha sobreposto a estruturas habitacionais já em desuso.

Registe-se a proximidade com o sítio da Terrugem (n.º 395) onde terá havido uma ocupação de altura materializada numa pequena torre, presumivelmente mais antiga que o complexo edificado e a necrópole, podendo testemunhar uma continuidade de ocupação numa diacronia relativamente longa, registando-se diferentes estratégias de apropriação do território.

## Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Portalegre  
 Provincia / Municipio: Elvas  
 Municipio / Freguesia:: Terrugem e Vila Boim

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico



---

**Referências**

Código	Inventário
50	Almeida 2000
08.25	Carneiro 2011
17751	Endovélico

---

**Bibliografia**

(M. J. de Almeida, 2000, p. 115; Carneiro, 2011, vols. 2, pp. 141–142)

Pequena necrópole de incineração; A. Viana. A. Dias de Deus e o P<sup>o</sup> Louro escavaram 15 sepulturas onde recolheram 20 recipientes cerâmicos, um anel, *tegulae* com marcas, moedas em bronze e alguns pregos. Referem ainda a existência nas proximidades de “alicerces de uma casa provavelmente romana” onde recolheram um fragmento de fíbula em bronze.

A localização é inferida a partir da informação publicada e da toponímia aí referida.

### Localização

Pouco confiável e inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Portalegre  
 Província / Município: Elvas  
 Município / Freguesia:: São Brás e São Lourenço

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Província:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
57	Almeida 2000
08.28	Carneiro 2011
5706	Endovélico
6/224	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 156; M. J. de Almeida, 2000, p. 123; Carneiro, 2011, vol. 2, p. 142; Nolen, 1985a)

Inscrição funerária com paradeiro desconhecido que se conhece apenas a partir da transcrição do texto. A notícia de achamento é lacónica e apenas refere que foi encontrada no sítio de Varche, sede da paróquia de São Brás de Varche desde pelo menos o séc. XIV (Arquivo Diócesano de Portalegre, 2008).

No local terá existido uma “antiga ponte que dá passagem pelo antigo caminho de Varche, para a porta da Chousa e outras fazendas. Ignora-se quando foi feita” (Almada, sem data). Poderá estar relacionada com a estrada que faz a ligação de Elvas a Borba por Vila Boim, cuja cronologia inicial não é possível precisar mas que aparece representada na cartografia do séc. XIX.

Ainda que a informação disponível seja escassa e de difícil contextualização, mantém-se este ponto no conjunto de dados a considerar, pela referência ao epitáfio romano que pode estar associado a qualquer tipo de ocupação da mesma época. Dada a proximidade (menos de 1km em linha reta) com o sítio da Torre das Arcas (n.º 135) poderá também ser esse o local original do achado, deslocado para a sede da paróquia em época posterior.

### Localização

Pouco confiável e inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Portalegre  
 Provincia / Municipio: Elvas  
 Municipio / Freguesia:: São Brás e São Lourenço

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Texto

### Inscrição

Referência: IRCP 587  
 Contexto de achamento: Indeterminado  
 AAT®: epitáfio (300028729)  
 Texto: ELVIA M(arci) . F(ilia) . VIA AN .

---

**Referências**

Código	Inventário
58	Almeida 2000
5705	Endovélico
587	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
6/233	Roman Portugal

---

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 1988b, p. 156; M. J. de Almeida, 2000, p. 124; Encarnação, 1984, p. 651)

Desde o final do séc. XIX que são divulgadas notícias de achados de Época Romana na área da Torre das Arcas. A ocupação mais conhecida é a necrópole escavada por A. Viana e A. Dias de Deus (Viana & Deus, 1955b) em meados do séc. XX, mas que terá sido pela primeira vez identificada em 1897 (Pires, 1931, p. 114).

Numa leitura atenta da informação publicada deduz-se que a necrópole fazia parte de um amplo complexo edificado que incluía os vestígios identificados como Pomarinho da Torre das Arcas (CNS 5704). Aliás, a distinção entre os dois sítios arqueológicos parece ser funcional: quando se refere a ocupação funerária a designação usada é “Torre das Arcas”, ao passo que a descrição de testemunhos de edifícios residenciais ou estruturas hidráulicas é sempre atribuída ao “Pomarinho”.

Não existem elementos que permitam georreferenciar com rigor o local onde foram escavadas as sepulturas, habitualmente, se faz coincidir com as atuais edificações da Quinta da Torre das Arcas. A. Carneiro (2011, vols. 2, p. 142–143) descreve com detalhe a distribuição dos vestígios observados no terreno que se estendem por cerca de um hectare, aproximadamente 500m a norte das construções contemporâneas, e nas imediações da Anta 1 da Torre das Arcas (CNS 7339).

Trata-se muito provavelmente de uma *uilla*, sendo reconhecidos restos de pavimentos em mosaico e elementos decorativos em mármore, dois quais se destaca uma “pedra lavrada com roseta”, recolhida para o museu de Elvas em 1881. Este elemento estaria associada a a um tanque revestido a cimento [*opus signinum?*] no qual servia “sem dúvida de sumidouro de águas” («[Vestígios de construções enterradas no Foral Torre das Arcas]», 1881). A descrição é sugestiva da existência de uma área termal, sobretudo pela semelhança com a descrição das termas na Herdade do Carrão (n.º 120) feita por A. Viana, mas não passa de uma hipótese pouco fundamentada.

Já a existência de estruturas hidráulicas é mais certa, sendo ainda observáveis restos de um aqueduto, conservado em cerca de 8m de comprimento (Carneiro, 2011, vol. 2, p. 143), e do paredão de uma barragem (Quintela et al., 1987, p. 38).

Na necrópole são documentados os ritos de incineração e inumação, tendo presumivelmente uma larga diacronia de utilização. O espólio estudado centra-se entre os inícios do séc. II e o final do séc. III, mas algumas das sepulturas de inumação sem qualquer espólio podem ser mais tardias. De acordo com a informação disponível, não é possível saber que tipo de relação tem a necrópole com a área edificada.

Um documento de 1517 refere uma torre ou atalaia “que ao tempo se erguia nesta herdade - torre de que já não se encontram vestígios, mas que ainda estava em pé em 1667” (Almada, sem data).

---

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Municipio:	Elvas
Municipio / Freguesia::	São Brás e São Lourenço

---

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

---

**Tipologia**

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300005517</a>	<i>uillae</i>
<a href="#">300006084</a>	barragens
<a href="#">300006165</a>	aquedutos

---

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

---

**Referências**

Código	Inventário
59	Almeida 2000
60	Almeida 2000
08.29	Carneiro 2011
08.30	Carneiro 2011
4326	Endovélico
5704	Endovélico
6/222	Roman Portugal
6/225	Roman Portugal
154	Tabula Imperii Romani

---

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 1988b, p. 156; M. J. de Almeida, 2000, pp. 124–125; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 142–143; Nolen, 1985a; Quintela et al., 1987, p. 38; «[Vestígios de construções enterradas no Foral Torre das Arcas]», 1881; Viana & Deus, 1955a, 1955b)

*Villa* conhecida através dos trabalhos de escavação que A. Viana e A. Dias de Deus aí realizaram na década de 50 do séc. XX (Deus et al., 1955, pp. 572–573). Embora os autores não tenham publicado nenhuma planta das estruturas identificadas, os vestígios ainda visíveis no local apontam para a existência de uma área termal (Reis, 2004, pp. 130–131), bem como de estruturas edificadas que poderão pertencer quer à *pars urbana* quer à *pars rustica* (M. J. de Almeida, 2000, pp. 126–127; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 155–156).

A referência à recolha de cerâmica de paredes finas nos trabalhos de escavação aponta para uma cronologia de ocupação que se terá iniciado, *grosso modo*, no séc. I, sendo provável, à semelhança das *uillae* conhecidas na mesma área regional, que tenha sido ocupada até à Antiguidade Tardia. Os escavadores identificaram ainda uma sepultura coberta por “três lâminas de mármore polido”, num compartimento com planta absidal, que parece indicar um abandono da área residencial em época tardia e refuncionalização como necrópole, mais uma vez à semelhança do que acontece com outras *uillae* próximas.

Situada já no extremo sul do corredor considerado como área de estudo, representará um exemplo dos grandes estabelecimentos agrícolas que se distribuem ao longo do percurso da Via XII, beneficiando da proximidade relativa a esta infraestrutura mas guardando a distância recomendada segundo os preceitos dos autores clássicos.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Municipio:	Elvas
Municipio / Freguesia::	Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300005517</a>	<i>uillae</i>
<a href="#">300120377</a>	termas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

---

## Referências

Código	Inventário
62	Almeida 2000
08.50	Carneiro 2011
5697	Endovélico
6/233	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 157; M. J. de Almeida, 2000, pp. 126–127; Carneiro, 2011, vols. 2, p. 155–156; Deus et al., 1955, pp. 572–573; Gorges, 1979, p. 465; Reis, 2004, pp. 130–131)



Sítio de ocupação romana identificado por muitos autores como *uilla*, onde foram encontradas as bases de um mausoléu datado de meados do séc. I. Escavações arqueológicas no local permitiram a identificação de um forno de época alto-imperial, bem como uma área de necrópole. A proximidade com o traçado proposto da Via XII pode indiciar uma estreita relação com a utilização da mesma, embora as informações disponíveis não sejam suficientes para melhor caracterizar a ocupação neste local.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Mérida

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	Necrópoles
300005891	Mausoléus
<a href="#">300022798</a>	Fornos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
1	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Casillas Moreno, 1994; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 116; Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008, pp. 424–427; Sánchez Barrero, 2010, pp. 128–137)

A atual ponte de Guadajira terá sido construída num ponto de passagem favorável do rio, provavelmente usado pela Via XII (Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008, p. 426). A construção contemporânea da ponte neste local vem ao encontro da necessidade documentada, desde Época Moderna, de uma infraestrutura que facilitasse o trânsito entre Mérida e Badajoz, sobretudo no inverno (J. Manuel Jerez Linde, 2004). Ainda que não haja testemunhos diretos da utilização deste local de passagem em Época Romana, as características geográficas e a proximidade com Guadajira nº 171 (onde alguns autores localizam *Dipo*) levam a que se considere como ponto integrado na Via XII.

### Localização

Confiável

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Talavera la Real

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300007836</a>	Pontes

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época Contemporânea		

### Referências

#### Bibliografia

(J. Manuel Jerez Linde, 2004; Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008)

O local onde se implantou a colônia de Guadajira, nos terrenos da propriedade conhecida como El Cotorillo designação pela qual também é referido na bibliografia arqueológica, tem testemunhos de ocupação desde a Idade do Bronze (Hurtado Pérez & García Sanjuán, 1994). A ocupação de Época Romana é conhecida através de achados fortuitos revelados em obras de construção na área urbana, entre os quais uma urna cinerária à qual estariam associadas duas fíbulas em bronze, bem como cerâmica comum ou cerâmica de paredes finas. Além de objetos, foram também observados restos de construções datáveis de Época Romana (José Manuel Jerez Linde, 2009, pp. 51–58).

Existem também registos de achados dispersos nas encostas e na área baixa junto ao rio, destacando-se nestes o conjunto de moedas, muitas com a ceca de *Dipo* (mas também de *Salacia*, *Castulo*, *Obulco* e *Carbula*). Convém chamar a atenção que todos estes achados são descontextualizados e muitos reconhecidos em coleções particulares resultantes da atividade de detetoristas de metais. São sobretudo os achados numismáticos que sustentam a proposta de localização de *Dipo* neste local, bem como é a feição orientalizante dos materiais arqueológicos associados a sepulturas proto-históricas que avaliza a possibilidade da existência de um centro urbano “tartéssico-turdetano” no extremo ocidental do Balcón de Extrmadura, onde hoje se implanta Guadajira (Almagro-Gorbea, Ripollès i Alegre, & Rodríguez Martín, 2009).

A passagem da via por Guadajira parece evidente por razões topográficas e encontra-se atestada em Época Moderna e Contemporânea (Ponz, 1988, pp. 600–607; Rodríguez Amaya, 1948, p. 238). Os vestígios identificados de Época Romana apontam para a existência de um complexo edificado, eventualmente associado à rede viária, sem que seja possível determinar nem a sua tipologia ou cronologia precisa de ocupação.

## Localização

Confável

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Lobón

## Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Dipo</i>	Pouco segura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	Necrópoles

---

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
Séc. I	Séc. II		Necrópole	Contexto arqueológico

---

**Referências**

Código	Inventário
42	Gorges e Rodríguez 2000

---

**Bibliografia**

(Almagro-Gorbea et al., 2009; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 131; Hurtado Pérez & García Sanjuán, 1994; J. Manuel Jerez Linde, 2000; José Manuel Jerez Linde, 2009; Ponz, 1988; Rodríguez Amaya, 1948, p. 238)

*Villa* romana da qual foi escavado o complexo termal. Embora seja apenas conhecida a área das termas, o conjunto de vestígios postos a descoberto faz supor a existência de uma grande propriedade agrícola que terá sido ocupada desde meados do séc. I aos finais do séc. IV. A igreja existente junto das ruínas é sede paroquial e albergou, até à sua incorporação na colecção do Museu do Cenáculo, uma inscrição provavelmente pertencente a um cenotáfio familiar de Quinto Júlio Máximo. Este cidadão teve uma carreira senatorial, sendo questor da província da Sicília, tribuno da plebe e legado da província Narbonense da Gália. Referem-se também os seus filhos, que iniciavam a sua carreira como *quattuorviri viarum curandarum*. O relevo social da família proprietária desta *uilla* é coerente com a importância que a mesma terá tido no séc. III, data inscrição segundo fórmula epigráfica.

Embora a *uilla* não se situasse sobre o eixo da via, teria certamente uma relação muito próxima com a mesma. A cerâmica de importação parece mostrar uma relação privilegiada com a área do estuário do Sado (Pinto & Lopes, 2006; Pinto, Viegas, & Dias, 2004), o que reforça esta presunção. F. Bilou (2005, p. 47) levanta a hipótese de se conservar um marco miliário junto à igreja paroquial da Senhora da Tourega, hipótese também aceite por V. Mantas (2012b, p. 152). A morfologia da peça, com entalhes que sugerem a utilização ou reutilização com outra funcionalidade (contrapeso?), não confirma esta possibilidade, sendo mais verosímil tratar-se de parte de um fuste de coluna ou outro elemento arquitectónico da *pars urbana* da *uilla*.

Cerca de 350m a NE, o PDM de Évora identifica dois sítios distintos, caracterizados pela presença à superfície de cerâmica comum e de construção. Considerando a proximidade das localizações indicadas com a área escavada e a expectável área ocupada pelos complexos edificados de uma *uilla* desta relevância, são integrados no presente registo. O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide da área escavada, correspondendo assim ao complexo termal.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Província / Município:	Évora
Município / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Província:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300005517</a>	<i>uillae</i>
300007027	cenotáfios
<a href="#">300028719</a>	epígrafes
<a href="#">300120377</a>	termas

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
	Séc. I	Séc. IV	termas	contexto arqueológico
	Séc. III (início)		epígrafe	paleografia

## Inscrição

Referência:	IRCP 382
Contexto de achamento:	Indeterminado
AAT®:	cenotáfio (300007027)
Texto:	<i>D(is) M(anibus) S(acrum) // Q(uinto) IU(lio) MAXIMO C(larissimo) V(iro) / QUAESTORI PROV(inciae) SICI/LIAE TRIB(uno) PLEB(is) L(EG(ionis) / PROV(inciae) NARBONENS(is) / GALLIAE PRAET(ori) DES(ignato) / ANN(orum) XLVI / CALPURNIA SABI/NA MARITO OPTIMO // Q(uinto) IUL(io) CLARO C(larissimo) I(uveni) IIIVIRO / VIARUM CURANDARUM / ANN(orum) XXI / Q(uinto) IUL(io) NEPOTIANO C(larissimo) I(uveni) / IIIVIRO VIARUM CURAN/DARUM ANN(orum) XX / CALP(urnia) SABINA FILIIS</i>

## Referências

Código	Inventário
5593	Endovélico
382	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
ME 1722	Museu de Évora
875	Plano Director Municipal de Évora
876	Plano Director Municipal de Évora
882	Plano Director Municipal de Évora
6/296	Roman Portugal
IPA.00001160	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
116	Tabula Imperii Romani

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 161; J. de Alarcão et al., 1995, p. 116; Bilou, 2005, p. 47; Carneiro, 2008, pp. 52–53; Encarnação, 1984, pp. 456–458; Espanca, 1966, pp. 344–346; Lange & Pinto, 2001; V. Mantas, 2012b, p. 152; Pinto & Lopes, 2006; Pinto & Schmitt, 2005; Pinto & Viegas, 1994; Pinto, Viegas, & Dias, 1997; Pinto et al., 2004; Saa, 1956, vol. 1, p. 113; Viegas & Pinto, 2000)

Lápide funerária de indivíduo de onomástica indígena. Não se conhecem as condições do achado pelo que não é possível tecer considerações sobre o contexto arqueológico em que estaria inserida. A localização corresponde ao sítio onde a peça foi identificada em 1982, junto às casas do monte, em evidente contexto de deposição secundária.

### Localização

Pouco confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Arraiolos  
 Municipio / Freguesia:: Igrejinha

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I d.C.	Séc. I d.C.		epitáfio	Texto

### Inscrição

Referência: IRCP 416  
 Contexto de achamento: indeterminado  
 AAT®: epitáfio (300028729)  
 Texto: APANO / CILEI F(*ilius*) / HIC SITUS // ET / STATUERUNT / SERORES  
 ET VIDVA

### Referências

Código	Inventário
5171	Endovélico
416	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis

Código	Inventário
6/260	Roman Portugal

---

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 158; Encarnação, 1984, p. 495)



No ano 2000, técnicos do então Instituto Português de Arqueologia identificaram uma área de cerca de 1.000m<sup>2</sup> com abundantes vestígios de ocupação romana à superfície (sobretudo cerâmica de construção). Na sequência de um desaterro para instalação de habitações pré-fabricadas, detectou-se um pavimento em *opus signinum* e uma base de coluna *in situ*, composta por embasamento em granito e fragmento inferior de coluna em mármore. O sítio terá sido destruído na ocasião em cerca de 1/3. O sítio é referenciado na base de dados Endovélico como *uilla*, possivelmente pela presença do elemento construtivo em mármore.

Faz-se coincidir conjeturalmente a passagem da Via XII por este local por razões topográficas.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Elvas
Município / Freguesia::	Caia, São Pedro e Alcáçova

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
21895	Endovélico

Vestígios de ocupação romana junto ao Monte da Serra de Aires foram identificados por A. Carneiro (Carneiro, 2011, vols. 2, pp. 282–283) e também por R. Boaventura, este último no âmbito do projecto “PNTA/98 - As Comunidades Pré-históricas dos 4º e 3º milénios na Região de Monforte”. É referida por ambos os autores a dispersão de cerâmica de construção e armazenamento em áreas relativamente pequenas e não muito distantes umas das outras (cerca de 500m em linha reta entre os pontos mais distantes). R. Boaventura regista informação oral prestada por António Abrantes, segundo o qual num dos pontos (CNS 24156) se encontrava uma “laje com letras”, que entretanto desapareceu e, no outro (CNS 24157) um “pote enterrado e oco que se desfez”.

Não parece haver razões para considerar que se tratam de sítios arqueológicos diferentes: a descrição feita pelos dois autores aponta para a dispersão de elementos de uma mesma realidade arqueológica, provavelmente em sequência de trabalhos agrícolas em épocas posteriores ao abandono do sítio romano. Não existe mais informação que permita melhor caracterizar que tipo ocupação terá tido.

O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide definido pelo polígono convexo que tem como vértices os diferentes pontos registados pelos dois autores.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre
Provincia / Município:	Monforte
Município / Freguesia::	Santo Aleixo

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
13.47	Carneiro 2011
24156	Endovélico
24157	Endovélico

#### Bibliografia

---

(Carneiro, 2011, vols. 2, pp. 282–283)

Sítio identificado no PDM de Borba caracterizado pela dispersão de cerâmica de construção numa área reduzida. A. Carneiro (2011, vol. 2, p. 51) assinala a abundância de lajes de xisto com sinais de utilização como material de construção.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Borba  
 Municipio / Freguesia:: Orada

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
04.01	Carneiro 2011
3	Plano Diretor Municipal de Borba

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Borba, 2008, sec. anexo I, p. 909; Carneiro, 2011, p. 51)

Embora a descrição de T. Espanca (1975, p. 221) se refira a existência de “alicerces de um balneário, sepulturas, fragmentos de colunas de mármore, cerâmica e outros elementos arqueológicos” e da tradição oral assinalar “uma antiga povoação” no monte, no local A. Carneiro (2011, vol. 2, p. 184) apenas identificou escassos materiais incaracterísticos. A localização inferida para o sítio arqueológico é coincidente com a ermida de Nossa Senhora da Assunção, templo de meados do séc. XVIII pertencente ao hospício dos frades oratorianos de Estremoz.

### Localização

Confiável mas inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Estremoz  
 Municipio / Freguesia:: Arcos

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	Sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
09.19	Carneiro 2011
50	Plano Diretor Municipal de Estremoz

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Estremoz, 2015; Carneiro, 2011, vol. 2, p. 184)

Junto à Ermida de Nossa Senhora da Conceição foram observados materiais arqueológicos de Época Romana (Oliveira et al., 1994, p. 296). Esta ermida terá sido utilizada como quartel das forças armadas portuguesas durante as Guerras da Restauração, albergando temporariamente soldados e armamento e servido de refúgio a feridos durante a batalha contra as tropas espanholas em 1663, na Batalha do Ameixial (Mendeiros, 2001, p. 93). faz-se no local uma concorrida romaria anual, por ocasião da festa de Nossa Senhora da Conceição (8 de Dezembro). O sítio tem ainda uma ocupação pré-histórica, muito provavelmente relacionada com a anta existente nas imediações.

## Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Estremoz  
 Municipio / Freguesia:: Estremoz (Santa Maria e Santo André)

## Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

## Referências

Código	Inventário
09.14	Carneiro 2011
29043	Endovélico
40	Plano Diretor Municipal de Estremoz
IPA.00001035	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

## Bibliografia

(Câmara Municipal de Estremoz, 2015; Carneiro, 2011, vols. 2, p.181; Mendeiros, 2001, p. 93; Oliveira et al., 1994, p. 296)

Sítio identificado no âmbito dos trabalhos do *EIA - Sondagens Arqueológicas - Auto-estrada A6 (Sublanços Estremoz/Borba e Borba/Elvas)*. Foram efectuadas sondagens de diagnóstico com recurso a meios mecânicos que não revelaram estruturas ou espólio significativo, embora fosse possível identificar alguns fragmentos de cerâmica comum e de construção atribuíveis à Época Romana.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Estremoz  
 Municipio / Freguesia:: Estremoz (Santa Maria e Santo André)

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
11666	Endovélico
239	Plano Diretor Municipal de Estremoz

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Estremoz, 2015; Ecosystema, 1996; A. Gonçalves, 1998)



Vestígios não especificados de ocupação romana que terão sido objeto de “investigação arqueológica [por Manuel Heleno]” (Machado, 1964, pp. 111–112). Não existe mais informação que permita caracterizar este sítio arqueológico, localizado através da toponímia.

### Localização

País:	Portugal	Pouco confiável e inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora	
Provincia / Município:	Estremoz	
Município / Freguesia::	Estremoz (Santa Maria e Santo André)	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
5287	Endovélico
6/238	Roman Portugal
237	Plano Diretor Municipal de Estremoz

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 157; Câmara Municipal de Estremoz, 2015; Machado, 1964, pp. 111–112)

Sítio reconhecido pela existência de restos de construções de funcionalidade indeterminada. São ainda visíveis estruturas hidráulicas, estas possivelmente relacionados com o aqueduto de Los Milagros. À superfície são visíveis abundantes fragmentos de cerâmica de construção e rara cerâmica de mesa (nomeadamente *sigillata*). Embora integrado no corredor de 2 milhas em torno do eixo da Via XII, a sua posição na margem direita do Guadiana aponta para que não tenha uma relação direta com este traçado.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Mérida

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados
<a href="#">300006073</a>	Estruturas hidráulicas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
271	Cordero 2013
5	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 117)

Conjunto de cetárias que fariam parte de um complexo industrial de salga de peixe e produção de *garum*. No largo Alfredo Diniz foi escavado um conjunto sete tanques de dimensões diferentes aparentemente organizados em torno de um pátio central, no qual existiriam duas tinas de limpeza. Os dados disponíveis apontam para uma cronologia de exploração que se terá iniciado no final do séc. I a.C. com um abandono no final da dinastia julio claudia. Embora não haja testemunhos diretos, é muito provável que a fábrica de salga estivesse em estreita relação com estruturas portuárias que se presumem ter existido no local, sobretudo quando se identificou parte de uma estrutura interpretada como cais associada a materiais pré-romanos (Blot, 2003, pp. 246–248).

Além deste núcleo, foram identificados em trabalhos arqueológicos de acompanhamento de obra ou escavações de emergência outros restos de cetárias que se consideram parte do mesmo complexo, sem prejuízo de poderem corresponder a diferentes fases de laboração assíncrona. O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide do polígono convexo cujos vértices são os diferentes pontos onde foram encontrados restos de cetárias na baixa de Cacilhas.

### Localização

País:	Portugal	Confiável mas inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal	
Provincia / Município:	Almada	
Município / Freguesia::	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Scallabitanus</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006335</a>	fábricas de salga
<a href="#">300120599</a>	portos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
0020-01-01 a.C.	0068-06-09 d.C.		cetárias escavadas no largo Alfredo Diniz	Contexto arqueológico

---

## Referências

Código	Inventário
2483	Endovélico
25069	Endovélico
31271	Endovélico
33271	Endovélico
ALM2	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/274	Roman Portugal
IPA.00002136	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
48	Tabula Imperii Romani

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 126; J. de Alarcão et al., 1995, p. 48; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 118; Lagóstena Barrios, 2001, p. 48; V. M. Santos, Sabrosa, & Gouveia, 1996)

Povoado fortificado situado num esporão sobranceiro ao Tejo, com um excelente domínio visual da paisagem quer na direção do estuário, quer dos caminhos terrestres de acesso à zona ribeirinha a partir de sul. Os trabalhos arqueológicos realizados revelam uma ampla diacronia de ocupação que se inicia na Pré-História recente e se estende até ao início da Época Romana. A informação publicada não é muito elucidativa sobre o momento final de ocupação e subsequente abandono, pelo que não é certo que relação teria, ou mesmo se coexistiu, com a ocupação romana industrial e portuária da zona baixa de Cacilhas (n.º 193).

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Almada  
 Municipio / Freguesia:: Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Scallabitanus

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300387238</a>	povoados fortificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I a.C.	Séc. I a.C.			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
6579	Endovélico
ALM14	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
IPA.00023089	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

### Bibliografia

(Barros, Cardoso, & Sabrosa, 1993; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 126)

Olaria que funcionou entre as últimas décadas do séc. II e os meados do séc. V, dedicada à produção de cerâmica comum e, principalmente, de ânforas para transporte de preparados de peixe e, provavelmente, de vinho. A recolha de moldes em argila atesta também o fabrico local de lucernas.

No local preservam-se parcialmente dois fornos, vestígios de um eventual terceiro e outra estrutura de combustão de menores dimensões. Nas proximidades detectaram-se duas fossas de despejo de materiais rejeitados durante o processo de fabrico.

A presença de materiais cerâmicos importados atesta a integração do centro produtor numa rede comercial no espaço alargado do sul da *Hispania* e das províncias norte africanas. O sítio encontrava-se num ponto de fácil acesso quer à navegação estuarina, quer ao tráfego terrestre procedente do interior da *Lusitania*.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Seixal  
 Municipio / Freguesia:: Corroios

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:*                                      *Lusitania*  
*Conuentus:*                                   *Scallabitanus*

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000824</a>	entulheiras
<a href="#">300006310</a>	olarias
<a href="#">300022798</a>	fornos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0175-01-01	0450-12-31			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
3683	Endovélico
SXL4	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

Código	Inventário
18	Plano Director Municipal do Seixal
IPA.00006492	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
136	Tabula Imperii Romani

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 127; J. de Alarcão et al., 1995, p. 136; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 214–216; Município do Seixal, 2011, 2015; Raposo, Fabião, & Almeida, 2009)

No local foram identificados testemunhos de uma exploração mineira que se presume datar de Época Romana. Trata-se de um conjunto de galerias das quais foi possível referenciar seis núcleos, distribuídos por uma área superior a 2000 m<sup>2</sup> e com acesso por poços verticais. As galerias têm seção circular ou ovóide e preservam as marcas dos instrumentos utilizados pelos mineiros, sendo visíveis também alguns dos nichos abertos nas paredes, destinados à iluminação. Trabalhos de prospeção geofísica revelaram a existência de mais galerias para além das que foram objeto de intervenção arqueológica, tendo os sítio sido parcialmente destruído pela construção do complexo municipal de atletismo.

A análise mineralógica de amostra sedimentar recolhida no local atesta a presença de ouro em percentagem que justificaria plenamente a extracção desse minério na antiguidade. A atribuição da cronologia romana à exploração destas galerias faz-se atendendo a este facto e à tipologia das galerias, já que não foi recolhido qualquer espólio arqueológico.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Seixal
Municipio / Freguesia::	Amora

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Scallabitanus</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
300000390	complexos mineiros

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Morfologia

### Referências

Código	Inventário
21300	Endovélico
64	Plano Director Municipal do Seixal



## Bibliografia

---

(Alves, 2002; J. L. Cardoso, Guerra, & Fabião, 2011, pp. 177–178; Município do Seixal, 2011, 2015; Sabrosa, 2006)

Sítio conhecido desde meados do séc.XX, quando foi identificada uma necrópole de inumação através da recolha de espólio osteológico humano e de cerâmicas de construção que estruturaram as sepulturas (*tegulae, imbrices*). Contudo, essas recolhas foram descontextualizadas já que o sítio se encontrava profundamente perturbado por trabalhos agrícolas.

Em 2002-2003, uma escavação arqueológica de emergência realizada em consequência da urbanização da Quinta de S. João, permitiu identificar estruturas de edifícios com fundações em pedra seca e paredes em tijolos de adobe. Foi recolhido abundante espólio, nomeadamente uma estatueta de bronze que representa o deus Mercúrio, uma candeia em vidro, moedas, agulhas de rede de pesca, acompanhadas de grande quantidade de ânforas, cerâmica de uso comum e de mesa (*terra sigillata*). Este espólio permite datar a ocupação do sítio desde o século I até à segunda metade do século V d.C. Trata-se muito provavelmente de uma *uilla* ou outro complexo edificado de índole rural.

O sítio implanta-se na margem do esteiro da Arrentela, de onde sabemos que em Época Moderna existia “um barco de carreira, que todos os dias vai a Lisboa com passageiros, que vão a seus negócios” (Cosme & Varandas, 2009, vols. 5, p. 34–38). Esta implantação pode estar associada a algum tipo de relação do sítio com o transporte fluvial e a recolha de testemunhos associados à pesca indica uma vocação de exploração de recursos estuarinos. Iguamente a presença da representação de Mercúrio, eventualmente integrada num depósito votivo e cujo epíteto se propõe *Gubernator*, pode simbolizar a relação do sítio com as viagens comerciais por meio fluvial e marítimo (C. Santos, 2011, pp. 536–539).

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Seixal
Municipio / Freguesia::	Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Scallabitanus</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

---

## Referências

Código	Inventário
4421	Endovélico
SXL3	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
1	Plano Director Municipal do Seixal
5/286	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 127; Costa Arthur, 1950; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 214; Município do Seixal, 2011, 2015; Raposo, 2003; C. Santos, 2011, 2014)

No local foram identificados testemunhos de uma exploração mineira que se presume datar de Época Romana. Trata-se de um conjunto de galerias de secção circular ou ovóide e um poços de acesso vertical. Observaram-se as marcas dos instrumentos utilizados pelos mineiros na sua abertura, bem como alguns dos nichos de colocação de iluminação, com evidentes sinais de combustão. Estas galerias deveriam destinar-se à exploração das areias auríferas, tal como no sítio de Vale de Gatos (n. 196). A atribuição da cronologia romana à exploração destas galerias faz-se atendendo à tipologia das galerias, já que não foi recolhido qualquer espólio arqueológico.

O sítio é denominado como "Galerias de Silha do Alferes II" na Carta do Património do Seixal.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Seixal
Município / Freguesia::	Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Scallabitanus</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
300000390	complexos mineiros

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Morfologia

### Referências

Código	Inventário
21997	Endovélico
59	Plano Director Municipal do Seixal

### Bibliografia

(J. L. Cardoso et al., 2011, pp. 177–178; Município do Seixal, 2011, 2015; Vale & Sabrosa, 1998)

Pequena fortificação de Época Medieval islâmica, ocupada também após a conquista cristã. Terá sido precedida por uma ocupação de Época Romana insuficientemente caracterizada, já que apenas são conhecidas referências a “cerâmicas romanas” recolhidas no local no âmbito de um trabalho vocacionado para o estudo de outros períodos históricos (Isabel Cristina F. Fernandes, 2004, p. 149).

Alguns autores, com maior ou menor grau de certeza na afirmação, identificam o local com *Aquabona* (Faria, 2002, pp. 72–73; V. Mantas, 2014, pp. 252–256; Roldán Hervás & Caballero Casado, 2014, p. 65). Esta identificação é baseada exclusivamente na presumida relação toponímica e no facto de serem praticamente inexistentes as referências à ocupação romana da actual Coina.

O sítio encontra-se duplicado na base de dados *Endovélico*, com a designação “Casal do Bispo”. Trata-se de um erro decorrente do local ser frequentemente identificado também pelo topónimo da propriedade fundiária em que se insere. Na ausência de informações mais precisas sobre a recolha de materiais de Época Romana, a localização escolhida corresponde ao ponto central da fortaleza medieval.

## Localização

País:	Portugal	Confiável mas inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal	
Provincia / Municipio:	Setúbal	
Municipio / Freguesia::	Azeitão (São Lourenço e São Simão)	

## Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Aquabona</i>	insegura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

## Referências

Código	Inventário
314	Endovelico
981	Endovélico
STB5	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
32	Tabula Imperii Romani

#### Bibliografia

---

(Faria, 2002, pp. 72–73; Isabel Cristina F. Fernandes, 2004, p. 149; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 269; V. Mantas, 2014, pp. 252, 256; Roldán Hervás & Caballero Casado, 2014, p. 65)

São conhecidas referências à existência de um sítio arqueológico neste local desde o séc. XIX, confundindo-se muitas vezes com as descrições dos achados na área urbana de Vila Nogueira de Azeitão. As notícias bibliográficas antigas dão conta de restos de construções, sepulturas, moedas e outros objetos de Época Romana.

O topónimo refere-se a um painel de azulejos de Época Contemporânea colocado num ponto de grande domínio visual do estuário do Tejo, na chegada à vila da chamada “Estrada dos Picheleiros” ou “Estrada do Hospício”, atual EM 528. Em 1996 foi realizada uma intervenção arqueológica de emergência, na sequência de obras de urbanização, a cerca de 700m NW do local do painel de azulejos. Esta intervenção revelou espólio romano, datáveis do séc.I ao séc.V mas em contexto de deposição secundária na sequência de movimentos de terra.

Já no séc. XX, F. Antunes (1996), observou restos de *opus signinum* postos a descoberto durante trabalhos de construção de uma habitação em Vila Nogueira de Azeitão. Este autor considera que se tratam de vestígios de tanques, de funcionalidade indeterminada, embora as imagens publicadas não sejam muito elucidativas.

Na ausência de informação concreta que permita georreferenciar os achados, o ponto escolhido para representar o sítio coincide com a implantação atual do pelourinho de Vila Nogueira de Azeitão (monumento de Época Moderna), assumindo a artificialidade da proposta.

### Localização

Pouco confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Setúbal
Municipio / Freguesia::	Azeitão (São Lourenço e São Simão)

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. V		Época romana materiais depositados em coluvião	Contexto arqueológico Morfologia

---

## Referências

Código	Inventário
3860	Endovélico
5218	Endovélico
STB24	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/294	Roman Portugal
5/312	Roman Portugal

## Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, pp. 127–128; Antunes, 1996; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 280)



Sítio insuficientemente caracterizado onde seriam visíveis à superfície “vestígios bem acentuados” de uma “villa rústica romana” (A. I. M. da Costa, 1907, p. 207 + carta desdobr.). Na realidade, apesar de na base de dados *Endovélico* se fazer menção à existência de “imbrices, tegulas, ânforas”, nada mais conhecemos do sítio do que esta referência marginal publicada por Marques da Costa.

O topónimo é sugestivo da existência de algum tipo de marcação viária em época histórica, sendo que o traçado da atual EN 10 neste ponto coincide com a cartografia viária do séc. XIX consultada. Por esta relação com um eixo viário antigo, ainda que conjectural, mantém-se no conjunto de dados a tratar.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Setúbal
Município / Freguesia::	S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
4370	Endovélico
STB12	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/313	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 128; A. I. M. da Costa, 1907; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 272–273)

Sítio identificado no início do séc. XX a partir da recolha à superfície de cerâmica romana e uma moeda datada do reinado de Cláudio.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Setúbal
Município / Freguesia::	S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
4469	Endovélico
STB13	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/315	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 128; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 273)

A identificação deste sítio arqueológico deve-se a A.I. Marques da Costa que refere ter encontrado “um edículo de construção romana, inscrustado na rocha e rebocado interiormente com *opus signinum*, onde para ornamentação se traçaram desenhos geométricos muito simples” (1907, pp. 207–208). Junto desta estrutura seriam ainda visíveis as ruínas de uma ermida cujo topónimo São Luís Velho se usaria para distinguir da atual ermida de São Luís, situada cerca de 700m a SE.

Numa leitura atenta das visitas da Ordem de Santiago de 1510 e 1534, a descrição da ermida de São Luís parece coincidir com a realidade vista por Marques da Costa em São Luís Velho, referindo-se claramente que estava “encostada aos penedos do lado da serra” e se mencionam obras de beneficiação necessárias pelos danos decorrentes da “humidade do penedo” sobre a “imagem e ornamentos que se punham no dito altar”, situação que já não se refere em 1552 (Lucas, 2011, pp. 35–36). A autora do estudo sobre as ermidas da Ordem de Santiago, baseado nestes documentos, considera que o facto da ermida não se encontrar atualmente “encostada à serra” se deve a “significativas campanhas de obras” (Idem, 2011, n. 59). No entanto, poderá ter-se dado uma deslocalização do edifício e do culto (eventualmente entre 1534 e 1552 ou mesmo em data posterior) para a zona do sopé da serra, mais próxima da estrada entre Setúbal e Coia, também referida na mesma documentação.

Os vestígios observados por Marques da Costa podem corresponder à primitiva ermida medieval que, eventualmente, se sobrepôs e/ou reaproveitou estruturas romanas pré-existentes. Com a informação disponível é impossível confirmar estas interpretações. Considerando a dúvida na cronologia e o facto de se tratar de um sítio associado romarias sazonais, mantém-se no conjunto de dados a considerar no conjunto de sítios arqueológicos associados à Via XII.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Setúbal
Município / Freguesia::	S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300120364</a>	estruturas religiosas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

---

## Referências

Código	Inventário
8158	Endovélico
STB37	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/309	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 128; A. I. M. da Costa, 1907, pp. 207–208; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 291)

Complexo edificado do qual se conhecem duas áreas funcionais: um conjunto de cetárias e um edifício termal. Embora o sítio nunca tenha sido alvo de escavações arqueológicas, a atenção mais ou menos contínua que recebeu dos investigadores desde o séc. XIX permite considerar com alguma segurança a informação publicada.

Além da vocação industrial associada à salga de peixe, o sítio teria também uma componente agrícola, já que se identificam alguns elementos associados à transformação de cereais (C. T. da Silva & Cabrita, 1964, p. 24). É contudo a existência de uma barragem associada ao complexo, com uma bacia hidrográfica de cerca de 2,6 km<sup>2</sup>, que atesta de uma forma mais evidente a possibilidade de se combinarem as atividades industriais com a produção agrícola (Quintela et al., 1987, pp. 71–73). O canal de que liga a barragem ao complexo edificado parece estar associado ao abastecimento das termas mas também à irrigação dos campos conhecidos atualmente como várzea da Comenda (Idem, 1987, p. 148).

O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide do polígono definido pela área de dispersão de vestígios romanos conforme publicada nos diferentes trabalhos citados.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Setúbal
Município / Freguesia::	S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300006084</a>	barragens
<a href="#">300006335</a>	fábricas de salga
<a href="#">300120377</a>	termas
<a href="#">300133792</a>	canais artificiais

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

---

## Referências

Código	Inventário
3452	Endovélico
STB31	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/318	Roman Portugal
65	Tabula Imperii Romani

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 128; J. de Alarcão et al., 1995, p. 65; A. I. M. da Costa, 1905, pp. 188–191; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 286–287; V. S. Gonçalves, 1964; Quintela et al., 1987, pp. 71–72, 148; Reis, 2004, p. 142; C. T. da Silva & Cabrita, 1964, pp. 21–25)

Na encosta SE da Serra de São Luís são conhecidos vários testemunhos de ocupação romana, que incluem alicerces de construções, pavimentos em *opus signinum*, um fuste de coluna em mármore, cerâmica de construção e de mesa (incluindo *terra sigillata*), lucernas e moedas dos sécs. I a IV d.C. Todos estes vestígios são conhecidos através de recolhas de superfície e concentram-se em torno do lugar de Alferrar. O sítio é referido como *uilla* em algumas fontes e A.I. Marques da Costa chega a considerá-lo uma *povoação* que pode corresponder à *Caetobriga* referida no *Itinerário de Antonino* (1903, p. 62).

É impossível com a informação disponível saber se todos os vestígios conhecidos pertencem à mesma realidade arqueológica e/ou a vários momentos de ocupação do espaço. Parece contudo que se trata de uma ocupação rural que se terá consolidado na encosta e vales das linhas de água afluentes da margem direita da ribeira do Livramento, após o abandono de povoados de altura como o Pedrão (n.º 210). Na ausência de informação mais concreta, considera-se como parte integrante do sítio de Alferrar a informação arqueológica registada em várias fontes com as designações Casal do Boio, Casal do Pedro, Casalinho, Quinta das Machadas de Baixo, Quinta de São Romão e Vinha Grande. O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide do polígono convexo definido pelos vários pontos cartografados.

### Localização

País:	Portugal	Confiável mas inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal	
Provincia / Município:	Setúbal	
Município / Freguesia::	S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça	

### Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Caetobriga</i>	insegura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
20	Carta Arqueológica de Palmela
35326	Endovelico
4468	Endovelico
21402	Endovelico
8149	Endovelico
21420	Endovelico
8148	Endovelico
1452	Endovelico
STB43	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
STB9	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
STB8	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
PLM15	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
STB32	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
STB6	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
STB1	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/304	Roman Portugal
5/296	Roman Portugal
5/305	Roman Portugal
5/299	Roman Portugal
5/301	Roman Portugal
5/302	Roman Portugal
5/300	Roman Portugal

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 127; A. I. M. da Costa, 1896, 1903; Isabel Cristina F. Fernandes & Santos, 2012; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 182–183, 267, 269–271, 287, 297; C. T. da Silva & Cabrita, 1964)



Povoado fortificado, implantado num ponto de forte domínio da paisagem, que terá tido a sua ocupação inicial no Calcolítico e conhecido posteriores ocupações na Idade do Ferro e Época Romana. Os dados disponíveis relativos à Época Romana remetem para uma ocupação precoce no momento de conquista e um provável abandono no séc. I a.C quando se consolida o povoamento nas zonas baixas, numa primeira fase de ocupação relativamente curta. Haverá um momento de reocupação já no séc.I d.C. sem grande expressão populacional, eventualmente de grupos ligados à pastorícia.

## Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Setúbal  
 Municipio / Freguesia:: S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça

## Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300387238</a>	povoados fortificados

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0099-01-01 a.C.	0025-12-31 a.C.		fase I	Contexto arqueológico
0001-01-01	0099-12-31		reocupação	Contexto arqueológico

## Referências

Código	Inventário
4090	Endovélico
STB26	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
256359	Pleiades
5/307	Roman Portugal

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 128; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 281–284; C. T. da Silva & Soares, 1986, pp. 140–149; J. Soares & Silva, 1973)

O sítio é conhecido pela dispersão à superfície de cerâmica de construção, cerâmica de mesa (*terra sigillata*) e ânforas. Sem nunca terem sido feitas escavações arqueológicas no local, é referido em alguma bibliografia como *uilla* ou casal agrícola. Situado num retalho planáltico da Serra de São Luís, poderá ter tido uma vocação agrícola, integrada no complexo de Alferrar (n.º 209), mas também outro tipo de ocupações complementares do povoado do Pedrão (n.º 210) com o qual goza de uma relação de visibilidade privilegiada. Na ausência de informação mais concreta, e dada a implantação topográfica, opta-se por considerá-lo como uma realidade arqueológica distinta.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Setúbal  
 Municipio / Freguesia: S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania

*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
4467	Endovélico
STB2	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/303	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 127; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 267–268; C. T. da Silva & Cabrita, 1964, p. 18)

Sítio bastante destruído por trabalhos agrícolas e pela erosão natural do estuário com materiais arqueológicos pouco abundantes: cerâmica de construção (*imbrices*) e de armazenamento (*dolia* e ânforas).

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Palmela  
 Municipio / Freguesia:: Poceirão e Marateca

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
74	Carta Arqueológica de Palmela
3994	Endovélico
PLM2	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(Isabel Cristina F. Fernandes & Santos, 2012, pp. 16–17; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 172; Município de Palmela, 2015)

O sítio foi objeto de trabalhos arqueológicos entre 1989 e 2005 que permitiram identificar um complexo edificado com três áreas funcionais: núcleo habitacional, olaria e necrópole.

A maior parte da informação disponível diz respeito à olaria onde foram escavados três fornos de produção de ânforas e outros contentores de uso comum e de mesa. Uma destas estruturas foi reutilizada num momento mais tardio como forno de cal. Também foram identificadas áreas de depósito de argilas, armazéns e entulheiras. O núcleo habitacional corresponderá à área residencial dos artesãos da olaria, não se encontrando publicada informação específica sobre a necrópole. O complexo terá sido ocupado desde o séc. I ao séc. V.

O sítio localiza-se na foz da ribeira da Marateca, numa paisagem bastante alterada no séc. XX quer pelas obras de hidráulica agrícola, quer pela construção do caminho de ferro.

### Localização

Confável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Palmela  
 Municipio / Freguesia:: Poceirão e Marateca

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300022798</a>	fornos
<a href="#">300000824</a>	entulheiras
<a href="#">300006310</a>	olarias
<a href="#">300007722</a>	armazéns
<a href="#">300257729</a>	estruturas residenciais

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. V			Contexto arqueológico

---

## Referências

Código	Inventário
76	Carta Arqueológica de Palmela
31110	Endovélico
PLM11	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

---

## Bibliografia

(Fabião, 2004; Fabião & Guerra, 2004, pp. 230–231; Isabel Cristina F. Fernandes, 1992; Isabel Cristina F. Fernandes & Carvalho, 1996; Isabel Cristina Ferreira Fernandes, 2006; Isabel Cristina F. Fernandes & Santos, 2012; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 180–181; Município de Palmela, 2015)

Centro produtor de ânforas destruído no séc. XX pela construção de um complexo industria e pela central termoelétrica de Setúbal. As informações disponíveis resultam de relatos da destruição e da análise de espólio recolhido sem metodologia arqueológica, depositado no Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal. Da análise tipológica das ânforas, supõe-se que a olaria terá terá laborado entre o séc. I e o séc. IV.

F. Bandeira Ferreira refere a presença de cetárias (1959a, p. 15), sendo esse o “tipo” escolhido para classificar o sítio na base de dados *Endovélico*, mas essa indicação pode dizer respeito ao sítio da Pedra Furada (n.º 238), onde a bibliografia cristalizou a existência de cetárias a partir de uma referência marginal de A.I. Marques da Costa (1905, p. 187).

### Localização

País:	Portugal	Pouco confiável e inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal	
Provincia / Município:	Setúbal	
Município / Freguesia::	Setúbal (São Sebastião)	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006310</a>	olarias

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV		ânforas	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
5554	Endovélico
STB30	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
STB36	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/314	Roman Portugal



Código	Inventário
48	Tabula Imperii Romani

---

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 128; J. de Alarcão et al., 1995, p. 48; Fabião, 2004, p. 393; Fabião & Guerra, 2004, pp. 231–232; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 286; F. B. Ferreira, 1959a, p. 15; A. C. Soares & Silva, 1979)

Não existem muitas informações disponíveis sobre o local, referido pela primeira vez por A.I. Marques da Costa numa lista de diferentes sítios onde encontrou “muitos vestígios de cetárias e numerosos fragmentos de utensílios, que pelos seus caracteres atestam o muito desenvolvimento que tinha nesta localidade a indústria da pesca no tempo dos Romanos” (1905, p. 187). No inventário de sítios romanos em Portugal publicado por J. de Alarcão (1988b, p. 131), foi registada a existência de “cetárias” e partir daí o sítio é incluído em várias enumerações de fábricas de salga na península de Setúbal (por exemplo, Lagóstena Barrios, 2001, pp. 66, 89), ainda que haja autores que ponham em causa a sua existência (Étienne, Makroun, & Mayet, 1994, pp. 101–103).

Já com maior certeza, sabemos que C. Tavares da Silva e M. Gonçalves Cabrita visitaram o local e aí realizaram “um corte de reconhecimento” onde identificaram uma “camada de maior densidade de material arqueológico, quase todo de construção como fragmentos de *imbrices*, *tegulae* e tijolos” (1964, p. 19). Não fazem menção a cetárias, ficando por esclarecer a que poderia corresponder o nível observado, parecendo ser o derrube de uma construção de funcionalidade indeterminada.

### Localização

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Setúbal
Municipio / Freguesia::	Setúbal (São Sebastião)

Pouco confiável e inferida

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
5545	Endovélico

Código	Inventário
STB25	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/322	Roman Portugal
125	Tabula Imperii Romani

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 131; J. de Alarcão et al., 1995, p. 125; A. I. M. da Costa, 1905, p. 187; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 280–281; C. T. da Silva & Cabrita, 1964, p. 19)

Grande olaria que fabricou ânforas, contentores de uso comum e material de construção. Alternando períodos de maior com outros de menor atividade, terá estado em laboração contínua desde os inícios do séc. I ao séc. V.

Durante uma primeira fase (datável dos séc. I a II) parece não ter tido qualquer função além da produtiva, sendo possível que já no baixo império acumulasse também funções residenciais. No entanto, dessa fase de ocupação, não foram identificadas até ao momento quaisquer estruturas além das destinadas ao fabrico cerâmico, baseando-se essa interpretação no padrão de materiais de importação, que atestaria a permanência de habitantes no local. Um edifício interpretado como “cozinha coletiva”, pertence à primeira fase, é tido como um testemunho da ocupação sazonal do complexo. Igualmente os trabalhos arqueológicos realizados entre 1990 e 1992 não confirmaram a existência da necrópole de que é dada notícia em trabalhos bibliográficos mais antigos (Mayet & Silva, 1998).

As primeiras referências à ocupação romana do local são de A. de Resende que regista a existência de ruínas de uma povoação (*Oppidi ruinae supersunt*) e também um cipo epigrafado cuja inscrição transcreve (2009, pp. 280–281). E. Hübner começa por considerar a inscrição como fidedigna (1871, p. 24) mas vai reputá-la como falsa na publicação do *Corpus Inscriptionum Latinarum* (1869, CIL II 8\*), baseando-se na estranheza da titulatura imperial. Admitindo que a inscrição não seja falsa, tal como acontece com transcrições de marcos miliários na obra de Resende que tem vindo a ser reabilitadas pela investigação recente (cf. n.º 15 e 16), as anomalias da fórmula epigráfica podem resultar de erros de leitura do próprio Resende ou de quem lhe copiou a inscrição.

Fica contudo em aberto a interpretação funcional do monumento: a peça encontra-se referida no capítulo dedicado às vias militares (Livro Terceiro) mas a palavra usada por Resende para a designar é *cippus* e não *columna*, como acontece com os marcos miliários que transcreve. O texto parece ter um carácter honorífico, sendo aliás próximo do texto de uma placa honorífica depositada na Câmara Municipal de Beja (IRCP 291), cuja leitura de A. de Resende também foi questionada por Hübner, mas comprovada mais recentemente (Canto, 2004, p. 336).

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados

AAT®	Termo
<a href="#">300006310</a>	olarias
<a href="#">300022798</a>	fornos
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. V		olaria	Contexto arqueológico
0193-01-01	0161-03-08		inscrição	Texto

## Inscrição

Referência:	CIL II 8*
Contexto de achamento:	indeterminado
AAT®:	indeterminado
Texto:	L( <i>ucio</i> ) AELIO AVRELI/O COMMODO / IMP( <i>eratoris</i> ) ANTONI/NI AVG(usti) PII P( <i>atris</i> ) P( <i>atriae</i> ) / FILIO CO(n)S(uli) DE/SIGNATO P( <i>ontifex</i> ) M( <i>aximus</i> )/ D( <i>edit</i> ) D( <i>edicavit</i> )

## Referências

Código	Inventário
CIL II 8*	Corpus Inscriptionum Latinarum
43	Endovélico
ALS32	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/336	Roman Portugal
IPA.00033695	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
127	Tabula Imperii Romani

## Bibliografia

(J. de Alarcão et al., 1995, p. 127; G. Cardoso, 1986; Étienne & Mayet, 2002; Fabião, 2004, pp. 393–394; Fabião & Guerra, 2004, pp. 232–233; F. B. Ferreira, 1959a, 1959b; Hübner, 1869, 1871; Mayet & Silva, 1998; Resende, 2009)

A primeira ocupação do sítio data da Idade do Ferro, constituindo-se no local uma feitoria fenícia. O sítio volta a ser ocupado em Época Romana, quando a feitoria já está abandonada, não se registando nas escavações realizadas qualquer traço de continuidade entre estes dois momentos.

Aqui é construída uma olaria da qual se conhecem fornos e edifícios associados, entre os quais um armazém. Foi posta a descoberto uma bateria de cinco fornos de planta circular, com canal central e grelha suportada por arcos. Os fornos estavam alinhados com uma fachada comum e destinavam-se à produção de ânforas (Dressel 14 e Almagro 51c), contentores de uso comum e de mesa. Um dos fornos foi convertido em forno de cal, ainda na primeira fase de laboração do centro produtor.

A instalação da olaria faz-se no séc. I, tendo sofrido uma quebra de produção na transição do séc. II para o séc. III. Durante o séc. III existe um novo período de intensificação da produção cerâmica mas o local será abandonado ainda durante essa centúria, presumivelmente devido a alterações no leito e nível médio das águas do Sado. A produção terá sido transferida outros fornos na área designada como Abul D pelos autores dos trabalhos arqueológicos. Neste local, correspondente à última fase do complexo, não foram realizadas escavações mas admite-se a sua laboração até ao séc. V.

Na primeira notícia de identificação da olaria, o sítio é referido como “Herdade do Monte Novo a caminho do Monte da Abula” (F. de Almeida, Zbyzesky, & Ferreira, 1971, p. 159); provavelmente por essa razão foi considerada a existência de um sítio arqueológico distinto, cartografado no local das casas da Herdade de Monte Novo. O equívoco levou a que se realizassem trabalhos arqueológicos de carácter preventivo no local (prospecção e acompanhamento de obra) que confirmaram a inexistência de ocupação romana no ponto cartografado (Perdigão, Pires, & Salgado, 2007).

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Alcácer do Sal
Municipio / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300006310</a>	olarias
<a href="#">300007722</a>	armazéns
<a href="#">300022798</a>	fornos

---

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. V			Contexto arqueológico

---

**Referências**

Código	Inventário
2924	Endovélico
20812	Endovélico
ALS1	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/337	Roman Portugal
5/338	Roman Portugal
IPA.00033951	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
23	Tabula Imperii Romani
112	Tabula Imperii Romani

---

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 1988b, p. 131; J. de Alarcão et al., 1995, pp. 23, 112; F. de Almeida et al., 1971; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 46–47; Mayet, Silva, & Makaroun, 2000, 2002; Mayet & Tavares da Silva, 2005)

À superfície foram identificados vestígios que são interpretados como uma entulheira de forno de produção de ânforas do tipo Dressel 14.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000824</a>	entulheiras

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0050-01-01	0250-12-31		ânforas	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
ALS45	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 80–81)



O sítio foi identificado acidentalmente aquando da abertura de uma vala para escoamento de água, sendo recolhido abundante material cerâmico que se encontra à guarda do Museu Municipal de Alcácer do Sal (Diogo et al., 1987, pp. 99–104). Da informação publicada depreende-se que os autores admitem a existência de um ou mais fornos de produção cerâmica, embora não seja claro em que dados fundamentam essa opinião (Diogo et al., 1987, p. 104; Faria, 2002, p. 67). A caracterização cronológica faz-se através da tipologia dos materiais recolhidos.

Em 2003, trabalhos de prospeção na área não lograram a identificação do sítio, admitindo-se que tal se tenha ficado a dever às condições do terreno, sujeito a plantio intensivo de arroz (Perdigão et al., 2007).

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Alcácer do Sal
Municipio / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
7652	Endovélico
ALS17	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(Diogo et al., 1987, pp. 99–104; Faria, 2002, p. 67; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 59; Perdigão et al., 2007)

Centro oleiro produtor de material de construção e ânforas que terá sido bastante destruído quer pela construção da linha de caminho de ferro, nas primeiras décadas do séc. XX, quer por sucessivas obras de hidráulica agrícola em época posterior. A primeira identificação do sítio é feita entre 1976 e 1979 (G. Cardoso, 1986; Diogo, 1980), nunca tendo havido trabalhos arqueológicos no local para além de recolhas superficiais. Há referência à existência de quatro fornos e várias áreas de entulheira que estariam associadas à produção oleira, embora não seja fácil com a informação disponível contextualizar os vestígios referenciados nem articulá-los de um ponto de vista cronológico e/ou funcional (Mayet et al., 1996).

Os fragmentos de ânfora recolhidos enquadram-se todos no tipo Dressel 14, pelo que a fase de laboração dos fornos é habitualmente centrada nos séc. I e II (Fabião, 2004, p. 396).

A georreferenciação é feita através do ponto médio do segmento de reta definido pelas coordenadas conhecidas dos sítios registados na base de dados *Endovélico* com as designações Monte do Bugio 1 e Monte do Bugio II (ou Monte da Faia), que parecem corresponder a duas áreas distintas do mesmo centro produtor.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Alcácer do Sal
Municipio / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000824</a>	entulheiras
<a href="#">300022798</a>	fornos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0050-01-01	0250-12-31		ânforas	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
7607	Endovélico

Código	Inventário
7677	Endovélico
ALS43	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
ALS44	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/343	Roman Portugal
46	Tabula Imperii Romani

#### Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 131; J. de Alarcão et al., 1995, p. 46; G. Cardoso, 1986; Diogo, 1980; Fabião, 2004, p. 396; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 78–80; Mayet et al., 1996, p. 39)

Na margem direita do Sado, a jusante da foz da ribeira do Alberginho, existiria um centro produtor oleiro que se conhece exclusivamente a partir de recolhas ocasionais e/ou motivadas por alterações topográficas recentes decorrentes de trabalhos agrícolas. Trata-se de uma paisagem fortemente alterada pela construção da linha do Sado, entre 1911 e 1920 (Caminhos de Ferro de Portugal, 1952), e pelo plantio intensivo de arroz.

A primeira notícia da existência de fornos de cerâmica no local é anterior a estas transformações mas apenas refere que “parece que houve aí, como na Barrosinha, vários fornos” (Baptista, 1896, p. 7). Tal como a Barrosinha (n.º 80), provavelmente tratar-se-ia de um amplo complexo edificado, cuja principal vocação era a produção cerâmica, mas que incluiria outras áreas funcionais e complementares dispersas numa área relativamente extensa e que poderá ter conhecido várias morfologias de implantação no espaço durante o seu período de funcionamento. Em 2003, trabalhos de prospeção na área não lograram a identificação do sítio, admitindo-se que tal se tenha ficado a dever às condições do terreno, sujeito a plantio intensivo de arroz (Perdigão, 2004).

Tal como já foi proposto por outros autores (Fabião, 2004, p. 396; Mayet et al., 1996), considera-se que os sítios habitualmente designados como Monte da Enchurrasqueira e Vale da Cepa fazem parte da mesma realidade arqueológica, sendo o ponto escolhido para o representar o ponto médio do segmento de reta definido pelas coordenadas publicadas para ambos.

A cronologia proposta baseia-se nos materiais recolhidos, sobretudo nas ânforas enquadráveis na tipologia Dressel 14.

### Localização

País:	Portugal	Confiável mas inferida
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal	
Provincia / Municipio:	Alcácer do Sal	
Municipio / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006310</a>	olarias
<a href="#">300022798</a>	fornos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0050-01-01	0250-12-31		ânforas	Morfologia

---

## Referências

Código	Inventário
7705	Endovélico
7675	Endovélico
ALS40	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
ALS80	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/339	Roman Portugal
57440	Roman Portugal
77	Tabula Imperii Romani
159	Tabula Imperii Romani

## Bibliografia

---

(J. de Alarcão, 1988b, p. 131; J. de Alarcão et al., 1995, pp. 77, 159; Baptista, 1896; Fabião, 2004, p. 396; Fabião & Guerra, 2004, pp. 233–234; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 76–77, 100–101; Mayet et al., 1996; Perdigão et al., 2007)

À superfície foram identificados vestígios que são interpretados como uma entulheira de forno de produção de ânforas do tipo Dressel 14. A cronologia proposta fundamenta-se no período de produção desta tipologia de ânforas.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000824</a>	entulheiras

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0050-01-01	0250-12-31		ânforas	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
7674	Endovélico
ALS39	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/341	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 131; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 76)

À superfície foram identificados vestígios que são interpretados como uma entulheira de forno de produção de ânforas do tipo Dressel 14. A cronologia proposta fundamenta-se no período de produção desta tipologia de ânforas.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000824</a>	entulheiras

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0050-01-01	0250-12-31		ânforas	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
5304	Endovélico
ALS2	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(Faria, 2002, p. 65; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 47)

À superfície foram identificados vestígios que são interpretados como uma entulheira de forno de produção de ânforas do tipo Dressel 14. A cronologia proposta fundamenta-se no período de produção desta tipologia de ânforas.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000824</a>	entulheiras

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0050-01-01	0250-21-31		ânforas	morfologia

### Referências

Código	Inventário
7673	Endovélico
ALS38	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(Faria, 2002, p. 67; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 38–39)



À superfície foram identificados vestígios que são interpretados como uma entulheira de forno de produção de ânforas do tipo Dressel 14 e Almagro 51c. A cronologia proposta fundamenta-se no período de produção desta tipologia de ânforas.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000824</a>	entulheiras

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0050-01-01	0420-12-31		ânforas	morfologia

### Referências

Código	Inventário
ALS79	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(Faria, 2002, p. 65; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 100)

Cisterna circular, com cerca de 2,5m de diâmetro e 4m de altura conservada, revestida a *opus signinum*. Seria coberta por uma abóbada de que se conservam os arranques. A estrutura foi alvo de trabalhos de limpeza e foram realizadas sondagens arqueológicas a cerca de 20m da cisterna. Os materiais recolhidos no decurso desses trabalhos tem uma cronologia centrada no séc. I d.C. mas não existem publicados dados que permitam contextualizar esta informação nem saber se a estrutura hidráulica estaria associada a qualquer complexo edificado ou isolada na periferia de *Salacia*.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300052558</a>	cisternas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
7684	Endovélico
ALS50	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/353	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 132; Faria, 2002, pp. 60–62; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 83; Quintela et al., 1987, p. 141)

O sítio foi identificado inicialmente através de prospeções de superfície e, face à expectativa de urbanização do local, foram realizadas sondagens de diagnóstico em 1991 (Faria & Ferreira, 1993). O sítio já se encontrava bastante destruído à data da realização dos trabalhos arqueológicos, quer por atividades agrícolas quer pelos trabalhos de construção e reparação da EN 5. Foram postos a descoberto restos de edifícios que os autores interpretam como pertencentes à *pars rustica* de uma *villa* suburbana. Para esta interpretação concorre a identificação, num dos quatro compartimentos escavados, de um conjunto significativo de pesos alinhados que fariam parte de um tear. O espólio recolhido tem uma ampla cronologia, desde o séc. I ao séc. IV d.C.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
6609	Endovélico
ALS36	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/351	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 132; Faria & Ferreira, 1986, p. 44, 1993; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 74–75)

Fornos de produção cerâmica identificados desde a década de 80 do séc. XX. O local foi alvo de intervenções arqueológicas em data posterior a 2009, sob responsabilidade de Marisol Aires Ferreira e Ana Catarina Vieira da Silva Cabrita (informação da base de dados *Endovélico*), mas apenas se encontra disponível uma breve referência a algumas ânforas recolhidas, enquadradas pelos autores no tipo “ovoide lusitana”. Segundo a mesma fonte, não existem elementos que permitam aferir cronologicamente estas produções (Pimenta, Sepúlveda, & Ferreira, 2015, p. 160).

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300022798</a>	fornos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
ALS54	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(Faria, 2002, p. 127; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 87; Pimenta et al., 2015, p. 160)

Sítio caracterizado pela recolha de cerâmica comum e de construção numa área não muito vasta. Foram recolhidos dois fragmentos de *imbrex* com a mesma marca de oleiro: VAERNAS ou AVERNAS (considerando o nexu AV ou VA).

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Alcácer do Sal  
 Municipio / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300010682</a>	imbrices
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
ALS48	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(Faria & Ferreira, 1986, pp. 44–45; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 82)

Necrópole cujo primeiro momento de ocupação data da Idade do Ferro, sendo conhecido um importante espólio de cariz orientalizante. A utilização em Época Romana como necrópole de incineração encontra-se atestada pelos dados recolhidos nas escavações de preventivas realizadas no local nas últimas décadas do séc. XX, bem como pela epigrafia: embora das três epígrafes conhecidas com esta proveniência apenas uma possa ser inequivocamente classificada como um epitáfio, é muito provável que todas pertençam ao contexto da utilização da necrópole em Época Romana.

Trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do Projeto Parque Escolar (2009/2010), permitiram detetar a continuação do espaço de necrópole para a área onde se implanta a Escola Secundária, revelando deste modo uma área de enterramentos consideravelmente extensa. Nesta intervenção foram identificados enterramentos de inumação, atribuíveis à Época Romana, atestando este tipo de ritual que não fora reconhecido nas escavações arqueológicas anteriores. Também os materiais descritos por A. Viana que terão sido recolhidos “próximo da estação do caminho de ferro” (Viana, 1948, pp. 9–10), parecem ser provenientes do mesmo contexto.

Embora os trabalhos de intervenção arqueológica não estejam sistematicamente publicados, os dados dos respetivos relatórios de escavação apontam para uma utilização durante todo o período a que convencionalmente chamamos Época Romana, não sendo contudo possível saber se em continuidade ou com momentos de abandono e reocupação (Paixão, 1979, 1981; R. M. G. C. Santos & Mata, 2010).

O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide do polígono convexo cujos vértices são definidos pelos pontos onde houve trabalhos arqueológicos e recolhas superficiais de espólio enquadrável no contexto da necrópole (num raio de 200m em torno do Santuário de Santo Cristo dos Mártires).

Situada no que seria a saída do núcleo urbano em direção a NW, é provável que tenha uma relação direta com a Via XII.

## Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia:	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300028719</a>	epígrafes
<a href="#">300028729</a>	epitáfio

---

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
0150-01-01	0199-12-31		IRCP 190	Paleografia
0100-01-01	0125-12-31		IRCP 197	Paleografia

---

## Inscrição

Referência:	IRCP 190
Contexto de achamento:	indeterminado
AAT®:	epígrafe (300028719)
Texto:	[SE]X( <i>tus</i> ) APPULE[ <i>ius</i> ] / PRIAMUS / [
Referência:	IRCP 197
Contexto de achamento:	indeterminado
AAT®:	epitáfio (300028729)
Texto:	M( <i>arcus</i> ) SULP[ <i>icius</i> ] / VICT[ <i>or</i> ] / ANN( <i>orum</i> ) LX[- - -] / H( <i>ic</i> ) S( <i>itus</i> ) E( <i>st</i> ) S( <i>it</i> ) T( <i>ibi</i> ) [T( <i>erra</i> ) L( <i>ev</i> is)]
Referência:	IRCP 206
Contexto de achamento:	indeterminado
AAT®:	epígrafe (300028719)
Texto:	- - - - -]DE[ // ]OI[

---

## Referências

Código	Inventário
171	Endovélico
32916	Endovélico
190	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
197	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
206	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
ALS5	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/357	Roman Portugal
IPA.00004091	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 133; Encarnação, 1984, pp. 264, 269, 274; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 48–49; Paixão, 1979, 1981; R. M. G. C. Santos & Mata, 2010)



Necrópole de inumação identificada durante a construção de habitações no Bairro do Crespo. Terão sido postas a descoberto várias sepulturas em caixa retangular de tijolo, sendo que apenas uma se encontrava intacta. Os restos osteológicos encontravam-se muito deteriorados e o espólio era escasso. Os autores da intervenção de emergência dataram a necrópole do séc. III, baseados na tipologia das sepulturas e ritual utilizado (Faria & Ferreira, 1986, pp. 45–46).

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Província / Município: Alcácer do Sal  
 Município / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Província:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0201-01-01	0300-12-31			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
493	Endovélico
ALS6	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/358	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 133; Faria & Ferreira, 1986, pp. 45–46; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 49)

Durante os trabalhos de colocação de um coletor de águas pluviais e esgoto em 2003 detetou-se a presença do que foi interpretado como pavimento romano em *opus signinum* com probabilidade de estar associado a uma estrutura hidráulica. Considerando a orientação dos troços de aqueduto identificados no Bairro do Rio dos Clérigos (n.º 277) e a posição desta estrutura relativamente àqueles, deixa-se em aberto a hipótese de ser parte do mesmo aqueduto ou estrutura associada na entrada da cidade. A exiguidade da área observada limita contudo esta interpretação.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006073</a>	estruturas hidráulicas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
20256	Endovélico

Necrópole escavada na sequência de trabalhos arqueológicos preventivos decorrentes do projeto de construção do Centro de Saúde de Alcácer do Sal. A intervenção arqueológica permitiu determinar que esta necrópole terá tido o seu início na Idade do Ferro, foi utilizada durante o período romano e a existência de uma sepultura de inumação enquadrável em rito muçulmano atesta a continuidade pelo menos até Época Medieval.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Província / Município: Alcácer do Sal  
 Município / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Província:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
20256	Endovélico

### Bibliografia

(Faria, 2002, pp. 63–64)

Sítio reconhecido pela dispersão de cerâmica romana à superfície, bem como pavimentos em *opus signinum* e paredes de pedra e *lateres*.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidade Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Província / Município: Alcácer do Sal  
 Município / Freguesia: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Província:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
28469	Endovélico
ALS34	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/536	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988a, p. 132; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 73–74)

Restos de um aqueduto conservado em dois troços descontínuos (36+2,5m). O canal, revestido a *opus signinum*, assenta sobre um muro em *opus incertum* construído com blocos da chamada “brecha da Arrábida” o que implica o transporte desta matéria prima desde a península de Setúbal (Quintela et al., 1987, p. 156). Situando-se a uma cota altimétrica mais elevada que *Salacia*, deveria destinar-se ao abastecimento da cidade, percorrendo uma distância de cerca de 1200m desde o ponto onde foi identificado.

A origem da captação é deduzida através da toponímia (“Águas Pousadas” e “Água Derramada”) existente cerca de 1000m a norte. No entanto, a referência no *Aquilégio Medicinal* à Fonte do Rio dos Clérigos, “que lança grande cópia de água”, sendo uma das que, no limite de Alcácer, “levam para seu uso” a água para a cidade porque esta não tem “dentro em si fonte de água de beber” (Henriques, 1726, p. 181), pode indicar que a origem do aqueduto estaria mais próxima do troço identificado. Esta fonte situar-se-ia no atual Bairro do Rio dos Clérigos, estando atualmente destruída e sendo a nascente utilizada para regas (Bastos, Quintela, & Matos, 2002) .

Os autores da publicação do aqueduto individualizam, a 100m do troço conservado, uma “estação arqueológica que se nos afigura pobre e ocupando área restrita” que designam como Olival do José Lince (Faria & Ferreira, 1986, p. 47). Considerando a proximidade com o aqueduto, e com a eventual área de captação, e a escassa informação disponível, considera-se que os vestígios observados estarão associados à construção e/ou utilização desta estrutura hidráulica. A estrutura identificada na EN 5 Junto ao Convento de S. Francisco (n.º 273) pode fazer parte deste aqueduto, na zona de entrada na cidade.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006165</a>	aquedutos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

---

## Referências

Código	Inventário
7685	Endovélico
6931	Endovélico
ALS7	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
ALS51	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/352	Roman Portugal
5/354	Roman Portugal

---

## Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 132; Bastos et al., 2002; Faria, 2002, pp. 58–61; Faria & Ferreira, 1986, pp. 46–47; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 50, 83; Henriques, 1726, p. 181; Quintela et al., 1987, p. 152)

Neste local foram identificados à superfície vestígios que devem corresponder às entulheiras de um forno de ânforas. Os fragmentos recuperados apontam para a produção de contentores da tipologia Dressel 14, mas são também identificadas cerâmicas de uso comum, fragmentos de *tegulae* e outras cerâmicas de construção.

No âmbito do projeto de investigação *Caçadores-recolectores e sociedades agro-pastoris: territórios e paisagens culturais no vale do Sado, na primeira metade do Holocénico*, sob responsabilidade de Mariana Diniz, foram identificados dois sítios, com a designação Horta Velha 2 e 4, cuja caracterização se enquadra num contexto de centro produtor oleiro e Época Romana. Considerando que o polígono convexo definido por estes pontos, e a coordenada publicada para o sítio da Morgada, tem uma área de cerca de 0,5ha, o ponto escolhido para representar o sítio é o centroide do mesmo.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Alcácer do Sal
Municipio / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000824</a>	entulheiras

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0050-01-01	0250-12-31		Ânforas	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
7681	Endovélico
ALS47	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal

### Bibliografia

(Diogo et al., 1987, pp. 109–110; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 82)



Sítio arqueológico caracterizado pela abundante dispersão de material à superfície, em cerca de 1 ha, do qual se destaca cerâmica comum e de construção, ânforas, *dolia*, *terra sigillata* hispânica, sudgálica e clara C. À data da identificação do sítio (em meados dos anos 80 dos séc. XX) eram também visíveis restos de construções.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Província / Município: Alcácer do Sal  
 Município / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Província:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
7683	Endovelico
ALS49	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/359	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 133; Faria & Ferreira, 1986, p. 47; C. J. Ferreira et al., 1993, p. 82)

Na sequência de trabalhos de renovação de arruamentos, levados a cabo na povoação de Santa Catarina de Sítimos em 1977, foi posta a descoberto uma ânfora praticamente inteira, o que levou à deslocação ao local dos arqueólogos do município. Nessa ocasião, identificaram um conjunto significativo de vestígios de ocupação romana na povoação e no “terreno situado entre Santa Catarina de Baixo e Santa Catarina de Cima, denominado Pedrões”. Dão conta ainda de elementos arquitetónicos recolhidos em sequência de trabalhos agrícolas – colunas, uma das quais com capitel decorado com folhas de acanto –, bem como de um *dolium*, uma mó e duas moedas romanas. Na encosta, junto ao monte de Fanais (também grafado como Famais em algumas fontes), foi descoberta uma sepultura de incineração e uma estela em calcário, sem vestígios de inscrição mas que os autores consideram que poderia ter sido originalmente epigrafada (Faria & Ferreira, 1986, pp. 48–49).

O sítio foi objeto de escavações arqueológicas em 1986 e 2006-2007 com o objetivo de delimitar a área onde se encontravam conservadas estruturas. Os trabalhos não se encontram ainda publicados mas a informação disponível aponta para a existência de dois núcleos de ocupação, um dos quais será um complexo termal do qual foi escavada uma *natatio* com a respetiva escadaria de acesso ao interior. A referência a uma “grande construção circular” – junto do edifício da escola primária e que teria sido destruída pela construção da rua – pode apontar para a existência de um edifício com compartimentos(s) de planta abisdada. Os materiais arqueológicos recolhidos apontam para uma longa ocupação, desde meados do séc. I a.C ao séc.V/VI, e atestam a importância do sítio em Época Romana. Existem também elementos que indicam a ocupação em período medieval islâmico e cristão, em moldes pouco definidos.

Embora a informação disponível sobre o sítio seja escassa, parece tratar-se de uma *villa* ocupada em continuidade, dando origem à atual povoação de Santa Catarina de Sítimos, cuja igreja aparece referida em documentação do séc. XIII. Saliente-se ainda a implantação junto à ribeira de Sítimos que seria navegável até ao Pego do Altar em Época Romana, mantendo essa condição até meados do séc. XVII (Carvalho, 2007). A grande extensão de dispersão de vestígios, nomeadamente a referência de que se pode estender até ao sítio de Pedrões (n.º 57), pode ser uma consequência da mobilização de terrenos decorrentes da agricultura intensiva que é praticada no local desde a construção da barragem do Pego do Altar em meados do séc. XX. O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide do polígono convexo que tem como vértices os diferentes pontos onde foram identificados e escavados vestígios de ocupação romana entre Santa Catarina de Sítimos e Fanais.

## Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Município:	Alcácer do Sal
Município / Freguesia::	Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300005517</a>	<i>uillae</i>
<a href="#">300120377</a>	termas

---

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
séc. I a. C.	séc. VI		<i>uilla</i>	Contexto arqueológico

---

### Referências

Código	Inventário
122	Endovélico
ALS76	Património Arqueológico do Distrito de Setúbal
5/348	Roman Portugal

---

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 132; Carvalho, 2007; Faria & Ferreira, 1986, pp. 49–49; C. J. Ferreira et al., 1993, pp. 98–99)

Sítio identificado por Frederico Carvalho no âmbito da sua investigação no município de Viana do Alentejo, caracterizado por uma grande mancha de dispersão de materiais arqueológicos à superfície, dos quais se destacam cerâmica comum e de construção. Existem também vestígios do que pode ser interpretado como uma calçada. O sítio é classificado com *uilla* na base de dados *Endovélico*, deduz-se que pela extensão da área de vestígios.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Município: Viana do Alentejo  
 Município / Freguesia:: Alcáçovas

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
24378	Endovélico
VA-0084	Galamba 2012

### Bibliografia

(Galamba, 2012)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana. São distinguidos três sítios arqueológicos diferentes na área envolvente da albufeira da Barragem do Ruivo, um deles de cronologia indeterminada e constituído por duas estruturas de forma circular interpretadas como recinto. A caracterização dos dois sítios atribuídos à Época Romana é feita exclusivamente através da observação de cerâmica comum e de construção à superfície.

Considerando que se trata de uma área cuja topografia terá sido significativamente alterada pela construção contemporânea da barragem, inclui-se a informação disponível para estes três locais num único registo, sendo o ponto escolhido para o representar o centroide do polígono convexo que tem os pontos publicados como vértices.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
25697	Endovélico
25697	Endovélico
25699	Endovélico
879	Plano Director Municipal de Évora

Código	Inventário
880	Plano Director Municipal de Évora
881	Plano Director Municipal de Évora

#### Bibliografia

---

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 81)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
25492	Endovélico
991	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 91)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana. Dada a proximidade com a área escavada da *uilla* da Tourega (n.º 172), trata-se muito provavelmente de um sítio na sua dependência.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
883	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 81)



Junto do monumento megalítico é observável cerâmica comum e de construção de Época Romana.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
25587	Endovélico
1000	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 92)

Junto ao vértice geodésico de Almedrões foi identificada cerâmica comum e de construção de Época Romana. Na vertente norte do cabeço, e na zona baixa junto ao atual caminho rural que liga o monte do Álamo ao monte do Barrocal, num raio de cerca de 600m a partir do marco geodésico, são registados mais cinco sítios arqueológicos distintos com a mesma descrição. Apenas em um deles (PDM de Évora n.º 884 = CNS 25423) se refere a existência de estruturas não especificadas.

Considerando a topografia e a proximidade dos achados, provavelmente trata-se da mesma realidade arqueológica pelo que o ponto escolhido para a cartografar é o centroide do polígono convexo definido pelas diferentes coordenadas publicadas.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
25421	Endovélico
25423	Endovélico
25450	Endovélico
25451	Endovélico
25452	Endovélico

Código	Inventário
25453	Endovélico
884	Plano Director Municipal de Évora
885	Plano Director Municipal de Évora
905	Plano Director Municipal de Évora
935	Plano Director Municipal de Évora
955	Plano Director Municipal de Évora
959	Plano Director Municipal de Évora

#### Bibliografia

---

(Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 82–83, 86, 88)

Ara funerária que terá sido identificada por técnicos dos antigos Serviços Regionais de Arqueologia do Sul. Desconhece-se a sua localização bem como a transcrição da inscrição que seria legível ao momento do achado. Este é o único elemento de cronologia romana referido, sendo que a observação de materiais arqueológicos à superfície indicava duas ocupações espacialmente distintas de época pré-histórica e medieval.

Poderá tratar-se da placa funerária localizada por R. Barbosa e J. d'Encarnação (2014) na herdade da Comenda Grande em Arraiolos: embora considerem a sua proveniência desconhecida, os autores dão conta de “relatos da sua transferência desde o Monte das Flores, no concelho de Évora, perto da antiga via de ligação entre *Ebora* (Évora) e *Salacia* (Alcácer do Sal), onde foi identificado um importante miliário fragmentado em dois”, referindo-se ao miliário da Cabida 2 (n.º 14) situado a cerca de 1800m a nascente. Na ausência de informação concreta que permita confirmar esta proveniência, opta-se por manter a localização cartografada no PDM de Évora.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	inscrição	Texto

### Referências

Código	Inventário
18962	Endovélico
916	Plano Director Municipal de Évora

## Bibliografia

---

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 84)

Calçada de lajes de granito na passagem a vau do Xarrama, assinalado no PDM de Évora como sendo de cronologia romana ou posterior. Pode corresponder ao troço de calçada descrito e fotografado por M. Saa “à beira do Xarrama, à distância de 7 km da cidade”, depois do “apeadeiro ferroviário do Monte das Flores”. (1956, vols. 4, p.250). Este autor identifica esta calçada como parte da “Estrada dos Diabos” que segue em direção ao Porto da Camoeira, onde foi recolhido um marco miliário (IRCP 664a = CNS 26029) com referência à contagem de milhas a partir de Évora (Sillières, 1984). Estando integrado neste eixo, este troço de calçada pertencerá assim à via *Ebora-Pax Iulia*.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	N.S. da Tourega e N.S. de Guadalupe

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

## Referências

Código	Inventário
455	Plano Director Municipal de Évora

## Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 42)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela referência a vestígios não especificados de Época Romana.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	Malagueira e Horta das Figueiras

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Indeterminado

### Referências

Código	Inventário
352	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 33)

Lajeado no vau da ribeira, delimitado em toda a sua largura (3,5m) por alinhamentos de blocos maiores. É assinalado no PDM de Évora como sendo de cronologia romana ou posterior sem que seja apresentada justificação para essa cronologia.

### Localização

Pouco confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Malagueira e Horta das Figueiras

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

### Referências

Código	Inventário
318	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 30)



Troço de calçada de pequenas lajes de granito conservado junto da atual rua. É assinalado no PDM de Évora como sendo de cronologia romana ou posterior sem que seja apresentada justificação para essa cronologia.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	Malagueira e Horta das Figueiras

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

### Referências

Código	Inventário
25690	Endovélico
203	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 19)

Notícias do final do séc. XIX dão conta da existência de uma necrópole e de vestígios de uma estrada romana. Não é possível hoje localizar com rigor os achados, pelo que a localização é a proposta pelo PDM Évora, baseada na descrição bibliográfica.

### Localização

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Malagueira e Horta das Figueiras

Confiável mas inferida

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
4843	Endovélico
204	Plano Director Municipal de Évora
256212	Pleiades
6/299	Roman Portugal

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 161; Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 19)

Sítio identificado pela presença à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana (*tegulae* e *imbricis*). A mesma descrição é usada no PDM de Évora para um sítio a menos de 250m (n.º 248 do PDME - Quinta do Padre Martinho 1) e é também cartografada nas proximidades a “referência imprecisa a uma *uilla*” (n.º 245 do PDME – Martelinha) na obra de A.F. Barata (1909). Considerando que os três pontos definem um polígono convexo de menos de 2ha, considera-se que todos fazem parte da mesma realidade arqueológica, tendo sido escolhido o centroide do mesmo para o representar.

### Localização

Confiável mas inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Malagueira e Horta das Figueiras

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
31489	Endovélico
245	Plano Director Municipal de Évora
248	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Barata, 1909; Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 23–24; Mascarenhas & Barata, 1997, p. 68)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Malagueira e Horta das Figueiras

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
326	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 33)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana, bem como grandes lajes de granito de funcionalidade indeterminada.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Malagueira e Horta das Figueiras

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
237	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 22)

Pequena elevação com vestígios de estruturas soterradas. À superfície é visível cerâmica de construção e de armazenagem de cronologia indeterminada (romana, medieval ou moderna). Parece corresponder a um pequeno edifício. Junto às casas do monte do Carrascal encontram-se depositados vários elementos de construção que podem ser de Época Romana: pedras aparelhadas de grandes dimensões em granito, placas de mármore molduradas e uma decorada. A morfologia não é suficiente para esclarecer a sua cronologia, que poderá ser de Época Moderna: é igualmente plausível que sejam elementos de edifício(s) de traça renascentista.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Viana do Alentejo  
 Municipio / Freguesia:: Alcáçovas

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

Sítio identificado em trabalhos de prospeção no âmbito do projeto de investigação *Caçadores-recolectores e sociedades agro-pastoris: territórios e paisagens culturais no vale do Sado, na primeira metade do Holocénico*, sob responsabilidade de Mariana Diniz. Os vestígios de ocupação em Época Romana materializam-se na existência de cerâmica de construção (incluindo *tegulae*), cerâmica de uso comum produzida a torno, com de pastas alaranjadas claras, e *terra sigillata*.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Província / Município: Alcácer do Sal  
 Município / Freguesia:: Santa Maria do Castelo e Santiago e Santa Susana

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Província:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Informação disponibilizada pela equipa do projeto *Caçadores-recolectores e sociedades agro-pastoris: territórios e paisagens culturais no vale do Sado, na primeira metade do Holocénico*.

No âmbito de trabalhos de minimização de impactes negativos da remodelação do edifício escolar foram realizados trabalhos arqueológicos que revelaram a ocupação do local desde Época Romana. Foi escavada uma necrópole datada, através de numismas recolhidos na área, do 3º quartel do século I d.C. e o 2º quartel do século II d.C. A escavação foi parcial, tendo sido identificadas 11 estruturas funerárias de cremação e uma de inumação. Predominam os não adultos, quase todos abaixo de um ano de idade. Contudo, este dado pode não ser significativo de uma elevada mortalidade infantil mas da “possibilidade de seccionamento dos padrões funerários da área e/ou distribuição desigual dos indivíduos em termos de caracteres demográficos ou outros.” (T. M. Fernandes, Paredes, Rebocho, Lopes, & Janeirinho, 2012, p. 193). Noutra área de intervenção foi identificado um complexo edificado que terá incorporado estruturas de um lagar.

Dada a localização do sítio face à cidade de *Ebora*, faz sentido que se esteja em presença de uma necrópole na saída de uma das principais vias que atravessa o núcleo urbano. As estruturas de produção poderão ter estado em funcionamento em época distinta, mas também se enquadram nas ocupações prováveis nos arrabaldes da cidade junto a uma via principal.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Bacelo e Senhora da Saúde

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300121918</a>	estruturas industriais

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0075-01-01	0150-12-31	Época romana	Necrópole	Contexto arqueológico Numismática

### Referências



Código	Inventário
32025	Endovélico

---

#### Bibliografia

---

(T. M. Fernandes et al., 2012; G. Gonçalves & Maia, 2010)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana. A mesma descrição é usada para um sítio distinto (n.º 427 do PDME: Quinta do Lobo 2) situado 360m a SE, do lado oposto da EN 254. Dada a proximidade dos locais e a forte antropização da área considera-se que as duas ocorrências serão parte do mesmo sítio, muito provavelmente afetado pela construção da estrada contemporânea e pela ocupação urbana do local. A georreferenciação do sítio é feita no ponto médio do segmento de reta definido pelas duas coordenadas, escolhendo-se a designação “Escola do Degebe” por ser a registada na base de dados *Endovélico*.

Muito próximo, um outro sítio arqueológico (Fonte Boa 4, n.º 47) tem o mesmo tipo de evidência arqueológica descrita mas, por se situar na margem oposta do rio Degebe, mantêm-se como registos individualizados.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	Bacelo e Senhora da Saúde

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
26405	Endovélico
427	Plano Director Municipal de Évora
436	Plano Director Municipal de Évora

Bibliografia

---

(Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 40–41)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Canaviais

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
313	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 30)

Trincheira alta (2m) de antiga estrada, apresentando ainda vestígios de calçada. É assinalado no PDM de Évora como sendo de cronologia romana ou posterior sem que seja apresentada justificação para essa cronologia. Poderá fazer parte da estrada entre Évora e São Miguel de Machede representada na cartografia do séc. XIX (Folque, 1856, f. 29), tal como outros testemunhos de via pavimentada identificados a norte do atual Bairro do Degebe (cf. n.º 337).

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Bacelo e Senhora da Saúde

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

### Referências

Código	Inventário
422	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 39)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana. A menos de 200m a sudoeste é identificado um sítio arqueológico com descrição idêntica, referido como Monte do Esquinaleiro. Não se vê razão para diferenciar as duas ocorrências que provavelmente fariam parte da mesma realidade arqueológica.

Opta-se pela denominação “Monte do Evaristo” por ser a que se encontra registada no repertório toponímico da DGT e na bibliografia (Mascarenhas & Barata, 1997, pp. 68–69). O ponto escolhido para representar o sítio é o ponto médio do segmento de reta definido pelas duas coordenadas.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	Bacelo e Senhora da Saúde

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
444	Plano Director Municipal de Évora
445	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 41–42; Mascarenhas & Barata, 1997, pp. 68–69)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	Bacelo e Senhora da Saúde

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
451	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 42)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana, associada a alguns blocos de granito aparelhados.

É identificado como um sítio distinto o conjunto de “vestígios de enrocamento de pedra miúda de granito numa extensão de 20 m e com cerca de 2,5m de lado”. Embora se afirme que esse enrocamento passa “junto do sítio romano Quinta dos Altos 1, o ponto cartografado encontra-se a cerca de 200m de distância a SW. Na ausência de mais informação, considera-se que se trata de um erro de cartografia, optando-se por representar o sítio pelo ponto indicado para o sítio com o n.º 441 no PDM de Évora. A mesma descrição e dimensões são usadas para descrever uma estrutura semelhante na Quinta da Velha 1 (n.º 434 do PDME) a cerca de 1 km a Este: a linha definida por estes dois pontos coincide com um caminho rural atual que corresponde ao traçado da estrada Évora – São Miguel de Machede representada na cartografia do séc. XIX (Folque, 1856). Em ambos os casos se considera que a cronologia desta pavimentação, constituída pela compactação da pedra miúda em granito, é “romana ou posterior”. A mesma expressão é usada para caracterizar cronologicamente o calcetamento, com lajes de granito, de pontos próximos de atravessamento do Degebe também situados sobre a antiga estrada para São Miguel de Machede (n.ºs 442, 526 e 529 do PDME). Trabalhos de prospeção realizados na mesma área, no âmbito do *EIA na Herdade da Fonte Boa - Projecto de Ocupação Turística Royal - Évora* reconhecem o mesmo tipo de pavimentação nos “principais caminhos internos da herdade”, com cronologia “provavelmente medieval, com sinais de reabilitações efetuadas em épocas posteriores” (Ramos, 2004).

Sem prejuízo de se tratar de um caminho também usado em Época Romana, a documentação histórica parece autorizar que se considerem estes pavimentos como modernos e contemporâneos. O sítio da Quinta do Brigadeiro 1 (n.º 330) poderá também fazer parte desta infraestrutura viária.

## Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Évora
Município / Freguesia::	Bacelo e Senhora da Saúde

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300004792</a>	edifícios
<a href="#">300008217</a>	estradas

## Cronologia



Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	edifícios	Contexto arqueológico
		Indeterminada	estradas	

---

## Referências

Código	Inventário
429	Plano Director Municipal de Évora
433	Plano Director Municipal de Évora
434	Plano Director Municipal de Évora
441	Plano Director Municipal de Évora
526	Plano Director Municipal de Évora
529	Plano Director Municipal de Évora

---

## Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 40–41, 49; Mascarenhas & Barata, 1997, p. 68)

Troço de via calçetada, com 2,5m de largura. É assinalado no PDM de Évora como sendo de cronologia romana ou posterior sem que seja apresentada justificação para essa cronologia. A proximidade de uma área onde se registam várias ocorrências de cerâmica comum e de construção de Época Romana (n.º 342) poderá ser um argumento a favor desta cronologia.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Canaviais

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

### Referências

Código	Inventário
306	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 29)

Na envolvente das casas do Montinho e do vértice geodésico do Paço das Vinhas são identificados no PDM de Évora sete sítios (Montinho 2 a 6 e Paço das Vinhas 1 e 3) caracterizados pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana, sendo apenas num dos locais (Paço das Vinhas 1) referidos “vestígios de muros”.

Na ausência de mais informação que permita caracterizar esta ocupação antiga, considera-se que todos os sítios fazem parte da mesma realidade arqueológica sendo o ponto escolhido para a representar o polígono convexo definido pelas coordenadas publicadas.

### Localização

Confiável mas inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia: Canaviais

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
288	Plano Director Municipal de Évora
289	Plano Director Municipal de Évora
291	Plano Director Municipal de Évora
302	Plano Director Municipal de Évora
303	Plano Director Municipal de Évora
304	Plano Director Municipal de Évora

Código	Inventário
305	Plano Director Municipal de Évora

---

#### Bibliografia

---

(Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 27–29)

Junto ao vértice geodésico e monte dos Algarveos são identificadas quatro áreas com ocorrência de cerâmica comum e de construção de Época Romana (Algarveos 1, 2, 4 e 6). A descrição dos sítios é semelhante e distribuem-se numa área relativamente pequena no topo e vertentes do cabeço. Sem mais informação disponível, pensa-se que se poderá tratar da mesma realidade arqueológica, presumivelmente afetada por mecanismos pós deposicionais de movimentação de terrenos, causados por agentes naturais e antrópicos.

O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide do polígono convexo que tem como vértices os pontos publicados no PDM de Évora e na base de dados *Endovelico*.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Município / Freguesia::	Bacelo e Senhora da Saúde

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
25441	Endovélico
25443	Endovélico
25445	Endovélico
25447	Endovélico
430	Plano Director Municipal de Évora
439	Plano Director Municipal de Évora

Código	Inventário
443	Plano Director Municipal de Évora
448	Plano Director Municipal de Évora

#### Bibliografia

---

(Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 40–42)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana. No mesmo local é identificada uma ocupação pré-histórica (Calado, 2001).

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Bacelo e Senhora da Saúde

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
26987	Endovélico
423	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Calado, 2001; Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 40)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de cronologia romana.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: Bacelo e Senhora da Saúde

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
437	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 41)



O sítio é identificado por Manuel Calado (1995) como uma mancha de ocupação com achados cerâmicos de superfície de Época Romana, nomeadamente *tegulae*, *imbrices* e *dollia*, distribuídos por uma área de cerca de 1 hectare. Mais tarde, no âmbito do *EIA - Subconcessão da Auto-Estrada do Baixo Alentejo - Lanço E - IP2-Évora/ São Manços* os trabalhos de prospeção realizados em 2009 não revelam vestígios à superfície (Pineda Cabello & Henriques, 2009). Admitindo que isso pode ser indicio de um bom grau de preservação, são realizadas no ano seguinte duas sondagens manuais e duas por meios mecânicos que não revelam quaisquer vestígios de ocupação antiga.

Na base de dados *Endovélico*, a menos de 50m deste local está cartografado outro sítio com a designação Correia 2 que foi prospetado em 2007, para os trabalhos do *EIA - Évora Resort - Herdade de Sousa da Sé, Évora* (A. Gonçalves et al., 2009), tendo sido identificado apenas um fragmento de *tegula*. O *Plano Director Municipal de Évora* (2005, pp. 40–41) também tem esta dupla identificação.

Tratando-se de uma área de exploração agrícola contemporânea pode dar-se o caso do sítio identificado em 1995 ter sido completamente destruído por lavras mecânicas ou, também presumivelmente, tratar-se de um erro da georreferenciação original (ou da sua transposição). Sem que haja dados conclusivos sobre a destruição ou inexistência do sítio arqueológico neste local, mantém-se a georreferenciação da base de dados *Endovélico* (CNS 25446).

### Localização

Pouco confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Municipio / Freguesia::	Bacelo e Senhora da Saúde

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
25446	Endovélico
26368	Endovélico
431	Plano Director Municipal de Évora
440	Plano Director Municipal de Évora

#### Bibliografia

---

(Calado, 1995; Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 40–41; Pineda Cabello & Henriques, 2009)

A SE do vértice geodésico e do monte do Carrascal são identificados, quer na base de dados *Endovélico* quer no PDM de Évora, um conjunto de sítios de cronologia romana caracterizados pela presença à superfície de cerâmica comum e de construção, nomeadamente *tegulae*. Também são registados vários pontos de ocupação de outras cronologias (da Pré-História recente à Época Moderna), existindo nas imediações um monumento megalítico (CNS 25636).

Trata-se de uma área de encosta suave na margem da ribeira do Freixo, que terá sido bastante alterada pela construção da linha de caminho de ferro em meados do séc. XIX. Provavelmente a ocupação humana no local fez-se de forma continuada sendo os testemunhos arqueológicos identificados em prospeção um palimpsesto de informação que não é possível interpretar com os dados disponíveis. Também não é possível perceber a relação destes vestígios com a ocupação identificada no Monte do Freixo (n.º 31) ou Sousa da Sé (n.º 30), mas a proximidade deixa antever algum tipo de interdependência destes locais no contexto da ocupação do espaço rural em Época Romana.

A localização proposta corresponde ao centroide do polígono definido pelos pontos de ocupação romana cartografados na base de dados *Endovélico* que se considera pertencerem à mesma realidade arqueológica.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Municipio:	Évora
Município / Freguesia::	São Bento do Mato

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
26047	Endovélico
26050	Endovélico
26051	Endovélico
26056	Endovélico
886	Plano Director Municipal de Évora
1283	Plano Director Municipal de Évora
1294	Plano Director Municipal de Évora

#### Bibliografia

---

(Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 80, 118–119)

Sítio identificado no PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: São Bento do Mato

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
25715	Endovélico
1270	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 117)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de cerâmica comum e de construção de Época Romana. A mesma descrição é utilizada para dois pontos cartografados a cerca de 200m um do outro (Juncal e Juncal 2) que se consideram parte do mesmo sítio arqueológico, como aliás o faz a base de dados Endovélico. A localização proposta é o ponto médio do segmento de reta definido pelas duas coordenadas publicadas no PDM de Évora, já que na base de dados Endovélico o sítio não está georreferenciado.

### Localização

Confiável mas inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: São Bento do Mato

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
31682	Endovélico
1298	Plano Director Municipal de Évora
1310	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 119–120)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de vestígios não especificados de Época Romana. A mesma descrição é utilizada para três ocorrências numa área de menos de 3 hectares (designadas como Almo 1, 2 e 3), duas das quais com cronologia romana e uma terceira (Almo 2) de Época Medieval. Provavelmente trata-se do mesmo sítio arqueológico, ocupado desde Época Romana à medieval, pelo que a localização proposta é o centroide do polígono definido pelas coordenadas dos três pontos publicados.

### Localização

Confiável mas inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: São Bento do Mato

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Pacensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
1290	Plano Director Municipal de Évora
1302	Plano Director Municipal de Évora
1303	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, pp. 118, 129)

Sítio identificado no âmbito do PDM de Évora, caracterizado pela observação à superfície de uma extensa mancha de cerâmica comum e de construção.

### Localização

Confiável

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Évora  
 Provincia / Municipio: Évora  
 Municipio / Freguesia:: São Bento do Mato

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
1268	Plano Director Municipal de Évora

### Bibliografia

(Câmara Municipal de Évora, 2005, p. 116)



Embora nunca tenha havido trabalhos arqueológicos sistemáticos no local, são abundantes as referências à ocupação romana da área circundante da igreja de São Domingos de Ana Loura, centradas na área do Monte do Reguengo, microtopónimo não registado no repertório toponímico do IGeoE.

As descrições dos achados, a partir de notícias de âmbito local bem como de informações orais recolhidas por A. Carneiro, apontam para a provável existência de uma *uilla*, ou outro tipo de complexo edificado, tendo sido identificados abundantes materiais de construção, dos quais se destacam capitéis e colunas em mármore. Foram ainda observadas canalizações e construções de grande porte. Na área também terão sido identificadas sepulturas de incineração e inumação e recolhida uma inscrição funerária (IRCP 646). De assinalar também a presumível existência, na margem oposta da ribeira de Ana Loura e já fora da área de estudo, de uma forja no Monte das Ferrarias e de um fortim de época romano-republicana no Outeiro do Castelo (Carneiro, 2011, vols. 2, p. 179–181).

O sítio é também referido como São Domingos de Ana Loura, sendo cartografado na sede da antiga freguesia. Também a notícia em bibliografia antiga de "ruínas de povoação antiga, sepulturas e medalhas do tempo dos romanos", junto ao Monte da Marinela (cerca de 700m a nascente) deve corresponder à descrição da mesma realidade arqueológica.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Estremoz
Município / Freguesia::	São Lourenço de Mamporcão e São Bento de Ana Loura

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
Séc. III	Séc. III		epitáfio	Texto

---

**Inscrição**

Referência: IRCP 464  
Contexto de achamento: Interminado  
AAT®: 300028729 (epitáfio)  
Texto: D(is) M(anibus) S(acrum) / MINATIA FAUS/TINA AN(norum) XXXX /  
H(ic) S(ita) E(st) S(it) T(ibi) T(erra) L(evis) / ANTONIUS RO/MULUS  
MARI/TAE PIENTISSI/MAE F(aciendum) C(uravit)

---

**Referências**

Código	Inventário
09.12	Carneiro 2011
09.13	Carneiro 2011
CIL II 166	Corpus Inscriptionem Latinarum
5681	Endovélico
18570	Endovélico
464	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
348	Plano Diretor Municipal de Estremoz
6/206	Roman Portugal

---

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 1988b, p. 155; Carneiro, 2011, vols. 2, p 179–181; Encarnação, 1984, p. 545)

Pequena torre com planta subquadrangular (19,5x17,5m), implantada sobre um afloramento de xisto onde foram recolhidos materiais arqueológicos de Época Romana, nomeadamente *terra sigillata* hispânica. Num corte efectuado junto à ribeira numa das vertentes existem vestígios de estruturas com a sobreposição de vários pisos de *opus signinum*. Esta sobreposição é interpretada por R. Mataloto como resultado de remodelações em sequência de alterações do curso da ribeira em Época Romana.

A cerca de 200m a SW, foi identificada por A. Carneiro uma área de dispersão de materiais de construção de Época Romana que designou como Farisoa 2. Tendo em conta a proximidade dos dois locais, a topografia do terreno e o tipo de materiais arqueológicos observados, considera-se que muito provavelmente fazem parte da mesma realidade arqueológica. O ponto escolhido para representar o sítio é o ponto central do segmento de reta definido pelas coordenadas publicadas pelos dois autores.

### Localização

País:	Portugal	Confiável mas inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Portalegre	
Provincia / Município:	Elvas	
Município / Freguesia::	Terrugem e Vila Boim	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
300008450	fortins

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
08.26	Carneiro 2011
19655	Endovélico

### Bibliografia

(Carneiro, 2011, pp. 141–142; Mataloto, 2002, p. 201)

Sítio identificado no âmbito de trabalhos avaliação ambiental da construção da *Plataforma Logística del Suroeste Peninsular*, caracterizado pela dispersão, numa área de 2.230m<sup>2</sup>, de cerâmica comum e de construção de cronologia romana. Ao sítio estaria associada uma área de necrópole (foi identificada acidentalmente uma tampa de sarcófago e restos de ossadas e cal), cerca de 1km a norte, já fora do corredor considerado.

Embora esteja registado na Carta Arqueológica da Extremadura como *uilla*, não existe informação disponível que confirme esta classificação.

### Localização

Confiável

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC57333	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014)

Sítio identificado no âmbito de trabalhos avaliação ambiental da construção da *Plataforma Logística del Suroeste Peninsular*, caracterizado pela dispersão de materiais romanos numa área de 4.780m<sup>2</sup>. É apontada a possibilidade de se tratar de uma *uilla*, sem que sejam especificados os elementos que contribuíram para essa interpretação dos vestígios observados à superfície.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC57333	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014)

Sítio arqueológico cuja existência apenas é inferida através da toponímia, incluído num estudo de impacto ambiental. Não se conhecem quaisquer elementos que permitam caracterizar qualquer tipo de ocupação antiga, embora seja registado na bibliografia como sendo de Época Romana.

### Localização

País:	Espanha	Pouco confiável e inferida
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura	
Provincia / Municipio:	Badajoz	
Municipio / Freguesia::	Badajoz	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	Sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

### Referências

Código	Inventário
YAC57286	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Fernández Corrales, 1988)

Vestígios de Época Romana não especificados em local onde também se identifica uma ocupação paleolítica.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	Sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC56997	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014)



Vestígios de Época Romana não especificados em local onde também se identifica uma ocupação paleolítica.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	Sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC56994	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014)

O sítio arqueológico era conhecido pela sua ocupação pré-histórica desde os anos 60 do séc. XX, razão que ditou a realização de trabalhos arqueológicos preventivos em 1999 por ocasião da intenção de ampliação do *Recinto Ferial de Badajoz*. Foi escavada uma necrópole de inumação, datada do séc.VI ao séc. VIII. Embora o espólio funerário seja escasso, recolheu-se uma fíbula que imita as tipologias bizantinas, introduzidas na península entre os séc.VI e VII mas cuja produção pode estender-se até ao séc. VIII (Cordero Ruiz, 2013, p. 142).

Os autores dos trabalhos de escavação assinalam a reutilização nas sepulturas de materiais de construção que poderão ter pertencido a uma calçada, que indicaria a passagem próxima de uma via principal que - no momento de utilização da necrópole – estivesse em desuso, passando a ser apenas um troço em terra batida (Matesanz Vera & Sánchez Hernández, 2007, p. 142).

### Localização

		Confiável
País:	Espanha	
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura	
Provincia / Municipio:	Badajoz	
Municipio / Freguesia::	Badajoz	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300002097</a>	pavimentos rígidos (calçadas)
<a href="#">300008217</a>	estradas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. VI	Séc. VIII			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC57076	Carta Arqueológica de Extremadura

Código	Inventario
19	Cordero 2013

---

#### Bibliografía

---

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Cordero Ruiz, 2013, pp. 142–143; Matesanz Vera & Sánchez Hernández, 2007)

Sítio arqueológico referenciado por T. Cordero Ruiz (2013, p. 113) como local de ocupação em Época Romana alto-imperial. Não se encontram disponíveis mais elementos que permitam caracterizar o tipo de ocupação registada.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	Sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. II			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
162	Cordero 2013

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113)

Tanque ou cisterna com 32 x 32m e 1,3m de altura conservada, cujos muros são suportados por contrafortes. Na área observam-se vários muros de contenção e elementos de nora possivelmente relacionados com esta estrutura. Nas imediações terão existido vestígios de ocupação romana, conhecidos a partir de referências bibliográficas, o que leva a que também seja atribuída essa cronologia a esta estrutura hidráulica.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006203</a>	Tanques

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC56880	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Ayuntamiento de Badajoz, 2007; Valdéz & Cánovas Pessini, 1978)

A ocupação antiga da cidade de Badajoz, ou mais precisamente da zona da alcáçova ou *Cerro de la Muela*, encontra-se atestada desde o 3º milénio a.C., tendo assumido um papel de relevância durante a proto-história (Berrocal-Rangel, 1994, 2008). Já não é tão claro o tipo de ocupação que terá tido a partir do séc. II-I a.C., sendo certo que não terá tido estatuto urbano em Época Romana e, muito menos, que se possa identificar com a “invenção humanista” de *Pax Augusta* (Ramírez Sádaba, 2009). Todos os achados de cronologia romana atribuídos à alcáçova de Badajoz ou envolvente próxima são resultado de reaproveitamento posterior de materiais de construção ou encontram-se insuficientemente caracterizados pela informação de que dispomos. A única exceção é constituída por uma necrópole escavada no âmbito da construção de um parque de estacionamento na *calle Montesinos*, na qual foram identificadas sepulturas de incineração datadas do séc. I-II e de inumação, do séc. III. Não se conhecem contudo estruturas habitacionais que possam estar relacionadas com estes enterramentos, ficando em aberto a possibilidade da existência de um aglomerado populacional em Época Romana na parte alta da atual cidade, sem que seja possível caracterizá-lo (Pérez Picado, 2007). Também a ocupação tardo-antiga é conhecida através de achados de peças escultóricas que, embora numerosas, se encontram descontextualizadas: alguns autores consideram que se tratam de materiais deslocados de Mérida, enquanto outros nelas vêm a prova da existência de um aglomerado populacional em época visigoda que precederia a fundação almóada da cidade (Cordero Ruiz, 2013, pp. 133–134).

O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide definido pelo polígono convexo que tem como vértices os diferentes pontos onde foram registados vestígios de ocupação romana na zona alta onde se implanta o casco histórico da cidade de Badajoz.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	Necrópoles
<a href="#">300000885</a>	Elementos arquitetónicos
<a href="#">300008347</a>	Aglomerados populacionais

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico
		Antiguidade tardia		Contexto arqueológico

---

## Referências

Código	Inventário
YAC56751	Carta Arqueológica de Extremadura
YAC56766	Carta Arqueológica de Extremadura
YAC56796	Carta Arqueológica de Extremadura
YAC56786	Carta Arqueológica de Extremadura
YAC56845	Carta Arqueológica de Extremadura
15	Cordero 2013
41	Tabula Imperii Romani

---

## Bibliografia

(Berrocal-Rangel, 1994, 2008; Cordero Ruiz, 2013, pp. 133–134; Franco Moreno, 2008; Pérez Picado, 2007; Ramírez Sádaba, 2009)

Resto de um edifício, com técnica construtiva romana, ao qual se associam fragmentos de cerâmica da mesma cronologia. Foram realizados trabalhos arqueológicos no local na década de 70 do séc. XX, no entanto a informação publicada é insuficiente para esclarecer melhor a cronologia e funcionalidade deste edifício.

### Localização

Confiável mas inferida

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC56756	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Valdéz & Cánovas Pessini, 1978)



Necrópole de inumação identificada na sequência de trabalhos de construção de um pavilhão polidesportivo em 1982. Apenas dois dos catorze sepulcros apresentavam espólio: quatro anéis e uma fivela de cinturão datáveis do séc. VI. Também foram identificados silos, sem materiais arqueológicos que pudessem contextualizar a sua cronologia.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	Necrópoles

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. VI	Séc. VII			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC568355	Carta Arqueológica de Extremadura
21	Cordero 2013

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Cordero Ruiz, 2013, p. 146; Franco Moreno, 2008, vols. 2, p. 71–72)

Grande *villa* à qual está associada uma barragem e uma necrópole. Os trabalhos de escavação arqueológica realizados em 1983 e 1998, em sequência de ações de emergência, incidiram sobre a necrópole. Os sepulcros são maioritariamente de incineração, tendo sido também identificadas algumas sepulturas de inumação, sendo o espólio datável do séc. II.

A área da *villa* é conhecida através de sondagens, realizadas na década de 80 do séc. XX, que revelaram compartimentos com pavimentos em mosaico, que corresponderão à *pars urbana*, e estruturas hidráulicas associadas provavelmente à *pars rustica*.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	Necrópoles
<a href="#">300005517</a>	<i>Villae</i>
<a href="#">300006073</a>	Estruturas hidráulicas
<a href="#">300006084</a>	Barragens

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. II	Séc. IV		<i>Villa</i>	Contexto arqueológico
Séc. II	Séc. II		necrópole	Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC57254	Carta Arqueológica de Extremadura

Código	Inventário
24	Cordero 2013
49	Gorges e Rodríguez 2000
153	Tabula Imperii Romani

#### Bibliografía

---

(Ayuntamiento de Badajoz, 2007; Cordero Ruiz, 2013, pp. 149–150; Gorges & Rico, 1999; Gorges & Rodríguez Martín, 2000; Arcadio Guerra, 1981; Navascués & Gallardo, 2007; Rubio Muñoz, 2002)

Sítio com uma ampla diacronia de ocupação que se terá iniciado no Calcolítico. Hoje é visível no local uma atalaia almóada, com planta octogonal, mas existirão também vestígios de ocupação romana não especificados, não obstante o sítio ser apontado na Carta Arqueológica da Extremadura como *uilla* e listado por T. Cordero Ruiz no conjunto de sítios com ocupação alto-imperial.

A atalaia medieval continuou a manter funções de controle dos caminhos de acesso a Badajoz até às invasões napoleónicas, estando também documentada a mesma função durante as guerras da restauração, nomeadamente no cerco a Badajoz em 1658 (Cruz Villalón, 1988, p. 123).

### Localização

Confiável

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	Sítios arqueológicos
<a href="#">300134522</a>	Atalaias

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	Sítio arqueológico	Indeterminado
1151-01-01	1814-03-22		Atalaia	Contexto histórico

### Referências

Código	Inventário
YAC57277	Carta Arqueológica de Extremadura
175	Cordero 2013

## Bibliografía

---

(Ayuntamiento de Badajoz, 2007; Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Cordero Ruiz, 2013, p. 113)

Sítio identificado no âmbito de prospeções arqueológicas realizadas no âmbito de um projeto de infraestruturas hidráulicas. É visível à superfície uma ampla área de dispersão de vestígios de Época Romana (silhares de granito, cerâmica de construção, comum e de mesa).

Embora se encontre dentro do corredor definido como área de estudo, estando na margem direita do Guadiana, a sua relação preferencial com a rede viária deverá ter sido com as vias XIV/XV.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®                      Termo  
[300004792](#)                      Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC83002	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014)

Sítio conhecido através da recolha à superfície de material de construção (incluindo placas de mármore), moedas, cerâmica comum e de mesa. A cronologia dos materiais recolhidos centra-se nos séc. I e II.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. II			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
141	Cordero 2013
45	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 132)

No local existe um túmulo orientalizante da Idade do Ferro. Na *Carta Arqueológica de Extremadura* assinala-se também a existência de uma *uilla* romana sem contudo ser apresentada qualquer descrição desta ocupação.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Talavera la Real

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	Sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC76061	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Duque Espino, 1995)



Sítio identificado aquando da construção de um canal de rega que deixou à vista restos de muros e abundante material de construção, entre os quais se contam elementos em mármore. Além destes materiais, são visíveis à superfície fragmentos de cerâmica de mesa e moedas. A cronologia proposta baseia-se nestas recolhas de superfície.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Talavera la Real

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
27	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 127)

Local de recolha de estatuária romana estudada por J.M. Álvarez Martínez e T. Nogales Basarrate (1992, pp. 291–292). Os restos visíveis à superfície (silhares de granito, cerâmica de construção, comum e de mesa) não são elucidativos sobre o tipo de ocupação em Época Romana, embora a presença de escultura leve à sua classificação na bibliografia como *uilla*.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Talavera la Real

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios
<a href="#">300047600</a>	Estátuas

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
28	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 128; Nogales Basarrate & Álvarez Martínez, 1992, pp. 291–292)

Além dos achados epigráficos descontextualizados, que poderão não corresponder ao espaço ocupado pela povoação medieval mas à sua envolvente, não se conhecem evidências arqueológicas diretas da ocupação romana da atual povoação de Talavera la Real.

A associação deste local a *Dipo* vem da tradição humanista, tendo sido pela primeira vez formulada por Ambrosio de Morales em 1575 (Morales, 2012, p. 120). Repetida sistematicamente por académicos até ao séc. XX, ganha autoridade no âmbito disciplinar da arqueologia com os trabalhos de J.G. Gorges e F.G. Rodríguez Martín (Gorges, 2007, pp. 58–59; Gorges & Rodríguez Martín, 1999, 2000, p. 131). Mais tarde, este último propõe a localização de *Dipo* em Guadajira (nº 171), cerca de 5 milhas a nascente, baseado sobretudo nos achados numismáticos nas imediações da atual povoação.

Fontes históricas, desde os geógrafos árabes à Época Contemporânea, referem sistematicamente este local como um nó viário na ligação entre Mérida a Badajoz (Abascal Palazón & Cebrián Fernández, 2009, pp. 366–371; Bronseval, 1970, pp. 655–670; García Mercadal, 1999, vols. 2, p. 117–214, 411–451, vol.3, 579–666; vol.4. 443–496; Laborde, 1997, pp. 42–53; Perez Alvarez, 1992, pp. 27–29; Ponz, 1988, vols. 2, p. 600–607; Rodríguez Amaya, 1948, pp. 238–239).

### Localização

Confiável

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Talavera la Real

### Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Dipo</i>	Insegura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana	Epitáfios	Texto

### Inscrição

Referência: CIL II 5358  
 Contexto de achamento: indeterminado  
 AAT®: 300028729 (epitáfio)  
 Texto: D(is) • M(anibus) • S(acrum) / G(aius?) • I(ulius?) • M(- - -) • NIGIDIO / AN(norum) • XXXII • H(ic) • S(itus) • E(st) / S(it) • (...)

Referência: CIL II 5359  
 Contexto de achamento: indeterminado  
 AAT®: 300028729 (epitáfio)  
 Texto: [- - - - -] / [- - - - -] / A(- - -) • R(- - -) • IULIUS / H(ic) • S(itus) • E(st) • S(it) • T(ibi) • T(erra) • L(evis)

---

## Referências

Código	Inventário
43	Gorges e Rodríguez 2000
CIL II 5358	Corpus Inscriptionum Latinarum
CIL II 5359	Corpus Inscriptionum Latinarum

---

## Bibliografia

(Almagro-Gorbea et al., 2009, pp. 11–15; Bronseval, 1970, pp. 655–670; Fernández Corrales, 1987, pp. 52–55; Gorges, 2007, pp. 58–59; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 131; Morales, 2012, p. 120; Ponz, 1988, pp. 600–607; Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008, pp. 420–424)

Ao realizar-se uma vala para a construção de um canal de irrigação ficaram visíveis pavimentos em *opus signinum* e muros. Também se registou abundante espólio cerâmico, do qual se destaca a *terra sigillata* hispânica e a cerâmica comum, sendo menos frequentes mas presentes lucernas, cerâmica de paredes finas, *dolia* e ânforas. Nas imediações há notícia de achados numismáticos e placas de mármore decorativas, estas últimas provavelmente responsáveis pela classificação do sítio como *uilla*.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Badajoz

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
18	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 42–43)

Sítio insuficientemente caracterizado, conhecido pela dispersão à superfície de material de construção, cerâmica comum e de mesa. A presença de *terra sigillata C* poderá indicar uma ocupação que se estende até ao séc. V.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Talavera la Real

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. V			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
71	Cordero 2013
101	Tabula Imperii Romani

### Bibliografia

(J. de Alarcão et al., 1995, p. 101; Cordero Ruiz, 2013, p. 197)

Neste local existe uma estrutura tumular da Idade do Ferro, afetada por trabalhos agrícolas. Na *Carta Arqueológica de Extremadura* assinala-se também a existência de uma *uilla* romana, sem contudo ser apresentada qualquer descrição desta ocupação. A menos de 500m é registado outro sítio, designado como Carrascal de Arriba, onde se descreve uma área de 5 000m<sup>2</sup> com uma grande dispersão de materiais à superfície, de ampla cronologia, não especificados. Considerando a proximidade dos locais e as transformações do solo decorrentes da atividade agrícola, é provável que se trate da mesma realidade arqueológica, que se representa pelo centroide definido pelo polígono convexo que tem como vértices os diferentes pontos registados para os dois sítios na *Carta Arqueológica de Extremadura*.

### Localização

Confiável mas inferida

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Talavera la Real

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC82196	Carta Arqueológica de Extremadura
YAC76058	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Duque Espino, 1995)

Numa pequena elevação junto a uma linha de água sobrevivem restos de construção (pavimentos, silhares de granito, cerâmica de construção) e ainda é visível um compartimento de planta retangular pavimentado a *opus signinum*. Contudo, o sítio encontra-se muito afetado pela erosão causada pelo curso de água. São abundantes os materiais arqueológicos à superfície, dos quais se destacam cerâmicas comuns e de mesa (paredes finas e *terra sigillata*), bem como moedas.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Talavera la Real

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. VI			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
177	Cordero 2013
37	Gorges e Rodríguez 2000
7	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 130; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 27–28)



Sítio reconhecido por uma área de dispersão de vestígios à superfície, pouco abundantes, entre os quais materiais de construção (*opus signinum*) e cerâmica de mesa datável do séc. I. A recolha de um significativo conjunto de mós de granito (reunidos por trabalhadores agrícolas e depositados junto à casa da quinta) pode indicar estar-se em presença de uma eventual área produtiva associada aos restantes pontos de ocupação identificados nas imediações (n.º 428 e 431).

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Talavera la Real

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. I			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
178	Cordero 2013
38	Gorges e Rodríguez 2000
8	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 130; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, p. 29)

O sítio arqueológico foi pela primeira vez identificado por F. G. Rodríguez Martín (1993, pp. 29–30), que dá conta de materiais visíveis à superfície, dos quais se destacam tubos de chumbo, objetos em osso, cerâmica comum, *terra sigillata* sudgálica, hispânica e africana. Refere ainda a existência de bronzes figurativos, integrados em coleção particular, que seriam provenientes do sítio. Nessa ocasião não observaram restos significativos de construções.

Em meados da década de 90 do séc. XX, técnicos do governo autónomo da Extremadura documentam a destruição do sítio arqueológico na sequência de trabalhos agrícolas, identificando abundante material de construção nos terrenos revolvidos (fragmentos de mosaico, placas de mármore, cerâmica de construção).

Não é possível saber a que tipo de ocupação correspondem os vestígios observados, mas parecem apontar para um sítio de alguma relevância situado na fértil planície da ribeira de Enterín Verde. É possível que estivesse em articulação com os outros dois pontos de ocupação romana identificados no mesmo vale (n.º 428 e 430), testemunhando o topónimo a memória de um aglomerado populacional que aí teria existido até ao séc. XV (Díaz y Pérez, 1875, p. 20). A este conjunto poderá estar associada a antiga ermida de Santa María de la Ribera, que se situava no caminho “*de Talavera a Lobón y la fábrica de su capilla da a entender no pequena antigüedad*” (Solano de Figueroa, 2013, p. 40) e de onde serão provenientes duas epígrafes funerárias.

O sítio é referido também como Villa del Conde III, considerando-se que o sítio designado como El Colorado (hidrónimo de um afluente da ribeira de Enterín Verde) por T. Cordero Ruiz (2013, p. 113) faz parte da mesma realidade arqueológica, sendo a localização proposta o centroide do polígono convexo definido pelas diferentes coordenadas publicadas.

## Localização

Confiável mas inferida

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Talavera la Real

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados
<a href="#">300028729</a>	epitáfios

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Inscrição

Referência: EE IX 167  
Contexto de achamento: Indeterminado  
AAT®: epitáfio (300028729)  
Texto: I • M • R • CORNULUS / [- - -] XIX LEF / H(*ic*) • S(*itus*) • E(*st*) • S(*it*) • T(*ibi*) • T(*erra*) • L(*ev*is)

Referência: EE IX 168  
Contexto de achamento: Indeterminado  
AAT®: epitáfio (300028729)  
Texto: M(*arcus*) • CORNELIUS / TAM[- - -] / [- - - - -] / EBAN [- - -]A[- - -] / FA-V-ENTINA / FRATRI

### Referências

Código	Inventário
YAC76054	Carta Arqueológica de Extremadura
27	Cordero 2013
140	Cordero 2013
154	Cordero 2013
167	Ephemeris epigraphica
168	Ephemeris epigraphica
39	Gorges e Rodríguez 2000
9	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113; 153–154; Deutsches Archäologisches Institut., 1872, vol. 9, p. 66; Diaz y Pérez, 1875, p. 50; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 130; F. Germán Rodríguez Martín & Jerez Linde, 1994; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 29–30; Francisco Germán Rodríguez Martín & Jerez Linde, 1995; Solano de Figueroa, 2013, p. 40)

Sítio com ampla cronologia de ocupação, foi completamente arrasado por trabalhos agrícolas o que dificulta a interpretação dos vestígios conhecidos.

F. G. Rodríguez Martín (1999, pp. 126–127) identifica-o como uma *uilla* de peristilo. Em torno do peristilo pavimentado a mosaico repartiam-se as divisões mais relevantes, sendo que a oeste se conservavam restos de um edifício termal. Um edifício de planta retangular, em torno do qual se estende uma área de necrópole, é interpretado por Rodríguez Martín como tendo uma função religiosa, sendo conhecido localmente como ermida de Santo Isidro, e associado a uma peregrinação anual em época histórica (Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 43–47). A presença de instrumentos em osso com marcas de fabrico leva o mesmo autor também a colocar a possibilidade de aí existir uma oficina local de produção deste tipo de artefactos (F. Germán Rodríguez Martín & Jerez Linde, 1994, p. 534).

Do sítio são conhecidos abundantes materiais arqueológicos, entre os quais elementos arquitetónicos e escultóricos em mármore que deixam antever alguma monumentalidade. Uma placa decorativa com um baixo relevo representando um unicórnio e uma estilização da árvore da vida, aponta estilisticamente para uma iconografia moçárabe de inspiração orientalizante, podendo ter uma cronologia que se estende do séc. VIII ao séc. X (Cruz Villalón, 1995).

Não é claro que classificação atribuir ao sítio que alguns autores consideram ser um *uicus* (J. Manuel Jerez Linde, 1996). Certo é que se trata de um ponto importante de ocupação em Época Romana e que terá mantido essa relevância provavelmente até à conquista islâmica. Parece também digno de nota que o sítio arqueológico se situa na confluência do Guadajira com o Guadiana que, nesse ponto, marcam a fronteira administrativas entre os termos de Lobón, Talavera la Real e Valdelacalzada.

## Localização

Confiável

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Talavera la Real

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	necrópoles
<a href="#">300007391</a>	edifícios religiosos
<a href="#">300120377</a>	termas

---

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico
Séc. IV	Séc. IV		Edifício religioso	Contexto arqueológico
Séc. VIII	Séc. X		Placa decorativa	

---

**Referências**

Código	Inventário
YAC80799	Carta Arqueológica de Extremadura
74	Cordero 2013
29	Gorges e Rodriguez 2000
CE33138	Museo Nacional de Arte Romano
19	Rodriguez 1993

---

**Bibliografia**

(Cruz Villalón, 1995; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 128; J. Manuel Jerez Linde, 1991, 1996; F. Germán Rodríguez Martín, 1999, pp. 126–127; F. Germán Rodríguez Martín & Jerez Linde, 1994; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 43–47; Francisco Germán Rodríguez Martín & Jerez Linde, 1995)

No local existe um túmulo orientalizante da Idade do Ferro. Na Carta Arqueológica de Extremadura assinala-se também a existência de uma *uilla* romana, sem contudo ser apresentada qualquer descrição desta ocupação. O sítio é referido como tendo ocupação alto imperial também por T. Cordero Ruiz (Cordero Ruiz, 2013, p. 113), e de “Época Romana” no *Plan General de Ordenación Urbana de Badajoz*.

Assinale-se que o topónimo corresponde à utilização, até Época Contemporânea, dos vaus próximos no Guadiana como ponto de passagem com recurso a barcas (Duque Espino, 1995, p. 35).

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Valdelacalzada

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC56949	Carta Arqueológica de Extremadura
144	Cordero 2013

### Bibliografia

(Ayuntamiento de Badajoz, 2007; Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Duque Espino, 1995)

Sítio insuficientemente caracterizado, reconhecido através de recolhas de materiais arqueológicos que integram coleções privadas (bronzes “celtibéricos”, uma cabeça de Sileno em terracota). À superfície são abundantes os materiais de cronologia pré-romana que levam J.G. Gorges e F.G Rodríguez Martín (2000, p. 131) a pensar num estabelecimento anterior ao séc. I com uma curta vida em Época Romana. Embora não visíveis, há notícia da existência de construções que terão sido reenterradas em sequência de trabalhos agrícolas.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Lobón

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
151	Cordero 2013
31	Gorges e Rodríguez 2000
5	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 131; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 25–26)

Local de recolha de abundante material arqueológico, de uma ampla cronologia que se inicia no séc. VI a.C (Avila & Blanco, 2006, p. 107) e se entende até ao séc. IV d.C (Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 129). Todos os achados resultam de circunstâncias fortuitas ou da atividade de detetoristas de metais, pelo que resulta difícil compreender o seu contexto e de que forma evoluiu a ocupação humana no local. Acresce o facto de esta área ter sido alvo de grandes transformações topográficas durante o séc. XX com a execução do *Plan Badajoz* e a construção da colónia de Guadajira.

A ocupação de Época Romana é reconhecida através de restos de material de construção (estuques pintados, blocos de argamassa, silhares de granito), vidros, artefactos de bronze e cerâmica de mesa de larga cronologia (campaniense tipo B, cerâmica de paredes finas, *terra sigillata* sudgálica e hispânica), bem como moedas baixo imperiais.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Talavera la Real

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I a.C	Séc. IV d.C.			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
155	Cordero 2013
31	Gorges e Rodríguez 2000
10	Rodríguez 1993



## Bibliografía

---

(Almagro-Gorbea et al., 2009, pp. 18–21, 33–47; José Manuel Jerez Linde, 2009, pp. 58–60; J. Jiménez Ávila, 2008, pp. 114, 124; F. Germán Rodríguez Martín & Jerez Linde, 1994; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 31–32)

Sítio insuficientemente caracterizado conhecido pela dispersão à superfície de material de construção, cerâmica comum e de mesa.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Lobón

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. II	Séc. II			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
32	Gorges e Rodríguez 2000
252	Cordero 2013
17	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 129; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, p. 42)

Provável *pars urbana* de uma *uilla*, classificada desta forma pela notícia de achados de fustes de colunas, fragmentos escultóricos em mármore e pela presença à superfície de restos de mosaicos. O sítio nunca foi objeto de escavações arqueológicas e foi bastante perturbado pela atividade agrícola, pelo que não possível saber com rigor que tipo de ocupação teria em Época Romana. Situado na área conhecida como Vegas de Pedro Franco, por vezes é também assim designado na bibliografia.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Lobón

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. V			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC66419	Carta Arqueológica de Extremadura
57	Cordero 2013
30	Gorges e Rodríguez 2000
15	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 188; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 128; J. Manuel Jerez Linde, 1996; F. Germán Rodríguez Martín & Jerez Linde, 1994; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 38–40;

Francisco Germán Rodríguez Martín & Jerez Linde, 1995)

São visíveis no local vários restos de construção, entre os quais estruturas hidráulicas, bem como elementos decorativos (fragmentos de escultura, mosaicos) que remetem para a existência da *pars urbana* de uma *uilla*. A cronologia proposta baseia-se nas tipologias de *terra sigillata* recolhidas à superfície (sudgálica, hispânica e africana).

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Lobón

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300005517</a>	<i>Villae</i>

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. VI			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC66397	Carta Arqueológica de Extremadura
56	Cordero 20013
36	Gorges e Rodríguez 2000
25	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Cordero Ruiz, 2013; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 130; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 54–55)

Sítio muito destruído do qual são visíveis à superfície restos de elementos decorativos (mármore e mosaicos), uma mó de moinho em granito, bem como moedas e cerâmica de mesa. A cronologia proposta baseia-se na datação destes últimos materiais.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Puebla de la Calzada

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:*

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. II			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
248	Cordero 2013
26	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 127)

Restos da *pars urbana* de uma *uilla*, reconhecida pelo achamento em 1971 de um mosaico estudado por J.M. Álvarez Martínez (1995). O mosaico pavimentava um compartimento de planta subquadrangular do qual se conservavam restos de parede ornamentada a estuque pintado. Existem restos de outros compartimentos que fazem supor a existência que a *uilla* de peristilo, embora, para além do mosaico, não haver muito mais informação sobre o sítio, cuja cronologia é baseada na recolha de cerâmicas à superfície.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Puebla de la Calzada

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®                      Termo  
[300005517](#)                      *Villae*

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC72012	Carta Arqueológica de Extremadura
81	Cordero 2013
26	Gorges e Rodríguez 2000
3	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Álvarez Martínez, 1995; Ayuntamiento de Arroyo de Puebla de la Calzada, sem data; Consejería de

Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Cordero Ruiz, 2013, pp. 203–204; Gorges, 1986, p. 228; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 127; J. Manuel Jerez Linde, 2011; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, p. 23)



Sítio muito destruído que terá sido alvo de escavações clandestinas. As remoções de terra revelaram abundantes restos de construção, nomeadamente pavimentos em *opus signinum*, silhares de granito, mosaicos e estuques pintados. A identificação como *villa* faz-se em função destes restos construtivos, embora não haja dados objetivos que sustentem esta classificação.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Puebla de la Calzada

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC1995	Carta Arqueológica de Extremadura
282	Cordero 2013

### Bibliografia

(Ayuntamiento de Arroyo de Puebla de la Calzada, sem data; Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Cordero Ruiz, 2013, p. 113)

Sítio caracterizado pela dispersão de materiais arqueológicos e estruturas de Época Romana, não especificadas, na proximidade de um túmulo orientalizante da Idade do Ferro.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Puebla de la Calzada

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC112789	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014)

Não há evidências de ocupação de Época Romana da povoação de Lobón, cujas primeiras referências históricas datam de Época Medieval cristã. A posição destacada de domínio da planície aluvial do Guadiana faz supor uma ocupação da Idade do Ferro, embora apenas sejam conhecidos achados descontextualizados que são insuficientes para atestar ou caracterizar essa suposta ocupação (J. M. Jerez Linde, 2011). Alguns autores consideram que este local poderá corresponder à fortaleza referida por Al-Idrīsī entre Badajoz e Mérida (Pachco Paniagua, 1991, pp. 37–46). É referido sistematicamente em fontes medievais e modernas como ponto de passagem e de referência na ligação viária entre Mérida e Badajoz.

A passagem da Via XII por Lobón é referida por F. Fernández Corrales (1987, pp. 52–55) e F. G. Rodríguez Martín (2008, pp. 424–427), chegando J.G. Gorges a considerar que se trata de um importante passo na via, por coincidir com um ponto de passagem a vau do Guadiana (Gorges, 2007, pp. 53–58).

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Lobón

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300008347</a>	Aglomerados populacionais

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época medieval		Contexto histórico

### Referências

Código	Inventário
256267	Pleiades
100	Tabula Imperii Romani

## Bibliografía

---

(Abascal Palazón & Cebrián Fernández, 2009, pp. 366–371; Bronseval, 1970, pp. 602–624; 655–670; Fernández Corrales, 1987, pp. 52–55; García Mercadal, 1999, vols. 1, p. 243–285; Gorges, 2007, pp. 53–59; J. M. Jerez Linde, 2011, 2011; Pachco Paniagua, 1991; Perez Alvarez, 1992, pp. 51–57; Ponz, 1988, vols. 2, p. 600–607; Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008, pp. 424–427; Talbert, 2000)

Vestígios de um aqueduto, parcialmente destruído aquando da construção do canal de Lobón. Poderá estar relacionado com uma ocupação não identificada de carácter rural ou com o aglomerado populacional de Lobón (n.º 446).

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Lobón

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006165</a>	Aquedutos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC66405	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014)

A cerca de 1 km a NE da *villa* de Torre Águila (n.º 4), este sítio caracteriza-se pela abundância de material de construção à superfície (cerâmica de construção, cerâmica comum e de mesa e de transporte). Há notícia do achamento de uma fíbula em bronze e contas de colar em vidro. A cronologia proposta baseia-se na tipologia de cerâmicas de mesa recolhidas à superfície.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Montijo

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. III			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
13	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 122; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 50–52)

Trabalhos de construção revelaram a existência de estruturas de Época Romana, insuficientemente caracterizados. À superfície são visíveis fragmentos de cerâmica de construção, comum e de mesa.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Montijo

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
24	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 126)

Sítio conhecido através de materiais recolhidos à superfície, entre os quais se destaca a cerâmica de construção, cerâmica comum e de mesa (cerâmica de paredes finas e *terra sigillata*) e moedas de época baixo imperial. A identificação como *uilla* deve-se à presença de restos de mosaicos, embora não haja dados objetivos que sustentem esta classificação.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Lobón

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
33	Cordero 2013
20	Gorges e Rodríguez 2000
1	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, pp. 164–165; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 126; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, p. 20)



Sítio muito destruído por trabalhos agrícolas, onde ainda assim são visíveis restos de construção à superfície. Há notícia da existência de uma necrópole que não foi possível confirmar no terreno. Observam-se numerosos fragmentos de cerâmica de construção, elementos decorativos em mármore, cerâmica comum e de mesa. A cronologia proposta baseia-se na tipologia da cerâmica de mesa recolhida à superfície.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Lobón

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. II			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
262	Cordero 2013
15	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 113; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 123)

Sítio muito destruído por trabalhos agrícolas, subsistindo apenas alguns restos de muros e materiais arqueológicos dispersos à superfície. A cronologia proposta baseia-se na cerâmica de mesa recolhida no local.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Montijo

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
79	Cordero 2013
12	Gorges e Rodríguez 2000
23	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 203; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 122; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 52–53)

Sítio identificado em prospeções no âmbito da Carta Arqueológica de Extremadura, onde se regista a presença de silhares de granito e um umbral de porta que indiciam a presença de um ou mais edifícios em Época Romana.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Montijo

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC112788	Carta Arqueológica de Extremadura
2	Rodríguez 1993

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 22–23)

Sítio muito destruído onde não foram reconhecidos vestígios que permitam a sua interpretação tipológica e funcional. Apenas são visíveis à superfície restos dispersos de material de construção (blocos de granito, argamassas e cerâmica de construção) e cerâmica comum e de mesa. A cronologia proposta baseia-se nestes últimos materiais recolhidos à superfície.

Dada a proximidade física e o grau de destruição, considera-se que os sítios referidos por J.G. Gorges e F.G. Rodríguez Martín como Alisares I e III fazem parte da mesma realidade arqueológica.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Mérida

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
214	Cordero 2013
9	Gorges e Rodríguez 2000
11	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Cordero Ruiz, 2013, p. 133; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 122; Francisco Germán Rodríguez

Martin, 1993, p. 22)

São numerosos os elementos arquitetónicos romanos observáveis em torno da ermida e integrados nas construções de Época Moderna. Principalmente a NW do atual edifício é visível uma área de dispersão de vestígios de Época Romana, dos quais se destacam placas em mármore, cerâmica de construção, comum e de mesa.

Aquando da construção da auto-estrada Madrid-Lisboa em 1991 foi destruído o que seria um edifício religioso, eventualmente uma basílica. Foi possível recuperar um conjunto de elementos escultóricos em mármore, um sarcófago e uma epígrafe funerária datada do séc. VI (Franco Moreno, 2008, vols. 2, p. 32–36; Sádaba & Cruz, 2000, pp. 103–105).

Pela natureza da informação disponível e considerando a destruição de que foi alvo não é possível saber se se trata de um local ocupado em continuidade desde o séc. I ao séc. VI e/ou que características teve ao longo dessa larga diacronia. Contudo, parece tratar-se de um local de relevância em Época Romana e tardo-antiga, relevância que se prolongou por Época Medieval e Moderna, materializada na ermida da Virgem de Perales, onde a tradição religiosa emeritense localiza a *uilla* da família de Santa Eulália de Mérida (Cordero Ruiz, 2013, pp. 178–179).

J. Fernández Corrales (1987, pp. 52–55) propõe que a Via XII passasse por este local, identificando uma ponte de origem romana que não é referida por outros autores nem é visível atualmente. Tratando-se de uma área profundamente alterada pela construção da via rápida é possível que esta obra de arte tenha sido destruída.

## Localização

Confável

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Mérida

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados
<a href="#">300005947</a>	Sarcófagos
<a href="#">300028729</a>	Epitáfios
<a href="#">300170443</a>	Basílicas

## Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. VII			Contexto arqueológico
0555-01-01	0556-12-31		epitáfio	Texto

### Inscrição

Referência: Ramirez Sádaba e Cuz, 2000, p. 103-105  
Contexto de achamento: Reutilização  
AAT®: epitáfio (300028729)  
Texto: [...] / FAMUL [...] / REQUIEVIT IN PA[...] / SEPTE[...] / LXLII [...?] / SILVI(us/a) / FAMUL[US/A DEI] / REQUIEVIT IN PA[CE...?] / D(ie) [...] SEPTE[MB...?] / [ERA] DLXLII[...?]

### Referências

Código	Inventário
YAC54589	Carta Arqueológica de Extremadura
126	Tabula Imperii Romani
47	Cordero 2013

### Bibliografia

(J. de Alarcão et al., 1995, p. 126; Cordero Ruiz, 2013, pp. 178–179; Fernández Corrales, 1987, pp. 52–55; Franco Moreno, 2008, vols. 2, p. 32–36; Sádaba & Cruz, 2000)

Sítio identificado na sequência de trabalhos agrícolas que puseram a descoberto uma grande quantidade de silhares de granito, restos de muros, estuques, cerâmica de construção, placas de mármore e um fuste de coluna no mesmo material. A presença de elementos decorativos determinou a sua classificação como *uilla* na Carta Arqueológica de Extremadura, embora não haja informação suficiente para contextualizar estes restos de construção. Situar-se-ia junto à Via XII, de acordo com a proposta de traçado apresentada.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Mérida

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
YAC54583	Carta Arqueológica de Extremadura

### Bibliografia

(Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural, 2014)



Numa área de 2.000m<sup>2</sup> identificam-se fragmentos de cerâmica de construção, comum e de mesa. O sítio terá sido reconhecido pela primeira vez no início do séc. XX aquando da construção do canal de Lobón, tendo sido recolhidos nessa ocasião diversos materiais arqueológicos dos quais se destacam um sarcófago em mármore e uma *tessera* em chumbo. Mais tarde, na década de 80 do mesmo século, trabalhos de prospeção levados a cabo por F. G. Rodríguez Martín e J.G. Gorges dão conta da presença de materiais de construção (entre os quais elementos placas decorativas em mármore e restos de mosaico), fragmentos de recipientes de vidro e de cerâmica (anforas, *dolia*, *terra sigillata* e cerâmica de paredes finas), bem como artefactos em metal. O sítio encontrava-se fortemente destruído pelas obras de construção da via rápida.

Alguns autores (Cordero Ruiz, 2013; V. Mantas, 2012b; Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008; Roldán Hervás & Caballero Casado, 2014) localizam aqui a estação de *Euandriana*. Esta associação é fundamentada na distância a que o local se encontra de Mérida (9 milhas), considerando que, neste tramo, o *Itinerário de Antonino* apresenta a indicação de milhas tendo a capital provincial como *caput viae*. O sítio romano encontra-se nas imediações do complexo monumental funerário da Idade do Ferro conhecido como *El Turuñuelo* (F. J. Jiménez Ávila & Sánchez Barrero, 2001, pp. 337–338), o que é tido como indicador da centralidade e relevância do local ao longo de uma grande diacronia (Francisco Germán Rodríguez Martín, 2008, p. 420).

T. Cordero Ruiz designa o sítio como *Cubillana II* (Cordero Ruiz, 2013, p. 182) e F. G. Rodríguez Martín como *Floriana* (F. Germán Rodríguez Martín, 1999, pp. 126–127; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 32–34), sendo a designação adotada a da Carta Arqueológica de Extremadura. As coordenadas publicadas nas diferentes fontes não são coincidentes mas situam-se dentro da área de dispersão de vestígios registada no inventário do governo autonómico da Extremadura. O ponto escolhido para representar o sítio é o centroide definido pelo polígono convexo que tem as diferentes localizações propostas como vértices.

## Localização

Confiável mas inferida

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Arroyo de San Serván

## Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Euandriana</i>	pouco segura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados

AAT®	Termo
<a href="#">300005947</a>	Sarcófagos
<a href="#">300000372</a>	Necrópoles

---

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. VIII			Contexto arqueológico

---

### Referências

Código	Inventário
YAC54573	Carta Arqueológica de Extremadura
50	Cordero 2013
11	Rodríguez 1993

---

### Bibliografia

(Almagro-Gorbea et al., 2009, pp. 21–28; Cordero Ruiz, 2013, p. 182; Fita, 1913; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 116; F. J. Jiménez Ávila & Sánchez Barrero, 2001, pp. 337–338; J. Jiménez Ávila & Domínguez de la Concha, 1995; V. Mantas, 2014, pp. 252–256; F. Germán Rodríguez Martín, 1999, pp. 126–127; Francisco Germán Rodríguez Martín, 1993, pp. 32–34)

A identificação deste local com o antigo mosteiro de *Cauliana* mencionado na obra *Liber vitas sanctorum patrum emeretensium*, texto datado do início do séc. VII, remonta a B. Moreno de Vargas (1633). Contudo, não existem indicadores claros de ocupação antiga que possam confirmar esta associação.

Verificam-se elementos de construção dispersos (fustes de coluna e silhares almofadados) junto das construções atuais da quinta, sobretudo em redor da capela. F. G. Rodríguez Martín e J.G. Gorges terão observado à superfície escassos fragmentos de cerâmica de Época Romana, incluindo cerâmica de paredes finas e *terra sigillata* hispânica, vestígios que já não foram identificados em trabalhos de prospeção mais recentes. Segundo V. Navarro de Castillo, obras realizadas na ermida em 1695 teriam revelado objetos e estruturas de Época Romana, argumento que usa a favor da identificação do local com *Euandriana* (Navarro del Castillo, 1964). Esta associação parece difícil de sustentar face à fraca evidência de ocupação antiga no local.

### Localização

Confiável

País:	Espanha
Comunidad Autónoma / Distrito:	Extremadura
Provincia / Municipio:	Badajoz
Municipio / Freguesia::	Mérida

### Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Euandriana</i>	insegura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
49	Cordero 2013
3	Gorges e Rodríguez 2000
72	Tabula Imperii Romani

---

#### Bibliografia

(J. de Alarcão et al., 1995, p. 72; Cordero Ruiz, 2013, pp. 180–182; Franco Moreno, 2008, vols. 2, p. 38–39; Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 116; Moreno de Vargas, 1633; Navarro del Castillo, 1964)

Sítio identificado por J.G. Gorge e F. G. Rodríguez Martín a partir de vestígios visíveis à superfície, entre os quais se destacam cerâmica de construção, comum e de mesa. Com base nessas recolhas, estes autores propõe uma cronologia de ocupação alto imperial (Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 116). Em 2001, na sequência de trabalhos agrícolas, foi descoberta uma cancela de altar, datável tipologicamente dos séc. VI a VIII (Cordero Ruiz, 2013, p. 184).

O mau estado de conservação do sítio não permite tirar grandes conclusões sobre a sua tipologia, cronologia ou (des)continuidade(s) de ocupação. Deixa-se em aberto a possibilidade de se tratar de uma *uilla*, ou outro tipo de complexo edificado, com ampla diacronia de utilização, refuncionalizada em época tardo-antiga como edifício religioso, à semelhança dos sítios n.º 4 e 456.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Mérida

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Emeritensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados
<a href="#">300007391</a>	Edifícios religiosos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. II			Contexto arqueológico
Séc. VI	Séc. VIII		Cancela de altar	Estilo / iconografia

### Referências

Código	Inventário
54	Cordero 2013

Código	Inventário
2	Gorges e Rodríguez 2000

---

#### Bibliografía

---

(Cordero Ruiz, 2013, pp. 184–185; Gorges & Rodríguez Martín, 2000; Sánchez Barrero, 2010, p. 136)

Ponte, com uma largura de 6 metros, que reutiliza elementos de Época Romana. Os trabalhos de reconstrução posteriores não permitem saber se a ponte atual substitui uma ponte romana pré-existente ou se se trata do reaproveitamento de materiais arqueológicos do sítio n.º 476 (Santa María). Ainda que não seja possível determinar a cronologia romana da obra de arte, mantém-se no conjunto de dados a tratar por estar no local de passagem desta linha de água de acordo com o traçado proposto.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Mérida

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300007836</a>	Pontes

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Indeterminado		

### Referências

#### Bibliografia

(Sánchez Barrero, 2010, p. 69)

Sítio arqueológico escavado na sequência de trabalhos de emergência derivados da construção da A-66 (*Autovía de la Plata*). A primeira ocupação é caracterizada por um edifício de planta retangular, associado a um forno, que em meados do séc. I é remodelado para adaptar a funções agro-pecuárias. Entre os séc. I e II, o forno volta a se remodelado para a produção de *tegulae*. A esta fase correspondem um conjunto de construções de funcionalidade indeterminada.

No início do séc. III todas as construções são abandonadas e o espaço é usado como necrópole de inumação. Verifica-se a existência de um extrato de abandono onde se documentam moedas e cerâmicas tardo antigas. Sobre esse extrato vai existir um forno de cal, datado da segunda metade do séc. IV e primeira metade do séc.V. Existe ainda, nesta fase, uma estrutura coberta onde se identificam vários elementos que levam os escavadores a interpretá-la como uma área preparatória da produção de cerâmica de construção bem como um espaço de armazenagem de matérias primas e ferramentas.

Embora se encontre dentro de corredor definido como área de estudo da Via XII, este local, pela posição que ocupa, deverá estar mais diretamente relacionado com a via X (*Item ab Hispali Emeritam*).

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Mérida

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:*

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000202</a>	Complexos edificados
<a href="#">300000372</a>	Necrópoles
<a href="#">300022798</a>	fornos
<a href="#">300121918</a>	Estruturas industriais

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. II		Estruturas industriais	Contexto arqueológico
Séc. III	Séc. III		Necrópole	Contexto arqueológico
0301-01-01	0500-12-31		Forno de cal	Contexto arqueológico



---

**Referências**

Código	Inventário
69	Cordero 2013

---

**Bibliografia**

---

(Cordero Ruiz, 2013, p. 195; Grajera & Becerra, 2001)

Sítio insuficientemente caracterizado onde há notícia de sepulturas tardo-antigas destruídas por ocasião da construção de um canal de rega. À superfície são visíveis materiais de construção, incluindo placas de mármore e de xisto.

### Localização

Confiável

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Montijo

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Emeritensis

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000372</a>	Necrópoles
<a href="#">300004792</a>	Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
20	Gorges e Rodríguez 2000

### Bibliografia

(Gorges & Rodríguez Martín, 2000, p. 126)

A estrutura conhecida como Tanque dos Mouros faria parte de um amplo complexo hidráulico, composto por fontes, canais e, eventualmente, um aqueduto, que já não se conservam no terreno. Até ao sismo de 1531 era alimentado por duas fontes situadas a norte da estrutura: uma junto à cerca do Convento de Santo António dos Capuchos (IPA.00003829) e outra na barreira do baluarte de Santa Bárbara (IPA.00004803), ambas obstruídas nessa ocasião (Fonseca, 2003, p. 180). O tanque, cujas dimensões originais se estimam em 90x45(x3 a 5)m, escoava água para sul, através de canal que parece adivinhar-se na fotografia aérea, em direção à zona da Senhora dos Mártires (n.º 11). No canto SE da estrutura observam-se o que parecem ter sido duas câmaras, definidas pelos contrafortes, alimentadas pelos orifícios de escoamento, onde A.C Quintela, J.L. Cardoso e J.M Mascarenhas (1987, p. 138) levantam a hipótese de terem existido máquinas hidráulicas para a produção de força motriz. A possibilidade de se tratarem de “máquinas de elevação de água”, conforme propõe A. Carneiro (2011, vol. 1, p. 182), não parece sustentável dado que, da fachada sul do tanque em direção à Senhora dos Mártires, a distribuição pode ser feita eficazmente de forma gravítica. Aliás, se o objetivo do tanque fosse a alimentação dos complexos edificadas existentes a sul, terá sido exatamente essa a razão da escolha de implantação do tanque neste local: situa-se sensivelmente a meia altura entre as fontes de alimentação e o ponto final de distribuição.

A cronologia romana é atestada pela técnica de construção das paredes do tanque, constituídas por um núcleo de *opus incertum* paramentado com blocos de calcário. No terreno envolvente observa-se à superfície cerâmica comum e de construção de Época Romana. Não é possível saber até quando foi utilizado, mas a referência à obstrução das nascentes no sismo de 1531 faz pensar que pudesse manter a função hidráulica ainda no séc. XVI. Após o abandono como estrutura de armazenamento de água, terá sofrido várias destruições, a última e mais fatal delas, o amputamento de cerca de 1/3 do tanque a norte para o alargamento da EN 4 em 1963 (Espanca, 1975, p. 92).

Dado o estado de conservação da estrutura e a ausência de trabalhos arqueológicos no local, todas as interpretações funcionais são meramente conjecturais. Contudo, é inegável que se trata de uma estrutura notável, cujas dimensões implicam o armazenamento e/ou aproveitamento de uma massa de água significativa que parece ultrapassar as necessidades de uma simples exploração agrícola do tipo *uilla*.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Estremoz
Município / Freguesia::	Estremoz (Santa Maria e Santo André)

## Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

## Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006203</a>	tanques

---

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

---

**Referências**

Código	Inventário
989	Endovélico
234	Plano Diretor Municipal de Estremoz
6/207	Roman Portugal

---

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 1988b, p. 155; Câmara Municipal de Estremoz, 2015; Fonseca, 2003, p. 180; Quintela et al., 1987, pp. 135–138)

Sítio identificado pela dispersão de materiais arqueológicos à superfícies, dos quais se destacam *tegulae* e outros não especificados que atestam a sua ocupação no alto império.

Poderá ser o local de proveniência dos materiais romanos reutilizados na ponte do arroio de Calamonte (n.º 467).

### Localização

Pouco confiável e inferida

País: Espanha  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Extremadura  
 Provincia / Municipio: Badajoz  
 Municipio / Freguesia:: Mérida

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:*                                      *Lusitania*  
*Conuentus:*                                    *Emeritensis*

### Tipologia

AAT®                      Termo  
[300004792](#)                      Edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

#### Bibliografia

(Sánchez Barrero, 2010, p. 69)

Na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Evoramonte encontra-se reutilizado um marco miliário como suporte da pia batismal.

Não se conhece o local original do monumento, sabendo-se apenas que a pia batismal fará parte da parte da reforma que a igreja sofreu em 1568 (Espanca, 1975, p. 228). Considerando que deverá ter sido transportado do sopé da colina onde se implanta a fortaleza medieval e moderna, o miliário foi cartografado aproximadamente sobre o traçado proposto para a Via XII, no Rossio da Corredoura, para onde se verificou a expansão urbana contemporânea da vila de Evoramonte, ladeando a EN 18.

A fórmula epigráfica e cronologia são muito semelhantes à do marco miliário encontrado na Senhora dos Mártires (n.º11), e ainda às do reaproveitado na necrópole da Silveirona (IRCP673).

A existência deste miliário é um dos argumentos usados pelos autores que defendem a localização de *Dipo* em Evoramonte: com efeito, este local encontra-se 18 milhas a oriente de *Ebora* (de acordo com o traçado proposto), o que não se afasta muito das 21 milhas indicadas no *Itinerário de Antonino* entre *Ebora* e *Dipo*, considerando uma leitura linear cumulativa de sentido W-E das indicações miliárias (J. de Alarcão, 1999, p. 73, 2001, 2006, pp. 218–219; Amílcar Guerra, 2010, p. 90; Mataloto, 2010).

### Localização

País:	Portugal	Pouco confiável e inferida
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora	
Provincia / Municipio:	Estremoz	
Municipio / Freguesia::	Évora Monte (Santa Maria)	

### Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Dipo</i>	pouco segura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300006973</a>	miliários
<a href="#">300028719</a>	epígrafes

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
0317-03-01	0324-12-31	Reinado de Crispo, Licínio-o-jovem e Constantino [II]	miliário	Texto

### Inscrição

Referência: IRCP 647  
Contexto de achamento: Reutilização  
AAT®: miliário (300006973)  
Texto: [D(*ominis*) N(*ostris*) FLAVIO IVL]IO / [VALE]RIO LICINIO IVN(*iori*) / [ET?] FLAVIO CLAVDIO / [CONSTA]NTINO CONSVL(i) / NOB(*ilissimis*) CAES(*aribus*)

### Referências

Código	Inventário
5837	Endovélico
674	Inscrições Romanas do Conventus Pacensis
6/237	Roman Portugal
79	Tabula Imperii Romani

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 157; J. de Alarcão et al., 1995, p. 79; Encarnação, 1984, p. 732)

Os trabalhos arqueológicos realizados em Evoramonte incidiram sobre a área de implantação da fortaleza medieval e moderna. Numa das encostas voltadas a SE, as escavações realizadas identificaram uma ocupação tardia da Idade do Ferro, datável do séc. II a.C. Os materiais de Época Romana são escassos e recolhidos em contextos de épocas posteriores, como é o caso de um numisma com a ceca de *Dipo*, identificado em níveis de ocupação medieval (Mataloto, Williams, & Roque, 2014). Sondagens de diagnóstico realizadas na envolvente do castelo registaram uma ocupação de Época Romana, genericamente datada do séc. I a.C. a II d.C., muito afetada pela construção do paço ducal após o terramoto de 1531 e por uma fossa detritica de Época Medieval ou moderna (T. Costa & Liberato, 2008).

Não é possível saber com rigor que tipo de ocupação terá existido em Época Romana no topo do cabeço de Evoramonte mas a relação com a passagem da via terá sido certamente de controlo visual, característica que determinou a vocação militar deste local desde, pelo menos, o início da nacionalidade. A “passagem pelo local de elementos militares romanos” (Mataloto et al., 2014) é deduzida da referência ao achado de projéteis que se interpretam como *glans latericia*. Na realidade, as notícias antigas dão conta apenas de um exemplar, que terá sido recolhido no “ferragial denominado Paxola”. Não foi possível identificar a localização a partir desta indicação mas a referência toponímica a um campo de forragem para gado pode indicar que não se trata de uma recolha feita na área alta de Evoramonte, mas sim dos arredores, como aliás é dito no início da notícia da oferta dos objetos ao MNA (Vasconcelos, 1918, p. 78). O projétil de funda achado nas escavações realizadas no castelo encontrava-se nos níveis de derrube da estrutura romana identificada, em conjunto com fragmentos de cerâmica campaniense, *terra sigillata*, um fragmento de ânfora republicana (incorporado na estrutura) [...] e uma moeda ibérica cunhada na cidade de *Sekaisa*” (T. Costa & Liberato, 2008, p. 638). Sendo inequívoca a sua cronologia, não parece contudo ser suficiente para justificar uma vocação militar da ocupação romana de Evoramonte.

A localização de *Dipo* em Evoramonte é justificada, por um lado, com a contagem miliária do *Itinerário de Antonino* já que Evoramonte está a pouco menos das 21 milhas entre *Ebora* e *Dipo*, considerando uma leitura linear cumulativa de sentido W-E das indicações miliárias (J. de Alarcão, 2001, 2006, pp. 218–219). Por outro lado, a expressão *validam urbem* usada por Salústio, ao descrever *Dipo* no contexto das guerras sertorianas (*La Penna & Funari, Rodolfo, 2015, p. 93*), é tida como uma confirmação de que esta cidade se situava num ponto de altura, aparentemente inexpugnável, como seria o cabeço de Evoramonte (J. de Alarcão, 2001, 2006, pp. 218–219; Amílcar Guerra, 2010, p. 90; Mataloto, 2009, 2010). Os dados arqueológicos conhecidos até ao momento, contudo, não são suficientes para confirmar a existência de um aglomerado populacional no local após a Idade do Ferro.

## Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Évora
Provincia / Município:	Estemoz
Município / Freguesia::	Évora Monte (Santa Maria)

## Localização histórica

Topónimo	Associação
<i>Dipo</i>	Insegura
Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>



**Tipologia**

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	Edifícios
<a href="#">300387238</a>	Povoados fortificados

**Cronologia**

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I a.C.	Séc. II d.C		edifícios	contexto arqueológico
Séc. XIV	Séc. XIX		povoado fortificado	contexto histórico

**Referências**

Código	Inventário
21137	Endovélico
IPA.00002720	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

**Bibliografia**

(J. de Alarcão, 2001, 2006, pp. 218–219; T. Costa & Liberato, 2008, 2008; Amílcar Guerra, 2010, p. 90; Mataloto, 2010; Mataloto et al., 2014; Vasconcelos, 1918)

O sítio foi destruído pela construção da estrada de Setúbal para o Outão, no final do séc. XIX, mas A.I. Marques da Costa ainda observou no local um conjunto de cetárias em cujo interior observou conchas de várias espécies de moluscos, alguns dos quais associados à atividade tintureira, embora afirme supor que “a carne de todos este moluscos também era salgada nas cetárias, da mesma maneira que o peixe destinado a exportação” (1926, p. 176). Pouco mais se sabe que estes tanques seriam de dimensões inferiores aos da Comenda (n.º 207) tinham uma construção “menos cuidada e mais ligeira [...] sendo as paredes forradas com uma mais delgada camada de argamassa que também nos parece signina” (Idem, *ibidem*).

A localização proposta é inferida de acordo com a informação publicada.

### Localização

		Confiável mas inferida
País:	Portugal	
Comunidade Autónoma / Distrito:	Setúbal	
Provincia / Municipio:	Setúbal	
Municipio / Freguesia::	S.Julião, N.S. da Anunciada e S.Maria da Graça	

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Pacensis</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300198941</a>	cetárias (tanques)

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
4931	Endovélico
5/319	Roman Portugal
134	Tabula Imperii Romani

### Bibliografia

(J. de Alarcão, 1988b, p. 130; J. de Alarcão et al., 1995, p. 134; A. I. M. da Costa, 1926, pp. 175–176)

Em 1976 o Centro de Arqueologia de Almada testemunhou a destruição, na sequência de obras de urbanização, de um sítio arqueológico do qual foi possível recuperar cerâmica de construção e alguns contentores cerâmicos dos quais se destaca um fragmento de cerâmica cinzenta estampilhada, datável do séc. VI ao séc. VII. As recolhas terão sido feitas próximo da Quinta e Capela de São João da Ramalha (IPA.00003858), monumento do qual há referências documentais desde o séc. XV mas que poderá ter uma origem mais antiga.

### Localização

Confiável mas inferida

País:	Portugal
Comunidad Autónoma / Distrito:	Setúbal
Provincia / Municipio:	Almada
Município / Freguesia::	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Scallabitanus</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. VI	Séc. VII		cerâmica estampilhada	Morfologia

### Referências

Código	Inventário
1127	Endovélico

### Bibliografia

(V. M. Santos et al., 1996, p. 228)

Durante obras de saneamento básico realizadas em 1977, o Centro de Arqueologia de Almada recolheu um conjunto significativo de materiais arqueológicos de Época Romana, entre os quais cerâmica doméstica de uso comum, cerâmica de mesa (*terra sigillata* e cerâmica de paredes finas), lucernas, um fragmento de um recipiente em vidro policromo e pesos de tear.

### Localização

Confiável mas inferida

País: Portugal  
 Comunidad Autónoma / Distrito: Setúbal  
 Provincia / Municipio: Almada  
 Municipio / Freguesia:: Laranjeiro e Feijó

### Localização histórica

Divisão administrativa                      Unidade Administrativa

*Provincia:* Lusitania  
*Conuentus:* Scallabitanus

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300000810</a>	sítios arqueológicos

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
		Época romana		Contexto arqueológico

### Referências

#### Bibliografia

(V. M. Santos et al., 1996, pp. 227–228)

No âmbito do projeto de reabilitação de um edifício foram identificados testemunhos de ocupação romana, materializados num conjunto de estruturas construídas e depósitos cuja cronologia se estende do séc. I ao séc. IV. Embora estes vestígios se localizassem numa área superior ao perímetro do edifício a reabilitar, os objetivos preventivos da intervenção determinaram que apenas fosse escavada uma área de 67m<sup>2</sup>.

Assim, é praticamente impossível tecer considerações sobre a funcionalidade dos edifícios postos parcialmente a descoberto. No entanto, a localização destes testemunhos face ao que se conhece da cidade de *Olisipo* colocam-nos na área suburbana, eventualmente de vocação agrícola, considerando a implantação no que seria uma encosta suave sobre o vale da ribeira de Valverde.

### Localização

Confiável

País:	Portugal
Comunidade Autónoma / Distrito:	Lisboa
Provincia / Municipio:	Lisboa
Municipio / Freguesia::	Santo António

### Localização histórica

Divisão administrativa	Unidade Administrativa
------------------------	------------------------

<i>Provincia:</i>	<i>Lusitania</i>
<i>Conuentus:</i>	<i>Scallabitanus</i>

### Tipologia

AAT®	Termo
<a href="#">300004792</a>	edifícios

### Cronologia

Data inicial	Data final	Período histórico	Parte descrita	Método de datação
Séc. I	Séc. IV			Contexto arqueológico

### Referências

Código	Inventário
34776	Endovélico

### Bibliografia

(Sarrazola & Macedo, 2013)

## Referências bibliográficas

- Abascal Palazón, J. M., & Cebrián Fernández, R. (Eds.). (2009). *Los viajes de José Cornide por España y Portugal de 1754 a 1801*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- Alarcão, A. M., & Ponte, S. da. (1976). As lucernas romanas do Paço Ducal de Vila Viçosa. *Conimbriga*, 15, 73–90.
- Alarcão, J. de. (1987). *Portugal romano* (4a edição, revista). S.I.: Verbo.
- Alarcão, J. de. (1988a). *O Domínio Romano em Portugal*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Alarcão, J. de. (1988b). *Roman Portugal*. Londres: Warminster : Aris & Phillips.
- Alarcão, J. de. (1999). Três notas sobre o Alentejo Romano. *Al-madan*, 8, 72–74.
- Alarcão, J. de. (2001). A localização de Dipo e Evandriana. *Al-madan*, 10, 39–42.
- Alarcão, J. de. (2006). As vias romanas de Olisipo a Augusta Emerita. *Conimbriga*, 45, 211–251.
- Alarcão, J. de, & Alarcão, M. A. (1967). Vidros romanos do Museu Arqueológico de Vila Viçosa. *Conimbriga*, 6, 1–45.
- Alarcão, J. de, Álvarez Martínez, J. M., Cepas Palanca, A., & Corso Sanchez, R. (1995). *Tabula Imperii Romani : hoja J-29, Lisboa : Emerita, Scallabis, Pax Iulia, Gades : sobre la base cartográfica del mapa a escala 1:1.000.000 del IGN*. (Spain. Ministerio de Cultura., Instituto Geográfico Nacional (Spain), & Union académique internationale., Eds.). Madrid: Instituto Geográfico Nacional.
- Albergaria, J. (2006). *Descritor de Património do Estudo de Impacte Ambiental do Empreendimento Turístico da Herdade da Alápega (Alcácer do Sal)* (Relatório de Trabalhos Arqueológicos) (p. 29). Lisboa: TERRALEVIS, LDA.
- Albergaria, J. (2011). *Passagem Superior ao Caminho de Ferro - EN 4 - km 142+000, Estremoz* (Relatório de Trabalhos Arqueológicos). Obtido de IGESPAR.
- Almada, V. d'. (1888). *Elementos para um dicionário de Geographia e História Portuguesa: concelho de Elvas e extintos de Barbacena, Vila Boim e Vila Fernando*. Elvas: Typographia de Samuel F. Baptista.
- Almada, V. d'. (sem data). *Elementos para um dicionário de Geografia e História Portuguesa: concelho de Elvas e extintos de Barbacena, Vila Boim e Vila Fernando - Adiamentos*. Elvas.
- Almagro-Gorbea, M., Ripollès i Alegre, P. P., & Rodríguez Martín, F. G. (2009). Dipo. Ciudad «Tartesico-Turdetana» en el valle del Guadiana. *Conimbriga*, 48, 5–60.
- Almeida, F. de, Zbyzesky, G., & Ferreira, O. da V. (1971). Descoberta de fornos lusitano-romanos na região da Marateca (Setúbal). *O Arqueólogo Português, Série V*, 5, 155–166.
- Almeida, J. de. (1945). *Roteiro dos monumentos militares portugueses*. Lisboa: J. Almeida.
- Almeida, J. M. de, & Ferreira, F. B. (1967). Varia Epigraphica. *Revista de Guimarães*, 77(1–2), 47–69.
- Almeida, M. J. de. (2000). *Ocupação rural romana no actual concelho de Elvas* (MA). Coimbra, Coimbra. Obtido de <http://hdl.handle.net/10316/9786>
- Almeida, M. J. de, Carneiro, A., Rodríguez Martín, F. G., & Morgado, P. (2011). De Augusta Emerita a Olisipo: proposta de traçado para o primeiro troço da via XII do Itinerário de Antonino. Em A. Carneiro, L. Rocha, P. Morgado, & J. Oliveira, *Arqueologia do Norte Alentejano: comunicações das 3as Jornadas* (pp. 193–201). Lisboa: Colibri/Câmara Municipal de Fronteira. Obtido de <http://hdl.handle.net/10174/3604>

- Álvarez Martínez, J. M. (1983). *El puente romano de Mérida*. Badajoz: Museo Nacional de Arte Romano, Patronato Nacional de Museos.
- Álvarez Martínez, J. M. (1995). El mosaico de «Dexter» de la villa romana de la Vega. Puebla de la Calzada. *Extremadura arqueológica*, (5), 211–220.
- Álvarez Martínez, J. M. (2015). El tajamar del Puente romano de Mérida y la navegabilidad del Ana. *Revista de estudios extremeños*, 71(1), 37–66.
- Alves, H. (2002). Minas de Vale de Gatos, alto forno da Siderurgia Nacional, forno de cal da Azinheira : alguns sítios do património arqueológico e industrial do concelho do Seixal relacionados com a actividade extractiva. Em J. M. Brandão (Ed.), *Actas do Congresso Internacional sobre Património Geológico e Mineiro* (pp. 337–344). Lisboa: Museu do Instituto Geológico e Mineiro.
- Amaro, C., & Miranda, T. C. P. dos R. (2002). *De Olisipo a Lisboa: a casa dos bicos*. Lisboa: CNCDP.
- Andrade, A. A., & Silveira, A. C. (2007). Les aires portuaires de la péninsule de Setúbal à la fin du Moyen Âge : l'exemple du port de Setúbal. Em M. Bochaca & J.-L. Sarrazin (Eds.), *Ports et littoraux de l'Europe atlantique : Transformations naturelles et aménagements humains (xive-xvie siècles)* (pp. 147–165). Rennes: Presses universitaires de Rennes. Obtido de <http://books.openedition.org/pur/6486>
- Antunes, F. L. C. S. (1996). Algumas estações romanas nos arredores de Setúbal: estado actual da questão. Em G. Filipe & J. Raposo (Eds.), *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado* (pp. 55–59). Lisboa: Câmara Municipal do Seixal - Publicações D Quixote.
- Archivo Epigráfico de Hispania. (2008). HEp14, 453. *Hispania Epigraphica*, 14, 244–245.
- Arquivo Ditriral de Portalegre. (2008). Paróquia de São Brás (São Brás). Obtido 22 de Março de 2016, de <http://digitalq.adptg.arquivos.pt/details?id=1009745>
- Avila, J. J., & Blanco, J. O. (2006). El comercio griego en Extremadura (ss. VI-IV a. C.). *Revista de estudios extremeños*, 62(1), 105–140.
- Ayuntamiento de Arroyo de Puebla de la Calzada. (sem data). Plan General Municipal de Puebla de la Calzada. Obtido de <http://puebladelacalzada.es/urbanismo.asp>
- Ayuntamiento de Badajoz. (2007). Plan General de Ordenación Urbana de Badajoz. Obtido de <http://www.aytobadajoz.es/es/ayto/pgm>
- Baptista, J. C. (1896). Salacia. *O Arqueólogo Português*, 2(1), 5–10, 143–144.
- Barata, A. F. (1909). *Evora antiga: noticias colhidas com afanosa diligencia em favor dos asylos de Infancia Desvalida e Ramalho-Barahona*. Evora: Minerva Commercial.
- Barbosa, R., & Encarnação, J. d'. (2014). Placa funerária romana da Herdade da Comenda Grande (Conventus Pacensis). *Ficheiro Epigráfico*, 124(527). Obtido de [http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro)
- Barros, L. de, Cardoso, J. L., & Sabrosa, A. (1993). Fenícios na margem Sul do Tejo : economia e integração cultural do povoado do Almaraz : Almada. *Estudos Orientais*, 4, 143–181.
- Bastos, C., Quintela, M. M., & Matos, A. P. de. (2002). «Das termas aos “spas” : reconfigurações de uma prática terapêutica» Projecto POCTI/ ANT/47274/2002 - Centro de Estudos de Antropologia Social e Instituto de Ciências Sociais. Obtido 11 de Junho de 2013, de [http://www.aguas.ics.ul.pt/portalegre\\_fsanta.html](http://www.aguas.ics.ul.pt/portalegre_fsanta.html)
- Berrocal-Rangel, L. (1994). El oppidum de Badajoz: ocupaciones protohistóricas en la alcazaba. *Complutum*, (4), 143–188.
- Berrocal-Rangel, L. (2008). El «Oppidum» de Badajoz en época post-orientalizante. Em F. J. Jiménez Avila



(Ed.), *El río Guadiana en época post-orientalizante* (pp. 177–184). Mérida: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto de Arqueología de Mérida (Junta de Extremadura-Consorcio de Mérida).

- Bilou, F. (2005). *Sistema Viário Antigo na Região de Évora* (2.ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.
- Bilou, F., & Encarnação, J. d'. (2013a). Miliário da Cabida (Monte das Flores), Évora. *Ficheiro Epigráfico*, 106(469). Obtido de [http://www.uc.pt/fluc/iaraq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iaraq/documentos_index/ficheiro)
- Bilou, F., & Encarnação, J. d'. (2013b). Miliário da Quinta da Manizola, Évora. *Ficheiro Epigráfico*, 105(467). Obtido de [http://www.uc.pt/fluc/iaraq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iaraq/documentos_index/ficheiro)
- Blot, M. L. B. H. P. (2003). *Os portos na origem dos centros urbanos: Contributo para a arqueologia das cidades marítimas e flúvio-marítimas em Portugal*. Ministério de Cultura, Instituto Português de Arqueologia.
- Boaventura, R., & Banha, C. (2006). Ânforas da região de Monforte: contributo para o conhecimento do comercio rural romano. *O Arqueólogo Português, Série IV*, 24, 369–399.
- Breval, J. D. (1726). *Remarks on several parts of Europe: relating chiefly to the History, Antiquities and Geography, of those countries through which the author has travel'd; as France, the Low Countries, Lorrain, Alsatia, Germany, Savoy, Tirol, Switzerland, Italy, Spain and Portugal. illustrated with several maps, plans, and above forty copper plates*. London: B. Lintot.
- Bronseval, C. de. (1970). *Peregrinatio hispanica: voyage de Dom Edme de Saulieu, Abbé de Clairvaux, en Espagne et au Portugal (1531-1533)*. (M. Bataillon, Ed., M. Cocheril, Trad.) (1ère éd). Paris: Presses Universitaires de France.
- Bugalhão, J. (2001). *A industria romana de transformacao e conserva de peixe em Olisipo*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Cabral, M. E. F. C. N. (1972). Cinco lucernas inéditas da Barrosinha (Alcácer do Sal). Em *Actas das II Jornadas Arqueológicas* (Vol. 2, pp. 177–184). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- Caetano, J. O. (2007). Sombras e alguma luz sobre o bispo D. Afonso de Portugal. *Boletim on-line do Museu de Évora*, (2). Obtido de <http://museudevora.imc-ip.pt/pt-PT/Boletim/Cenaculo2/ContentDetail.aspx?id=128>
- Calado, M. (1995). *A região da serra d'Ossa : introdução ao estudo do povoamento neolítico e calcolítico* (MA). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Calado, M. (2001). *Da Serra d'Ossa ao Guadiana. Um estudo de pré-história regional*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Câmara Municipal de Borba. Plano Director Municipal de Borba, Pub. L. No. Edital n.º 35/2008, 5 Diário da República, 2ª série 900 (2008).
- Câmara Municipal de Estremoz. Plano Director Municipal de Estremoz, Pub. L. No. Aviso n.º 10541/2015, 181 Diário da República, 2ª série 26781 (2015). Obtido de <http://pdm.estremoz.pt>
- Câmara Municipal de Évora. (2005, Julho). Plano Director Municipal - Estudos de Caracterização do Território: Anexo IV Inventário do património arquitectónico e arqueológico concelhio. Câmara Municipal de Évora. Obtido de [http://www2.cm-evora.pt/pdme/01\\_ANEXO\\_IV/Anexo\\_IV.pdf](http://www2.cm-evora.pt/pdme/01_ANEXO_IV/Anexo_IV.pdf)
- Caminhos de Ferro de Portugal. (1952). Troços de linhas férreas portuguesas abertas à exploração desde 1856, e a sua extensão. *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, (1652), 528–530.
- Canto, A. (2004). Los viajes del caballero inglés John Breval a España y Portugal: novedades arqueológicas y epigráficas de 1726. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 7(2), 265–364.
- Cardoso, G. (1986). Fornos de ânforas romanas na bacia do rio Sado: Pinheiro, Abul e Bugio. *Conimbriga*,

- Cardoso, J. L., Guerra, A., & Fabião, C. (2011). Alguns aspectos da mineração romana na Estremadura e Alto Alentejo. Em J. L. Cardoso & M. Almagro-Gorbea, *LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS: Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina* (pp. 169–188). Lisboa - Madrid: Academia Portuguesa de História - Real Academia de la Historia.
- Cardoso, L. (1747). *Diccionario geografico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas*. Lisboa: na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real.
- Carneiro, A. (2008). *Itinerários Romanos do Alentejo: uma releitura de «As grandes vias da Lusitânia o Itinerário de Antonino Pio» de Mario Saa, cinquenta anos depois*. Lisboa: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.
- Carneiro, A. (2009). A cartografia dos cultos religiosos no Alto Alentejo em época romana: uma leitura de conjunto. *Hispania Antiqua*, 33–34, 237–272.
- Carneiro, A. (2010). Para uma cartografia dos cultos religiosos no Alto Alentejo em época romana. Em *Espaços e Paisagens. Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas. Vol. 3 História, Arqueologia e Arte* (pp. 81–97). Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos. Obtido de <https://bdigital.sib.uc.pt/jspui/handle/123456789/56>
- Carneiro, A. (2011). *Povoamento rural no Alto Alentejo em época romana. Vectores estruturantes durante o Império e Antiguidade Tardia* (Phd). Évora, Évora. Obtido de <http://hdl.handle.net/10174/11094>
- Carvalho, A. R. (2007). A Torre Medieval de Santa Catarina de Sítimos: elementos para o estudo do sistema defensivo de Alcácer do Sal em contexto almóada. *Al-madan*, 15. Obtido de <http://www.almadan.publ.pt/15ADENDAXII.pdf>
- Carvalhosa, A. B. e, Carvalho, A. M. G. de, Alves, C. A. de M., & Pina, H. L. (1969). Carta geológica de Portugal. 40-A [Material cartográfico]. Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral.
- Casillas Moreno, I. (1994). Intervención en el Polígono Industrial «El Prado». *Mérida, excavaciones arqueológicas*, (1), 104–115.
- Castro, J. B. de. (1814). *Roteiro terrestre de Portugal: em que se expõem, e ensinão por jornadas, e summarios não só as viagens, e as distancias, que ha de Lisboa para as principaes terras das Provincias deste Reino, mas as derrotas por travessia de humas a outras povoações delle*. Na Offic. de J.R. d' Andrade. Obtido de <http://books.google.pt/books?id=FvrtutqTHr4C>
- Castro, J. de M. e. (1752). *Historia panegyrica da vida de Dinis de Mello de Castro primeyro conde das Galveas, do conselho de estado, e guerra dos serenissimos reys D. Pedro II. e D. Joa V. Luiz de Moraes*.
- Chavarría Arnau, A. (2007). *El final de las «villae» en «Hispania» (siglos IV-VIII)*. Turnhout, Belgium: Brepols.
- Consejería de Educación y Cultura - Dirección General de Patrimonio Cultural. (2014, Julho 14). Carta Arqueológica de Extremadura. Gobierno de Extremadura.
- Cordero Ruiz, T. (2013). *El territorio emeritense durante la antigüedad tardía (siglos IV-VIII): génesis y evolución del mundo rural lusitano*. Mérida; [Madrid]: Instituto de Arqueología ; Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Correia, F. B. (2013). *Elvas na Idade Média*. Lisboa: Edições Colibri : CIDEHUS, Universidade de Évora.
- Cosme, J., & Varandas, J. (Eds.). (2009). *Memórias paroquiais*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

- Cosme, J., & Varandas, J. M. H. (Trads.). (1758, Março 21). *Memória Paroquial da freguesia de Santo Aleixo, comarca de Vila Viçosa*. Obtido de <http://portugal1758.di.uevora.pt/index.php/component/content/article/2852-monforte-santo-aleixo>
- Costa Arthur, M. de L. (Ed.). (1950). Sepulturas romanas na Quinta de S. João (Arrentela-Seixal). Em *Actas do XIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências* (Vol. 7, pp. 673–383). Lisboa: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências,.
- Costa, A. I. M. da. (1896). Antiguidades dos arredores de Setúbal: 1. Povoação romana de Alferrar. *O Arqueólogo Português*, (2), 10–11.
- Costa, A. I. M. da. (1903). Estações prehistoricas dos arredores de Setúbal: Castro da Rotura. *O Arqueólogo Português*, 8, 47–52, 137–148, 266–274.
- Costa, A. I. M. da. (1905). Estações prehistoricas dos arredores de Setúbal : habitações prehistoricas ao longo da costa maritima : estação prehistorica da Commenda : estações de Outão e Galapos. *O Arqueólogo Português*, 10, 185–193.
- Costa, A. I. M. da. (1907). Estações prehistoricas dos arredores de Setúbal : vivendas diversas. *O Arqueólogo Português*, 12, 206–217.
- Costa, A. I. M. da. (1926). Estudos sobre algumas estações da época luso-romana nos arredores de Setúbal (continuação). *O Arqueólogo Português*, 27, 165–161.
- Costa, T., & Liberato, M. (2008). Intervenções arqueológicas no Castelo de Evoramonte. Síntese dos resultados. *Vipasca*, (2), 632–642.
- Crespo, J. L. M. (1950). *Estremoz e o seu termo regional*. Estremoz: [Tip. Brados do Alentejo].
- Cruz Villalón, M. (1988). Las murallas de Badajoz en el siglo XVII. *NORBA: Revista de arte*, (8), 115–142.
- Cruz Villalón, M. (1995). Mérida entre Roma y el Islam: Nuevos documentos y reflexiones. *Cuadernos emeritenses*, (10), 153–184.
- Cunha, A. M. (1985). *Monografia geral sobre o concelho de Monforte*. Monforte: Câmara Municipal de Monforte. Obtido de <http://www.bdalentejo.net/BDABra/BDADigital/Obra.aspx?ID=82>
- Deus, A. D. de, Louro, H. da S., & Viana, A. (1955). Apontamentos de estações romanas e visigóticas da região de Elvas (Portugal). Em *III Congresso Arqueologico Nacional (Galicia 1953)* (pp. 568–578). Zaragoza.
- Deutsches Archäologisches Institut. (1872). *Ephemeris epigraphica: Corporis inscriptionum latinarum supplementum*. (Vols. 1–9).
- Dias, A. C., & Fernandes, T. M. (1989). *Monte de Alcobaça Vila Fernando (Elvas) : escavação de emergência* (Relatório de Trabalhos Arqueológicos).
- Dias, A. C., & Fernandes, T. M. (1994). Monte de Alcobaça. *Informação Arqueológica*, 9, 127.
- Diaz y Pérez, N. (1875). *Historia de Talavera La Real*. Madrid: Imprenta y Fundicion de J. Antonio Garcia.
- Diogo, A. M. D. (1980). Fornos de ânforas do Monte do Bugio: notícia preliminar. *Conimbriga*, 19, 147–150.
- Diogo, A. M. D., & Faria, J. C. (1990). Fornos de Cerâmica Romana no Vale do Sado: alguns elementos. Em J. de Alarcão & F. Mayet (Eds.), *As ânforas lusitanas: tipologia, produção, comércio* (pp. 173–186). Conimbriga-Paris: Museu Monográfico - E. de Boccard.
- Diogo, A. M. D., Faria, J. C., & Ferreira, M. A. (1987). Fornos de ânforas de Alcácer do Sal. *Conimbriga*, 26, 77–111.

- Duarte, L. (Trad.). (1758, Maio 20). *Memória Paroquial da freguesia de Nossa Senhora da Orada, comarca de Vila Viçosa*. Obtido de <http://portugal1758.di.uevora.pt/index.php/lista-memorias/38-borba/49-borba-nsorada>
- Duarte, S., Soares, J., & Silva, C. T. da. (2014). Intervenção arqueológica na Rua Álvaro Castelões n.ºs 38 e 40 (Setúbal) e sismo de 1755. *Setúbal Arqueológica*, 15, 341–372.
- Duque Espino, D. M. (1995). Estudio y evolución de un modelo territorial agrario: el poblamiento protohistórico en las Vegas Bajas del Guadiana. *Norba. Revista de historia*, (15), 23–62.
- Eça, L. H. da C., & Almeida, R. E. de. (1808). Carta Militar das Principais Estradas de Portugal [Material cartográfico]. Lisboa. Obtido de <http://purl.pt/6302>
- Ecosistema. (1996). *Projecto de execução da A6 Sublanço Borba / Elvas : Secção B: património arquitectónico e arqueológico* (Relatório complementar ao EIA) (pp. 86–102).
- Encarnação, J. d'. (1977). Notas sobre Epigrafia Romana em Évora. *Humanitas*, 29–30, 75–97.
- Encarnação, J. d'. (1984). *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis: subsídios para o estudo da romanização* (Vols. 1–2). Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Obtido de <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/578>
- Espanca, T. (1965). Miscelânea alentejana: Viagem da Princesa D. Maria de Portugal em 1543, pela província do Alentejo. *A Cidade de Évora*, 48–50, 197–208.
- Espanca, T. (1966). *Inventário artístico de Portugal: concelho de Évora* (Vol. 2). Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes.
- Espanca, T. (1975). *Inventário artístico de Portugal: distrito de Évora: concelhos de Arraiolos, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora e Vendas Novas* (Vols. 1–2). Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes.
- Espanca, T. (1978). *Inventário artístico de Portugal: distrito de Évora: concelhos de Alandroal, Borba, Mourão, Reguengo de Mnsaraz, Viana do Alentejo e Vila Viçosa* (Vols. 1–2). Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes.
- Étienne, R., Makroun, Y., & Mayet, F. (1994). *Un grand Complexe Industriel a Tróia (Portugal)*. Paris: E. de Boccard.
- Étienne, R., & Mayet, F. (2002). *Les salaisons et sauces de poissons hispaniques*. Paris: E. de Boccard.
- Fabião, C. (1988). Para a História da Arqueologia em Portugal. *Penélope: fazer e desfazer a História*, 2, 10–26.
- Fabião, C. (1998). *O Mundo indígena e a sua romanização na área céltica do território hoje português* (Phd). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Fabião, C. (2004). Centros oleiros da Lusitania: balanço dos conhecimentos e perspectivas de investigação. Em *Figlinae Baeticae : talleres alfareros y producciones cerámicas en la Bética romana (s. II a.C. - VII d.C.) : la Bética romana (s. II a.C.-VII d.C.)* (pp. 379–410). Oxford: Archaeopress. Obtido de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/10088>
- Fabião, C. (2009). Cetárias, ânforas e sal: exploração de recursos marinhos na Lusitania. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 17, 555–594.
- Fabião, C., Filipe, I., Dias, M. I., Gabriel, S., & Coelho, M. M. (2008). Projecto «A indústria de recursos haliêuticos no período romano: a fábrica da casa do Governador da Torre de Belém, o estuário do Tejo e a fachada atlântica». *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 1, 35–40.
- Fabião, C., & Guerra, A. (2004). Epigrafia anfórica lusitana: uma perspectiva. Em J. Remesal Rodríguez (Ed.), *Epigrafia anfórica* (pp. 221–244). Barcelona: Publicacions de la Universitat de Barcelona.

- Falcão, T. M. B. L. (2009). *Rectificação da intersecção da EN 4 ao lugar de Fonte do Imperador, Estremoz* (Relatório de Trabalhos Arqueológicos). Obtido de IGESPAR.
- Faria, J. C. (1998). Algumas notas acerca do provável forum de Salacia Imperatoria (Alcácer do Sal). *Conimbriga*, 37, 185–199.
- Faria, J. C. (2002). *Alcácer do Sal ao tempo dos romanos*. [Lisboa] : Alcácer do Sal: Colibri : Câmara Municipal de Alcácer do Sal.
- Faria, J. C., & Ferreira, M. A. (1986). Estações inéditas da época romana do concelho de Alcácer do Sal. Breve Notícia. *Conimbriga*, 25, 41–51.
- Faria, J. C., & Ferreira, M. A. (1993). Estação arqueológica da Horta do Crespo (Alcácer do Sal). *Conimbriga*, 32–33, 349–357.
- Fernandes, Isabel Cristina F. (1992). Escavações Arqueológicas na Herdade do Zambujal (Palmela). *Al-Madan*, 1, 94.
- Fernandes, Isabel Cristina F. (2004). *O Castelo de Palmela: do islâmico ao cristão* (1a ed). Lisboa Palmela: Colibri ; Câmara Municipal.
- Fernandes, Isabel Cristina F., & Carvalho, A. R. (1996). Trabalhos arqueológicos no Zambujalinho (Herdade do Zambujal) - Primeiros resultados. Em Graça Filipe & J. M. C. Raposo (Eds.), *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado* (1a. ed, pp. 73–110). [Seixal] : Lisboa: Câmara Municipal do Seixal ; Publicações Dom Quixote.
- Fernandes, Isabel Cristina F., & Santos, M. T. (2012). Carta Arqueológica do Concelho de Palmela. Em *Palmela arqueológica no contexto da região interestuarina Sado-Tejo* (pp. 11–24). Palmela: Câmara Municipal.
- Fernandes, Isabel Cristina Ferreira. (2006). Zambujalinho: uma olaria romana no concelho de Palmela. *+museu boletim*, 7, 9.
- Fernandes, T. M., Paredes, J., Rebocho, L., Lopes, M. H., & Janeirinho, V. (2012). Área funerária romana em Évora: dos restos ósseos aos rituais funerários. *Antropologia Portuguesa*, 29, 183–201. [https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/2182-7982\\_29\\_12](https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/2182-7982_29_12)
- Fernández Corrales, J. (1987). *El trazado de las vías romanas en Extremadura*. [Cáceres]: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Extremadura.
- Fernández Corrales, J. M. (1988). *El asentamiento romano en Extremadura y su análisis espacial*. Universidad de Extremadura.
- Ferreira, C. J., Tavares da Silva, C., Lourenço, F. S., & Sousa, P. (1993). *O património arqueológico do Distrito de Setúbal: Subsídios para uma carta arqueológica*. Setúbal: Associação de Municípios do Distrito de Setúbal.
- Ferreira, F. B. (1959a). *Ab Olisipone Salaciam. Sep.* *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, 3<sup>a</sup> s., nº 3, 1959. Lisboa: Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa.
- Ferreira, F. B. (1959b). Castra Caeciliana. *O Distrito de Setúbal*, (528–531).
- Ferreira, G. (2008). *Documentos dos séculos XIII a XIX relativos a correios*. (I. Sanches, Ed.) (Vols. 1–3). [Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações.
- Fita, F. (1913). Tésera romana de plomo, extremeña, que posee D. Antonio Vives. *Boletín de la Real Academia de la Historia*, 62, 480–482.
- Folque, F. (1856). [Carta corográfica de] Portugal 1:100 000 [Material cartográfico]. Lisboa: D. T. G. T.

- Fonseca, T. (2003). *António Henriques da Silveira e as memórias analíticas da vila de Estremoz*. Lisboa.
- Frade, H., & Caetano, J. C. (1993). Ritos funerários romanos no nordeste alentejano. Em *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga* (pp. 847–875). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Franco Moreno, B. (2008). *De Emerita a Marida: el territorio emeritense entre la Hispania gothorum y la formación de Al-Andalus (ss. VII-X) : transformaciones y pervivencias*. Universidad Nacional de Educación a Distancia. Obtido de <http://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=40724>
- Galamba, U. (2012). *O património arqueológico do Concelho de Viana do Alentejo, Estado do Conhecimento* (MA). Universidade de Évora, Évora.
- García Mercadal, J. (Ed.). (1999). *Viajes de extranjeros por España y Portugal: desde los tiempos más remotos hasta comienzos del siglo XX*. [Valladolid]: Junta de Castilla y León, Consejería de Educación y Cultura.
- Gaspar, J. (1981). *A área de Influência de Évora: sistema de funções e lugares centrais* (2ª). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos.
- Gonçalves, A. (1998). *Relatório de Sondagens Arqueológicas Auto estrada A6 sublanços Estremoz / Borba e Borba / Elvas Local 1 Monte da Horta; Local 2 Monte da Nora; Local 3 Monte Valbom* (Relatório de Trabalhos Arqueológicos).
- Gonçalves, A., Pereira, J., Matos, M. C., Marques, P., & Ventura, P. C. (2009). *EIA - Évora Resort - Herdade de Sousa da Sé, Évora* (Trabalhos arqueológicos).
- Gonçalves, G., & Maia, C. (2010). *Intervenção Arqueológica na Escola Gabriel Pereira (Évora): Relatório Final*. (Relatório de Trabalhos Arqueológicos). IGESPAR.
- Gonçalves, L. J. (2007). *Escultura romana em Portugal : uma arte do quotidiano*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.
- Gonçalves, V. S. (1964). *Notas sobre algumas povoações romanas dos arredores de Setubal : A estação romana da Comenda e o problema da desapareição de Cetóbriga*. Lisboa.
- Gorges, J.-G. (1979). *Les Villas Hispano-Romaines: inventaire et problématique archéologiques*. Paris: E. de Boccard.
- Gorges, J.-G. (1986). Prospections archéologiques autour d'Emerita Augusta. Soixante-dix sites ruraux en quête de signification. Em F. Mayet (Ed.), *Hommage à Robert Etienne* (pp. 215–236). Paris: E. de Boccard.
- Gorges, J.-G. (2007). La vie au bord de l'eau en moyenne vallée du Guadiana sous le Haut-Empire : occupation du sol et mesure du fleuve sur le territoire d'Augusta Emerita (Mérida, Espagne). *Caesarodunum : bulletin de l'Institut d'études latines de la Faculté des lettres et sciences humaines d'Orléans-Tours*, 41–42, 43–74. <https://doi.org/hal.archives-ouvertes.fr:hal-00486832>
- Gorges, J.-G., & Rico, C. (1999). Barrages ruraux d'époque romaine en moyenne vallée du Guadiana. Em J.-G. Gorges & F. G. Rodríguez Martín (Eds.), *Économie et territoire en Lusitanie romaine (Madrid, 1997)* (pp. 157–195). Madrid: Casa de Velázquez.
- Gorges, J.-G., & Rodríguez Martín, F. G. (1997). Nuevo miliario de Magnencio hallado en la villa romana de Torre Águila (Montijo, Badajoz): Epigrafía y territorio. *Anas*, 10.
- Gorges, J.-G., & Rodríguez Martín, F. G. (1999). Un nouveau milliaire de Magnence en Hispanie: la borne de Torre Águila (Montijo, Badajoz): épigraphie et territoire. Em J.-G. Gorges & F. G. Rodríguez Martín (Eds.), *Économie et territoire en Lusitanie romaine (Madrid, 1997)* (pp. 241–262). Madrid: Casa de Velázquez.

- Gorges, J.-G., & Rodríguez Martín, F. G. (2000). Voies romaines, propriétés et propriétaires à l'ouest de Mérida: problèmes d'occupation du sol en moyenne vallée du Guadiana sous l'Haut-Empire. Em J.-G. Gorges & T. Nogales Basarrate (Eds.), *Sociedad y cultura en Lusitania romana (Mérida, 2000)* (pp. 101–153). Mérida: Junta de Extremadura.
- Grajera, A. B. O., & Becerra, R. N. (2001). Una instalación industrial junto a la Vía de la Plata: intervención arqueológica realizada en la finca de «Las Rozas». *Mérida, excavaciones arqueológicas*, (7), 209–230.
- Grilo, M. L., & Segurado, F. (Trads.). (1758, Maio 29). *Memória Paroquial de S. Bento do Mato, Évora*. Obtido de <http://www.portugal1758.uevora.pt/index.php/component/content/article/1304-evora-sao-bento-do-mato>
- Guerra, A. (2010). A propósito dos conceitos de «Lusitano» e «Lusitânia». Obtido de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/9863>
- Guerra Guerra, A. (1981). La economía agraria en Badajoz y su término (notas para la historia): La Vega de Mérida. *Revista de estudios extremeños*, 37(2), 553–612.
- Heleno, M. (1951). Arqueologia de Elvas: notícia preliminar. *O Arqueólogo Português*, 1, 83–94.
- Henriques, F. da F. (1726). *Aquilegio medicinal, em que se dá noticia das agoas de Caldàs, de fontes, rios, poços, lagoas e cisternas do Reyno de Portugal e dos Algarves que, ou pelas virtudes medicinaes que tem, ou por outra alguma singularidade, são dignas de particular memoria*. Lisboa Ocidental: na Officina de Musica.
- Höck, M., & Kalb, P. (2000). Novas investigações em Vale Rodrigo. Em V. S. Gonçalves (Ed.), *Muitas antas, pouca gente? actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo Reguengos de Monsaraz, Outubro de 1996* (pp. 159–166). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Hübner, E. (1869). *Corpus Inscriptionum Latinarum: inscriptionum Hispaniae Latinae* (Vol. II). Berlin: W. De Gruyter.
- Hübner, E. (1871). *Notícias arqueológicas de Portugal, traduzidas e publicadas por ordem da Academia Real das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Tip. da Academia.
- Hurtado Pérez, V., & García Sanjuán, L. (1994). La necrópolis de Guadajira (Badajoz) y la transición a la Edad del Bronce en la cuenca media del Guadiana. *SPAL: Revista de prehistoria y arqueología de la Universidad de Sevilla*, (3), 95–144.
- Jerez Linde, J. M. (2011). Elementos de una vajilla de origen griego hallados en Lobón. *Revista de Feria y Fiestas, Lobón*, 84–88.
- Jerez Linde, J. M. J. (2002). Prospecciones arqueológicas en la villa romana de «La Tiesa» (Lobón, Badajoz): las cerámicas. *Revista de estudios extremeños*, 58(1), 11–30.
- Jerez Linde, J. Manuel. (1991). Presencia de pueblos de la protohistoria y restos romanos en la comarca de las Vegas Bajas (Guadajira). *Revista de Férias, Montijo*, 128.
- Jerez Linde, J. Manuel. (1996). Notas para la historia de Guadajira. *Revista de Férias, Guadajira*, 2–3.
- Jerez Linde, J. Manuel. (2000). La sepultura romana del río Guadajira (Guadajira, Badajoz). *Revista de Férias, Guadajira*.
- Jerez Linde, J. Manuel. (2004). Los puentes del río Guadajira. *Revista de Férias, Guadajira*.
- Jerez Linde, J. Manuel. (2011). La Villa Romana de «La Vega». *Revista de Férias y Fiestas Montijo*, 59–63.
- Jerez Linde, José Manuel. (2009). *Ruptura y continuidad en la historia de Guadajira (Badajoz)*. Badajoz: Diputación de Badajoz.

- Jiménez Ávila, F. J., & Sánchez Barrero, P. D. (2001). El territorio emeritense : de la Protohistoria a la Tardoantigüedad. *Mérida, excavaciones arqueológicas*, (5), 329–356.
- Jiménez Ávila, J. (2008). El final del Hierro Antiguo en el Guadiana Medio, 101–134.
- Jiménez Ávila, J., & Domínguez de la Concha, C. (1995). Materiales protohistóricos de «El Turuñuelo» (Mérida, Badajoz). *Pyrenae*, (26), 131–151.
- Jornal de Évora. (1968). Inscrição latina encontrada em Azaruja. *O Arqueólogo Português*, 2, 207.
- Kalb, P., & Höck, M. (1997). O povoado fortificado calcolítico do Monte da Ponte, Évora. Em P. Bueno Ramírez & R. de Balbín Behrmann (Eds.), *II Congreso de Arqueología Peninsular : Zamora, del 24 al 27 de septiembre de 1996* (pp. 417–424). Zamora: Fundación Rei Afonso Henriques.
- La Penna, A., & Funari, Rodolfo (Eds.). (2015). *C. Sallusti Crispi Historiae: Fragmenta 1.1-146*. Berlin: Walter De Gruyter Inc.
- Laboratório Nacional de Energia e Geologia. (2010). geoPortal do LNEG. Obtido 15 de Maio de 2016, de [http://geoportal.lneg.pt/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=1&lg=pt](http://geoportal.lneg.pt/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=1&lg=pt)
- Laborde, A. (1997). *El Atlas del Itinerario Descriptivo de España de A. Laborde*. Valencia: Diputación Provincial de Valencia.
- Lagóstena Barrios, L. (2001). *La producción de salsas y conservas de pescado en la Hispania Romana: (II a.C. - VI d.C.)* (1. ed). Barcelona: Univ. de Barcelona Publ.
- Lambrino, S. (1967). Catalogue des inscriptions latines du musée Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*, 1, 123–217.
- Lange, P., & Pinto, I. V. (2001). A fauna do tanque 11 da villa romana da Tourega. Relatório preliminar. *Revista Lusitana de Arqueologia, História de Arte e Património*, (1), 93–102.
- Lopez de Vargas Machuca, T. (1782). Mapa general del reyno de Portugal: comprehende sus provincias, corregimientos, oidorias, proveedurias, concejos, cotos &c [Material cartográfico]. Madrid: [s.n].
- Louro, H. da S. (1961). *Vila Boim e a sua História*. Évora: Gráfica Eborense.
- Louro, H. da S. (1966). *Monografia Histórica de Vila Fernando*. Évora.
- Lucas, I. M. G. G. M. (2011). *As ermidas da Ordem de Santiago nas visitas de Palmela do século XVI*. Palmela: Camara Municipal.
- Machado, J. L. S. (1964). Subsídios para a história do Museu Etnológico do Dr Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*, 5, 51–448.
- Maciel, M. J. P., & Maciel, T. D. P. (1985). Árula funerária da Herdade das Caldeiras, Elvas (Conuentus Pacencis). *Ficheiro Epigráfico*, 15, 66.
- Mantas, V. G. (2010). Atlântico e Mediterrâneo nos portos romanos do Sado. *Revista Portuguesa de História*, (41), 195–221.
- Mantas, V. G. (2012a). A estrada romana de Olisipo a Scallabis. Traçado e vestígios. *Cira Arqueologia*, 1, 7–23.
- Mantas, V. G. (2012b). *As vias romanas da Lusitania*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.
- Mantas, V. G. (2014). As estações viárias lusitanas nas fontes itinerárias da antiguidade. *Humanitas*, 66, 231–256. [https://doi.org/10.14195/2183-1718\\_66\\_12](https://doi.org/10.14195/2183-1718_66_12)
- Mascarenhas, J. M., & Barata, F. T. (1997). O Território de Eborac, e a organização e ordenamento da paisagem envolvente. Em P. Sarantopoulos (Ed.), *Paisagens arqueológicas a oeste de Évora* (pp. 61–70). Évora: Câmara Municipal.



- Mataloto, R. (2002). Fortins e recintos-torre do Alto Alentejo: antecâmara da «romanização» dos campos. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 5(1), 161–220.
- Mataloto, R. (2009). Através dos campos: arquitectura e sociedade na Idade do Ferro alto alentejana. Em M. C. Belarte Franco (Ed.), *L'espai domèstic i organització de la societat a la protohistòria de la Mediterrània occidental (1er mil·lenni aC): actes de la IV Reunió Internacional d'Arqueologia de Calafell (Calafell - Tarragona, 6 al 9 de març de 2007)* (1. ed, pp. 279–298). Barcelona: Departament de Prehistòria, Història Antiga i Arqueologia de la Universitat de Barcelona : Institut Català d'Arqueologia Clàssica.
- Mataloto, R. (2010). Do Campo Ao Agger: A ocupação tardo republicana do território Alto Alentejano. Em V. Mayoral Herrera & S. Celestino Pérez, *Los paisajes rurales de la romanización: arquitectura y explotación del territorio : contribuciones presentadas en la reunión científica celebrada en el Museo Arqueológico Provincial de Badajoz, 27 y 28 de octubre de 2008* (pp. 59–88). Obtido de <http://independent.academia.edu/RuiMataloto/Papers/155258>
- Mataloto, R., Williams, J., & Roque, C. (2014). ... e daí desceo a dar-lhe batalha...”: a ocupação pré-romana e a romanização da região da Serra d'Ossa (Alentejo Central, Portugal). Em R. Mataloto, V. Mayoral Herrera, & C. Roque (Eds.), *La gestación de los paisajes rurales entre la protohistoria y el período romano: formas de asentamiento y procesos de implantación*. (pp. 17–44). Editorial CSIC Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Obtido de <http://public.ebib.com/choice/publicfullrecord.aspx?p=3226034>
- Mateos Cruz, P., & Caballero Zoreda, L. (Eds.). (2003). *Repertorio de arquitectura cristiana en Extremadura : época tardoantigua y altomedieval*. Instituto de Arqueología de Mérida.
- Matesanz Vera, P., & Sánchez Hernández, C. (2007). Intervención arqueológica en la Finca Céspedes (Ferial de Badajoz, Lusiberia). Em *Jornadas sobre Arqueología de la ciudad de Badajoz: 19 y 20 de noviembre de 2004* (pp. 125–168). Badajoz: Junta de Extremadura: Consejería de Cultura. Obtido de <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2336243>
- Matos, A. T. de. (1980). *Transportes e comunicações em Portugal, Açores e Madeira : 1750-1850=1750-1850*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Mayet, F., Schmitt, A., & Silva, C. T. da. (1996). *Les amphores du Sado (Portugal): prospection des fours et analyse du matériel*. Paris: E. de Boccard.
- Mayet, F., & Silva, C. T. da. (1998). *L'Atelier d'Amphores de Pinheiro (Portugal)*. Paris: E. de Boccard.
- Mayet, F., Silva, C. T. da, & Makaroun, Y. (2000). *Le site phénicien d'Abul (Portugal): comptoir et sanctuaire*. Paris: De Boccard.
- Mayet, F., Silva, C. T. da, & Makaroun, Y. (2002). *L'Atelier d'amphores d'Abul (Portugal)*. Paris: Diff. de Boccard.
- Mayet, F., & Tavares da Silva, C. (2005). *Abul: fenícios e romanos no vale do Sado = Phéniciens et romains dans la vallée du Sado*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal [etc].
- Mendeiros, J. F. (2001). *Património religioso de Estremoz*. Estremoz: Câmara Municipal.
- Meneses, L. de. (1751). *Historia de Portugal restaurado, offerecida ao Ilust[rissi]moe Excellent[issi]mo Senhor D. Joseph de Mascarenhas*. Lisboa à custa de Luiz de Moraes e Castro, mercador de livros, morador na Rua de Santo Antonio: na Offic. de Domingos Rodrigues, aos Anjos.
- Morales, A. de. (2012). *Las antigüedades de las ciudades de España: edición crítica del manuscrito*. (J. M. Abascal Palazón, Ed.). Madrid: Real Academia de la Historia.
- Moreno de Vargas, B. (1633). *Historia de la ciudad de Merida. Dedicada a la misma*. Madrid: Por la vivda de A. Martin.

- Município de Palmela. (2015). CM Palmela / Carta Arqueológica (atualização 2007). Obtido 22 de Junho de 2016, de <http://www.cm-palmela.pt/pages/1434>
- Município do Seixal. (2011). Carta do Património Cultural Imóvel do Município do Seixal.
- Município do Seixal. Plano Diretor Municipal do Seixal, Pub. L. No. Aviso n.º 2388/2015, 44 Diário da República, 2.ª série 5416 (2015).
- Navarro del Castillo, V. (1964). El monasterio visigótico de Cauliana, hoy ermita de Santa María Cubillana. *Revista de Estudios Extremeños*, 20(3), 513–531.
- Navascués, J. J. E., & Gallardo, J. M. M. (2007). Necrópolis de Las Tomas (Badajoz) 1998: excavación de urgencia. Em *Jornadas sobre Arqueología de la ciudad de Badajoz: 19 y 20 de noviembre de 2004* (pp. 117–124). Badajoz: Junta de Extremadura: Consejería de Cultura. Obtido de <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2336238>
- Nogales Basarrate, T., & Álvarez Martínez, J. M. (1992). Algunas consideraciones sobre la decoración de villae del territorium emeritense Musivaria y escultura. *Studia historica. Historia antigua*, 10–11, 273–296.
- Nolen, J. U. S. (1985a). *Cerâmica comum de Necrópoles do Alto Alentejo*. Vila Viçosa: Fundação da Casa de Bragança.
- Nolen, J. U. S. (1985b). Nota sobre um dolium da Herdade da Machoqueira. *Conimbriga*, 24, 105–109.
- Oliveira, J., Sarantopoulos, P., & Balesteros, C. (1994). Antas-Capelas e Capelas junto a Antas no território português. *A Cidade de Évora*, (1), 287–328.
- Pacheco Paniagua, J. A. (1991). *Extremadura en los geografos arabes*. Badajoz: Diputación Provincial de Badajoz.
- Paixão, A. C. (1979). Trabalhos de campo : distrito de Setúbal : Alcácer do Sal : [necrópole da Azinhaga do Senhor dos Mártires]. *Informação Arqueológica*, 2, 76–79.
- Paixão, A. C. (1981). Departamento de Arqueologia : intervenções de emergência : intervenção de emergência na necrópole romana da Azinhaga do Senhor dos Mártires, Alcácer do Sal : distrito de Setúbal. *Informação Arqueológica*, 4, 165–169.
- Parreira, J., Macedo, M. L., Sarrazola, A., & Braga, P. (2013). O fundeadouro romano da praça D. Luís I, Lisboa: séculos I a.C. / VI d.C. *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 9, 79–82.
- Perdigão, P. A. C., Pires, A. M. A., & Salgado, M. S. G. (2007). *EIA - Linha Ferróviária do Sul - Variante entre a Estação do Pinheiro e o Km 94* (Relatório complementar ao EIA).
- Pérez Alvarez, M. de los A. (1992). *Fuentes arabes de Extremadura*. Cáceres: Universidad de Extremadura; Serv. de Publ.
- Pérez Picado, Y. (2007). Intervenciones en la Plaza Alta, Convento de las Trinitarias y calle Montesinos. Em *Jornadas sobre Arqueología de la Ciudad de Badajoz (Ed.), Jornadas sobre Arqueología de la ciudad de Badajoz: 10 y 20 de noviembre de 2004 : actas.* (pp. 15–30). Badajoz: Consejería de Cultura, Museo Arqueológico Provincial de Badajoz.
- Pimenta, J., Sepúlveda, E., & Ferreira, M. A. (2015). Acerca da Dinâmica Económica do porto de Urbs Imperatoria Salacia: o Estudo Das Ânforas. *Cira Arqueologia*, 6, 151–170.
- Pineda Cabello, L. M., & Henriques, R. A. L. (2009). *EIA - Subconcessão da Auto-Estrada do Baixo Alentejo - Lanço E - IP2-Évora/ São Manços* (Relatório complementar ao EIA). Lisboa.
- Pinto, I. V., & Lopes, M. da C. (2006). Ânforas das villae romanas de São Cucufate (Vila de Frades, Vidigueira), Monte da Cegonha (Selmes, Vidigueira) e Tourega (Mossa Senhora da Tourega, Évora). *Setúbal Arqueológica*, 13, 197–224.

- Pinto, I. V., & Schmitt, A. (2005). Provenance of common wares from the Roman villae at São Cucufate (Beja) and Tourega (Évora) in Portugal. Em I. M. Prudêncio, I. M. Dias, & J. C. Warenborgh (Eds.), *Understanding people through their pottery: proceedings of the 7 th European Meeting on Ancient Ceramics (EMAC'03)* (pp. 195–191). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Pinto, I. V., & Viegas, C. (1994). Les thermes de la villa romaine de Tourega. *Les Dossiers d'archeologie*, 198, 60–63.
- Pinto, I. V., Viegas, C., & Dias, L. F. (1997). A uilla romana da Tourega: umas termas em ambiente rural. Em *Paisagens arqueológicas a oeste de Évora* (p. 73–80d). Évora: Câmara Municipal.
- Pinto, I. V., Viegas, C., & Dias, L. F. (2004). Terra sigillata and amphorae from the Roman Villa at Tourega. Em M. Pasquinucci & T. Weski (Eds.), *Close Encounters: Sea- and Riverborne Trade, Ports and Hinterlands, Ship Construction and Navigation in Antiquity, the Middle Ages and in Modern Time Conference* (pp. 117–128). Oxford: Archeopress.
- Pires, A. T. (1901). Catálogo do Museu Archeologico de Elvas. *O Arqueólogo Português*, 6, 209–236.
- Pires, A. T. (1931). *Estudos e notas Elvenses: Excerptos de um estudo sobre a toponymia elvensis*. Elvas: Tipografia Progresso.
- Plana-Mallart, R. (1995). Eborra et son territoire. Em M. Clavel-Lévêque & R. Plana-Mallart (Eds.), *Cité et territoire* (pp. 231–242). Paris: Presses Universitaires Franc-Comtoises.
- Plana-Mallart, R. (2002). Le territoire d'Eborra en Lusitanie. Em M. Clavel-Lévêque & A. Orejas (Eds.), *Atlas historique des cadastres d'Europe* (Vol. 2 (dossier 7 5A)). Luxembourg: Commission européenne.
- Ponz, A. (1988). *Viage de España*. (C. M. del Rivero, Ed.) (Vols. 1–4). Madrid: Aguilar.
- Puerta Torres, C. (1995). *Los miliarios romanos de la vía de la plata* (Phd). Universidad Complutense, Madrid. Obtido de <http://eprints.ucm.es/2439/1/AH0026501.pdf>
- Quintela, A. de C., Cardoso, J. L., & Mascarenhas, J. M. (1987). *Aproveitamentos Hidráulicos Romanos a Sul do Tejo: contribuição para a sua inventariação e cracterização*. Lisboa: Ministério do Plano e da Administração do Território - DGRAH.
- Ramírez Sádaba, J. L. (2009). Creación del Mito Pax Augusta = Badajoz. Em J. Gorges, J. d'Encarnação, T. Nogales Basarrate, & A. Carvalho (Eds.), *Lusitânia romana : entre o mito e a realidade : Centro Cultural de Cascais, Museu Nacional de Arqueologia, Museo Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas 4 a 6 de novembro de 2004* (pp. 385–399). Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Ramos, S. I. dos S. (2004). *EIA na Herdade da Fonte Boa - Projecto de Ocupação Turística Royal - Évora* (Relatório complementar ao EIA).
- Raposo, J. (2003). A Presença Romana na Quinta de S. João (Arrentela, Seixal): breve síntese de novos dados. *Al-Madan*, 12, 184–185.
- Raposo, J., Fabião, C., & Almeida, J. (2009). *Quinta do rouxinol: uma olaria romana no estuário do Tejo (Corroios/Seixal)*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal.
- Reis, M. P. dos. (2004). *Las termas y balnea romanos de Lusitania*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.
- Resende, A. de. (2009). *As Antiguidades da Lusitânia*. (R. M. R. Fernandes, Ed., S. T. Pinho, Trad.). Coimbra: Imprensa da Univ. de Coimbra.
- Ribeiro, J. C. (1982). Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de L. Iulius Maelo Caudicus. *Sintria*, 1–2, 151–476.
- Rodríguez Amaya, E. (1948). Viaje de Campomanes a Extremadura. *Revista de Estudios Extremeños*, 4(3–4),

- Rodríguez Martín, F. Germán. (1999). Los asentamientos rurales romanos y su posible distribución en la cuenca media del Guadiana. Em J.-G. Gorges & F. G. Rodríguez Martín (Eds.), *Économie et territoire en Lusitanie romaine (Madrid, 1997)* (pp. 121–134). Madrid: Casa de Velázquez.
- Rodríguez Martín, F. Germán. (2010). Reflexiones en torno a la elección del solar para la ubicación de Augusta Emerita. Diacronía en la vertebración del territorio. Em J.-G. Gorges & T. Nogales Basarrate (Eds.), *Naissance de la Lusitanie romaine (Ier av.-Ier ap. J.-C.) : VII table ronde internationale sur la Lusitanie romaine = VII mesa redonda internacional sobre la Lusitana romana (Toulouse, 8-9 novembre 2007) = Origen de la Lusitania romana (siglos I a. C. - I d. C.)* (pp. 117–140). Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.
- Rodríguez Martín, F. Germán, & Carvalho, A. (2008). Torre Águila y las villas de la Lusitania interior hasta el occidente atlántico. Em C. Fernández Ochoa, V. García-Entero, & F. Gil Sendino (Eds.), *Las villae tardorromanas en el occidente del Imperio: arquitectura y función IV Coloquio Internacional de Arqueología en Gijón* (pp. 301–344). Gijón: Ediciones Trea.
- Rodríguez Martín, F. Germán, & Jerez Linde, J. M. (1994). Objetos de hueso procedentes de la cuenca media del Guadiana. *Revista de Estudios Extremeños*, 50(3), 511–539.
- Rodríguez Martín, Francisco Germán. (1993). *Arqueología de la villa romana de Torre Águila*. Universidad de Extremadura. Departamento de Arqueología., Cáceres. Obtido de <https://independent.academia.edu/GermánRodríguezMartín/TESIS-DOCTORAL>
- Rodríguez Martín, Francisco Germán. (2008). Las vías romanas de Lusitania: el trazado en el conventus emeritense y su proyección hacia la fachada atlántica. *Anas*, 21–22, 415–469.
- Rodríguez Martín, Francisco Germán, & Jerez Linde, J. M. J. (1995). Notas para la clasificación de los grafitos sobre cerámica romana, procedentes de la cuenca media del Guadiana. *Boletín de la Asociación Española de Amigos de la Arqueología*, (35), 269–280.
- Roldán Hervás, J. M. (1975). *Itineraria Hispana: fuentes antiguas para el estudio de las vías romanas en la Península Ibérica*. Valladolid: Departamento de Historia Antigua, Universidad de Valladolid.
- Roldán Hervás, J. M., & Caballero Casado, C. (2014). Itinera Hispana: Estudio de las vías romanas en Hispania a partir del Itinerario de Antonino, el Anónimo de Ravena y los Vasos de Vicarello. *El Nuevo Miliario: boletín sobre vías romanas, historia de los caminos y otros temas de geografía histórica*, (17).
- Rubio Muñoz, L.-A. (2002). Badajoz romano. Em *Apuntes para la historia de la ciudad de Badajoz: ponencias y comunicaciones* (pp. 45–54). Badajoz: Editora Regional de Extremadura.
- Saa, M. (1956). *As grandes vias da Lusitânia: o itinerário de Antonino Pio* (Vols. 1–6). Lisboa: [Tip. Sociedade Astoria].
- Sabrosa, A. (2006). O complexo mineiro de Vale de Gatos (Corroios, Seixal). *Al-Madan*, 14, 53–59.
- Sádaba, J. L. R., & Cruz, P. M. (2000). *Catálogo de las inscripciones cristianas de Mérida*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano. Obtido de <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=258837>
- Sánchez Barrero, P. D. (2010). *Itinerarios y caminos romanos en el entorno emeritense*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida.
- Santos, C. (2011). Mercurius e seu culto em território olisiponense. *O Arqueólogo Português, Série V*, 1, 525–541.
- Santos, C. (2014). Sobre o Achado de uma Candeia de Vidro na villa romana da Quinta de S. João/Quinta da Laranjeira (Arrentela, Seixal). *Al-madan online*, 18(2), 117–124.

- Santos, R. M. G. C., & Mata, V. S. S. da. (2010). *Projecto Parque Escolar: trabalhos arqueológicos na Escola Secundária de Alcácer do Sal* (Relatório de Trabalhos Arqueológicos).
- Santos, V. M., Sabrosa, A., & Gouveia, L. A. (1996). Carta arqueológica de Almada: elementos da ocupação romana. Em Graça Filipe & J. Raposo (Eds.), *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado* (pp. 225–236). Lisboa: Câmara Municipal do Seixal - Publicações D Quixote.
- Sarrazola, A., & Macedo, M. L. (2013). A rua do Passadiço nos suburbia de Olisipo. *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 9, 73–78.
- Segurado, F. (Trad.). (1758, Fevereiro 5). *Memória Paroquial da freguesia de Ciladas, comarca de Vila Viçosa*. Obtido de <http://portugal1758.di.uevora.pt/index.php/lista-memorias/79-vila-vicosa/3421-vila-vicosa-ciladas>
- Sillières, P. (1984). Deux nouvelles bornes de la voie Eborra - Pax Iulia. *Conimbriga*, 23, 55–68.
- Silva, C. T. da, & Cabrita, M. G. (1964). *Estações romanas da região de Setúbal*. Setúbal: s.n.
- Silva, C. T. da, & Coelho-Soares, A. (2014). Preexistências de Setúbal. A ocupação da Época Romana da Travessa de João Galo, n.ºs 4-4B. *Setúbal Arqueológica*, 15, 305–338.
- Silva, C. T. da, & Soares, J. (1986). *Arqueologia da Arrábida*. Lisboa: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.
- Silva, C. T. da, Soares, J., Coelho-Soares, A., Duarte, S., & Godinho, R. (2010). Preexistências de Setúbal. Intervenção arqueológica na Rua Francisco Augusto Flamengo, n.º10-12. *Musa*, 3, 165–178.
- Silva, C. T. da, Soares, J., Coelho-Soares, A., Duarte, S., & Godinho, R. (2014). Preexistências de Setúbal. 2ª campanha de escavações arqueológicas na Rua Francisco Augusto Flamengo, n.º10-12. Da Idade do Ferro ao Período Medieval. *Musa*, 4, 161–214.
- Silva, C. T. da, Soares, J., & Wrench, L. N. C. (2010). Os primeiros mosaicos romanos descobertos em Caetobriga. *Musa*, 3, 149–164.
- Silva, F. R. da. (2008). A viagem de Filipe III a Portugal : Itinerários e Problemática. Em Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais (Ed.), *Quinhentos/oitocentos : Ensaios de história* (pp. 269–307). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Obtido de <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/21219>
- Silva, R. B. (2012). Arqueologia Viária Romana em Lisboa: a I.A.U. da Praça da Figueira. *Cira Arqueologia Online*, (1), 74–87.
- Soares, A. C., & Silva, C. T. da. (1979). época romana; ânforas da Quinta da Alegria (Setúbal). *Setúbal Arqueológica*, 5, 205–221.
- Soares, J. (2000). Arqueologia urbana em Setúbal : Problemas e contribuições. Em A. M. de Faria (Ed.), *Actas do Encontro sobre Arqueologia da Arrábida* (pp. 101–130). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Soares, J., & Silva, C. T. da. (1973). Ocupação do período proto-romano do povoado do Pedrão (Setúbal). Em *Actas das II Jornadas Arqueológicas* (Vol. 1, pp. 245–305). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- Solano de Figueroa, J. (2013). *Historia eclesiástica de la ciudad y obispado de Badajoz*. (F. Tejada Vizuete, Ed.). Badajoz: Diputación Provincial de Badajoz.
- Sousa, V. de. (1990). *Corpus Signorum Imperii Romani = Corpus der Skulpturen der Römischen Welt : Portugal*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Talbert, R. (2000). *Barrington Atlas of the Greek and Roman World* [Material cartográfico]. Princeton, N.J. : Princeton University Press,.

- Um filho de Évora-Monte. (1906). Évora Monte. *O Arqueólogo Português*, 11, 271–280.
- Valdéz, F., & Cánovas Pessini, J. (1978). Aproximación al conocimiento del Badajoz romano. *Cuadernos de prehistoria y arqueología*, (5), 163–168.
- Vale, A. P., & Sabrosa, A. (1998). Galerias em Coina. *Al-Madan*, 7, 10.
- Vasconcelos, J. L. de. (1895a). Culto de Proserpina. *O Arqueólogo Português*, 1(9), 244–246.
- Vasconcelos, J. L. de. (1895b). Excursão archeologica a Alcácer do Sal. *O Arqueólogo Português*, 1(8), 65–92.
- Vasconcelos, J. L. de. (1898). Excursão archeologica ao Sul de Portugal. *O Arqueólogo Português*, 4(1–6), 103–134.
- Vasconcelos, J. L. de. (1905). Inscrição romana do concelho de Arraiolos. *O Arqueólogo Português*, 10, 198–199.
- Vasconcelos, J. L. de. (1914). Marcos miliários do Museu Etnológico Português. *O Arqueólogo Português*, 19, 249–251.
- Vasconcelos, J. L. de. (1918). Antigualhas de Evoramonte. *O Arqueólogo Português*, 23, 78–81.
- [Vestígios de construções enterradas no Foral Torre das Arcas]. (1881). *O Elvense*, p. 66.
- Viana, A. (1948). Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. *Arquivo de Beja*, 5(1–2), 3–62.
- Viana, A. (1950). Contribuição para a arqueologia dos arredores de Elvas. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 12(3–4), 289–322.
- Viana, A., & Deus, A. D. de. (1950a). Explorações de algumas necrópoles celtico-romanas do Concelho de Elvas. Em *XIII Congresso Luso-espanhol Para o Progresso das Ciências: 7ª secção Ciências Históricas e Filosóficas* (Vol. 8, pp. 67–74). Lisboa: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências.
- Viana, A., & Deus, A. D. de. (1950b). Necrópolis celtico-romanas del concejo de Elvas. *Archivo Español de Arqueologia*, 23(80), 229–253.
- Viana, A., & Deus, A. D. de. (1954). Notas para o estudo dos dolmens da Região de Elvas. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 15(3–4), 143–189.
- Viana, A., & Deus, A. D. de. (1955a). Necrópolis de la Torre das Arcas. *Archivo Español de Arqueologia*, 28(92), 244–265.
- Viana, A., & Deus, A. D. de. (1955b). Nuevas Necrópolis celtico-romanas de la region de Elvas (Portugal). *Archivo Español de Arqueologia*, 28, 33–68.
- Viana, A., & Deus, A. D. de. (1956). Campos de Urnas do Concelho de Elvas. *O Instituto*, 118, 133–193.
- Viegas, C., & Pinto, I. V. (2000). As termas da villa romana da Tourega (Évora-Portugal). Em C. Fernández Ochoa & V. García-Entero (Eds.), *Termas romanas en el occidente del imperio : II Coloquio Internacional de Arqueología en Gijón : Gijón 1999* (pp. 335–359). Gijón: VTP Editorial. Obtido de <http://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=2132>